



Cândida Ramos de Morais

# O ESTUDO DO RELEVO NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA – A IMPORTÂNCIA DA SAÍDA DE CAMPO

Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado pelo Professor Doutor João Luís Jesus Fernandes, apresentado ao Conselho de Formação de Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Junho de 2022

# FACULDADE DE LETRAS

## O ESTUDO DO RELEVO NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA – A IMPORTÂNCIA DA SAÍDA DE CAMPO

### Ficha Técnica

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Relatório de Estágio</b>
<b>Título</b>	<b>O Estudo do Relevo na Disciplina de Geografia – A Importância da Saída de Campo</b>
<b>Autora</b>	<b>Cândida Ramos de Moraes</b>
<b>Orientador</b>	<b>João Luís Jesus Fernandes</b>
<b>Júri</b>	<b>Presidente: Doutora Maria de Fátima Grilo Velez de Castro</b>
	<b>Vogais:</b>
	<b>1. Doutor Bruno Manuel dos Santos de Castro Martins</b>
	<b>2. Doutor João Luís Jesus Fernandes</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>2º Ciclo em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário</b>
<b>Área científica</b>	<b>Geografia</b>
<b>Especialidade/Ramo</b>	<b>Formação de Professores</b>
<b>Data da Defesa</b>	<b>12/07/2022</b>
<b>Classificação do Relatório</b>	<b>17 Valores</b>
<b>Classificação do Estágio e Relatório</b>	<b>17 Valores</b>



## Agradecimentos

Depois de terminada esta jornada de tão grande importância na minha vida pessoal e profissional, cabe-me agradecer a todos o que me auxiliaram no trilho deste percurso e que contribuíram para o meu sucesso pessoal e profissional.

Deixo uma palavra de agradecimento ao meu orientador, Professor Doutor João Luís Fernandes pela transmissão de conhecimentos científicos, pela exigência de rigor académico, por me fazer acreditar no meu trabalho e pela paciência e incentivo ao longo desta etapa.

Agradeço aos professores que me acompanharam ao longo da minha passagem pela Universidade de Coimbra, nomeadamente à Doutora Fátima Velez de Castro e ao Doutor Paulo Nossa que deixaram uma marca tão positiva na minha jornada académica.

À professora cooperante Cristina Nolasco, que foi orientadora e amiga, que me guiou e auxiliou ao longo de todo o estágio. É para mim uma referência e exemplo do que realmente é ser professora.

Ao Doutor Lúcio Cunha, por prontamente aceitar participar na saída de campo e contribuir de forma positiva para a aprendizagem dos alunos do 7º ano.

Aos meus pais e ao meu irmão, por serem a maior base da minha vida, por permitirem a realização do sonho e serem as minhas maiores referências e motivo de orgulho diário. É por eles e para eles, sempre.

Ao meu namorado, pelo incentivo e apoio em todas as fases deste projeto e por acreditar em mim quando nem eu acreditava.

À minha família por estar presente em todos os momentos, por me apoiarem e me auxiliarem a enfrentar todos os obstáculos.

Às minhas amigas Carolina Oliveira e Carolina Ramos por não me largarem a mão e me apoiarem nesta jornada, com um agradecimento especial à amiga Raquel Castro que foi colega de estágio e parceira de todo o percurso académico. Agradeço por ter sido o meu abraço-casa, por ter sido companheira em todos os momentos e por me acompanhar em todos os meus passos.

Aos meus primeiros alunos que, mesmo sem saberem, foram muitas vezes fonte de motivação diária. Com eles aprendi realmente o que é ser professora, o que é trabalhar em prol dos alunos e só com a colaboração deles este estágio foi possível.

E a ti Coimbra, que és casa para sempre.

## RESUMO

O relevo, com toda a dinâmica que envolve este tema, tem uma importância extrema em domínios científicos como a Geografia Física e a Geografia Humana.

Todo o estudo do relevo implica um conhecimento da dinâmica do modelado terrestre e as suas características físicas. No entanto, importa ressaltar que, sem determinismos geográficos, o próprio modelado terrestre tem uma influência direta nas populações, nomeadamente na sua distribuição espacial, cultura e vivências, assim como nas dinâmicas urbana, política e económica.

Num país como Portugal, é interessante estudar o relevo e as particularidades do modelado terrestre, para que se conheçam e compreendam alguns fenómenos geológicos e geomorfológicos ao longo do país, sem descuidar a importância das dinâmicas e influências geohumanas na geodiversidade paisagística.

A escolha da temática do relevo recai sobre o facto de este ser um conteúdo programático no âmbito disciplinar do 7º ano de escolaridade e por considerar que este é um tema de grande importância no que diz respeito à Geografia e à perceção de diversos contextos físicos e humanos.

Considera-se de igual modo, importante esta abordagem no âmbito do ensino escolar, para que os alunos percebam a interação entre o meio físico e a população e, os impactos que o ambiente que nos rodeia pode ter nas nossas vidas a diversos níveis.

Para tal, a estratégia pedagógica trabalhada ao longo do ano letivo recai sobre uma saída de campo às Buracas do Casmilo, para que os alunos do 7º ano conheçam e compreendam o relevo e os fenómenos de interesse geológico e geomorfológico que os rodeiam, sem descuidar a dimensão humana implícita.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relevo; Fenómenos Geológicos; Fenómenos Geomorfológicos; Ensino; Geografia.

## ABSTRACT

The relief, with every dynamic involving this thematic, has an extreme importance in scientific fields like Physical Geography and Human Geography.

All relief studies imply a knowledge of the relief module dynamics and its physical characteristics. However, it's important to emphasize that, without geographic determinisms, the relief module itself, has a direct influence in the population, namely in the population distribution, in its culture and experiences, as well as in urban, political and economic dynamics.

In a country such as Portugal, it's interesting to study the relief and the particularities of the relief module, so that it can be known, and understood some of the geomorphological and geological phenomena along the country, without neglecting the importance of geohuman dynamics and influences on landscape geodiversity.

The choice of the thematic of relief falls upon the fact that this is a programmed content within the scope of the 7th school year and, considering this a theme of great importance with regard to Geography and the perception of diverse physical and human contexts.

I Consider, likewise, the importance of this approach within the scope of school education, so that students can understand the interaction between the physical environment and the population and the impacts that the environment around us can have in our lives at different levels.

For such, the pedagogical strategy that I worked along the school year falls upon a field exit to the Buracas do Casmilo, so that my 7th school year students may know and comprehend the relief and the phenomena of geological and geomorphological interests that surround us, without neglecting the implicit human dimension.

**KEYWORDS:** Relief, Geological Phenomena, Geomorphological Phenomena, Education, Geography.

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>CAPITULO I – ESTÁGIO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>1</b>
1. Enquadramento – Importância do Estágio Pedagógico .....	1
2. Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova .....	3
2.1. Enquadramento do Agrupamento no Concelho de Condeixa-a-Nova.....	3
2.2. Composição e funcionamento do agrupamento.....	6
3. As Turmas .....	8
4. Atividades Letivas .....	11
4.1. A Avaliação .....	21
5. Atividades Extralectivas.....	22
<b>CAPITULO II - A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO RELEVO NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA</b>	
<b>25</b>	
1. Estudo da Geodiversidade e contrastes na superfície da Terra – diferença e heterogeneidade .	25
2. O papel do relevo na justificação da geodiversidade em diferentes escalas.....	28
3. Geodiversidade – Relevo, Geomorfologia e Sociedade .....	31
4. Relevo Cársico .....	33
4.1. O Carso e principais características.....	33
4.3. A importância do Relevo Cársico como território pedagógico .....	36
<b>CAPITULO III - APLICAÇÃO DA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA .....</b>	<b>39</b>
1. Enquadramento Teórico: Saídas de Campo e a sua importância no estudo da Geografia.....	39
2. Saída de Campo “Conhecer o Relevo da área envolvente de Condeixa-a-Nova” .....	41
2.2. Objetivos e Finalidade Educativa .....	41
2.3. Metodologia, Organização e Documentação .....	42
3. Tarefa de Avaliação .....	47
3.1. A fotografia como atividade de avaliação .....	47
4. Resultados da Aplicação Estratégica .....	48
4.1. Apresentação de Resultados .....	48
4.2. Análise Crítica do Processo.....	56
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>58</b>

Bibliografia Online: ..... 60

**ANEXOS.....61**

## ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Figura 1- Escola Básica nº2 de Condeixa-a-Nova</i> .....	3
<i>Figura 2- Escola Secundária Fernando Namora</i> .....	3
<i>Figura 3- Localização da Escola Básica Nº2 de Condeixa-a-Nova e Escola Secundária Fernando Namora no concelho de Condeixa-a-Nova</i> .....	4
<i>Figura 4- Alunos que constituem a turma E do 7º ano, por sexo</i> .....	8
<i>Figura 5- Alunos que constituem a turma F do 7º ano, por sexo</i> .....	9
<i>Figura 6- Jogo Kahoot "À Descoberta da União Europeia" aplicado na turma E do 7º ano</i> .....	12
<i>Figura 7- Inquérito entregue aos alunos do 7º E sobre a atividade na plataforma "Kahoot"</i> .....	13
<i>Figura 8- Gráfico com as respostas dos alunos ao questionário da figura 7</i> .....	13
<i>Figura 9- Nuvem de Palavras resultante da atividade de Brainstorm sobre "Recursos Naturais" na plataforma "Mentimeter"</i> .....	16
<i>Figura 10- Quiz sobre Recursos Naturais</i> .....	16
<i>Figura 11- Inquérito entregue aos alunos do 8ºG sobre a atividade na plataforma "Mentimeter"</i> .....	17
<i>Figura 12- Gráfico com as respostas dos alunos ao inquérito representado na figura 12</i> .....	17
<i>Figura 13- Inquérito entregue aos alunos do 8ºG sobre o "Quiz"</i> .....	18
<i>Figura 14- Gráfico com as respostas dos alunos ao inquérito apresentado na figura 13</i> .....	18
<i>Figura 15- "Mapa Hipsométrico e Localização", por Orlando Ribeiro (1970)</i> .....	26
<i>Figura 16- "Unidades Geomorfológicas de Portugal Continental (redução do mapa original na escala de 1/500 000)"</i> .....	29
<i>Figura 17- Campo de Lapiás, Vale das Buracas do Casmilo, Condeixa-a-Nova</i> .....	34
<i>Figura 18- Mapa Hipsométrico do Concelho de Condeixa-a-Nova</i> .....	37
<i>Figura 19- Esquema de orientação à organização da Saída de Campo</i> .....	44
<i>Figura 20- Vale das Buracas</i> .....	48
<i>Figura 21- Explicação pelo Doutor Lúcio Cunha</i> .....	49
<i>Figura 22- Buracas do Casmilo (vista a partir do interior de uma Buraca na vertente oposta)</i> .....	49
<i>Figura 23- Alunos durante a saída de campo</i> .....	50
<i>Figura 24- Inquérito aplicado aos alunos após a Saída de Campo</i> .....	51
<i>Figura 25- Respostas ao inquérito aplicado aos alunos após a Saída de Campo</i> .....	51
<i>Figura 26 – Respostas dos alunos relativamente ao Interesse (questão 1)</i> .....	52
<i>Figura 27- Respostas dos alunos relativamente à Organização e Dinâmica da saída de campo (questão 2)</i> .....	53
<i>Figura 28- Respostas dos alunos à questão sobre a utilidade da saída de campo no estudo/consolidação de conteúdos (questão 3)</i> .....	53
<i>Figura 29- Respostas à questão relativa à Adequação da estratégia aos conteúdos (questão 4)</i> .....	54
<i>Figura 30- Respostas relativas à Atividade como motivação e estímulo ao estudo da Geografia (questão 5)</i> .....	54



## ÍNDICE DE TABELAS

<i>Tabela 1- Horário Escolar .....</i>	<b>11</b>
<i>Tabela 2- Pontos fortes e fracos destacados pelos alunos relativamente à saída de campo .....</i>	<b>55</b>

## INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio pedagógico, inserido na Formação Inicial de Professores, compreende três capítulos distintos.

Em primeiro lugar, apresentar-se-ão os moldes do estágio que decorreu no Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova, referindo as atividades letivas e extralectivas realizadas ao longo do Ano Letivo de 2021/2022. Far-se-á, de igual modo, a caracterização das turmas trabalhadas ao longo de todo o ano.

Num segundo capítulo do presente relatório far-se-á o enquadramento teórico explorado ao longo do Seminário I, referindo a importância do estudo do relevo mediante a disciplina de Geografia aplicada ao 7º ano de escolaridade.

No terceiro e último capítulo, será explorada a estratégia pedagógica escolhida para trabalhar na escola Básica Nº2 de Condeixa-a-Nova, a Saída de Campo. Nesta medida, far-se-á um breve enquadramento sobre as mesmas, referindo a sua importância na disciplina de Geografia, bem como, a descrição de todos os passos tomados, documentos elaborados e resultados obtidos mediante a realização de uma saída de campo com as turmas E e F do 7º ano às Buracas do Casmilo.

Por fim, apresentar-se-ão as referências bibliográficas de suporte teórico à redação deste documento.

A elaboração deste relatório permite margem para que expressem algumas interpretações perante o estágio pedagógico realizado, bem como as primeiras perspetivas enquanto futura docente.

O papel que se pretende exercer profissionalmente será sempre influenciado pela área geográfica de lecionação e, tal facto influenciará sempre a minha participação, integração e atuação dentro de uma escola.

## CAPITULO I – ESTÁGIO PEDAGÓGICO

### 1. Enquadramento – Importância do Estágio Pedagógico

Desde sempre ouvimos que a experiência provém da prática. A lecionação e a arte de ser professor não é exceção. Tudo o que se possa ler e estudar sobre como agir, ensinar e interagir com alunos não é suficiente se, na prática, não soubermos aplicar tais técnicas e ensinamentos pedagógicos. Para tal, ainda como parte integrante do 2º ciclo de estudos no Mestrado em Ensino da Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, desenvolvem-se ao longo do ano seminários cuja componente é científica, permitindo que se trabalhem temas teóricos para, posteriormente, serem postos em prática na pedagogia. Esta pesquisa e tratamento de informação científica é importante ao longo de toda a carreira de um docente, uma vez que permite que os conteúdos a serem lecionados aos alunos sejam cientificamente corretos e constantemente atualizados.

Do ponto de vista mais prático, dentro do dia-a-dia de uma escola, conhecer de perto a dinâmica da escola, participar em reuniões e ter contacto direto com os alunos e com o exercício da lecionação regular, faz com que, nesta fase que antecede a iniciação da atividade profissional, os estagiários possam aprender de forma prática como lidar com as mais diversas situações que acontecem no quotidiano em sala de aula.

Neste âmbito, considera-se fulcral a realização de estágio pedagógico, uma vez que o contacto inicial com os alunos e restante comunidade educativa, antes de iniciar a atividade profissional, é de extrema importância.

No ano de estágio aprende-se a dinâmica de uma escola, conhece-se o funcionamento de cada órgão desta comunidade, da burocracia e, o ritmo de adaptação e integração de um professor aos alunos e restante comunidade educativa.

No meu caso particular, o estágio pedagógico foi uma benesse, em todos os aspetos. Este começou dia 23 de Setembro, onde nos apresentámos, enquanto núcleo de estágio, perante a escola, dia em que criámos o nosso cartão escolar, em que nos foi atribuído um email institucional e tivemos a possibilidade de encomendar manuais escolares, que se viriam a revelar uma mais valia ao longo do ano para acompanhamento das aulas, bem como, na preparação de aulas e atividades para os alunos.

Esta integração inicial, aliada ao tempo de adaptação que tivemos, permitiu que a própria adaptação à escola e aos alunos fosse mais facilitada.

No entanto, um professor, em condições atípicas, não tem esse período de adaptação tão alargado, já que, muitas vezes, assim que é colocado numa escola tem de começar a trabalhar .

Ainda assim, nesta fase inicial da formação de professores, considero bastante importante a interação com os alunos, com o corpo docente e restante comunidade educativa, uma vez que permite uma perspetiva mais realista sobre o funcionamento da educação em Portugal, permitindo ter uma visão de pontos a melhorar, para que se possa evoluir e continuar a melhorar em prol dos alunos e do seu sucesso escolar.

## 2. Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova

### 2.1. Enquadramento do Agrupamento no Concelho de Condeixa-a-Nova

O presente estágio pedagógico decorreu no ano letivo de 2021/2022 no Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova, mais concretamente na Escola Básica Nº2 de Condeixa-a-Nova (figura 1) e na Escola Secundária Fernando Namora (figura 2).



Figura 1- Escola Básica n.º2 de Condeixa-a-Nova



Figura 2- Escola Secundária Fernando Namora

As escolas localizam-se a pouco mais de 1km de distância entre si e, tendo em conta que assistia a aulas do 10º ano do ensino profissional, bem como a aulas do 12º ano, tinha um horário que se dividia entre ambas.

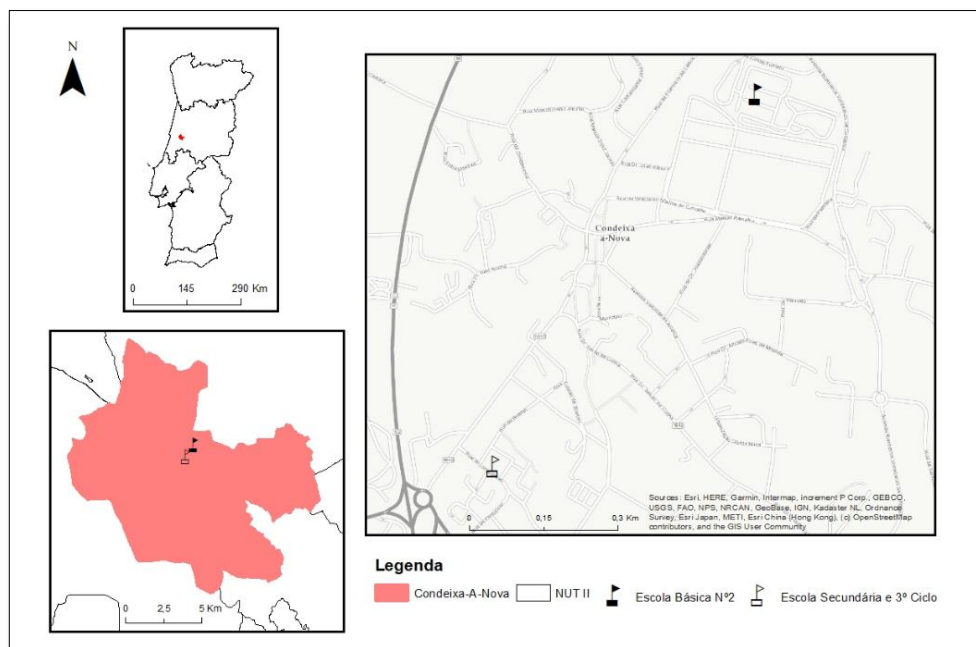


Figura 3- Localização da Escola Básica N.º2 de Condeixa-a-Nova e Escola Secundária Fernando Namora no concelho de Condeixa-a-Nova

As escolas localizam-se no concelho de Condeixa-a-Nova, um concelho localizado a cerca de 10km da cidade de Coimbra, integrando a NUT II da Região Centro e o distrito de Coimbra. Este é constituído por sete freguesias: Anobra, União das Freguesias de Sebal e Belide, Ega, União das Freguesias de Condeixa-a-Velha e de Condeixa-a-Nova, Furadouro, Zambujal e União das Freguesias de Vila Seca e Bendafé. O concelho que se estende ao longo destas sete freguesias, ocupa uma área, segundo dados publicados pela Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, de aproximadamente 140 km<sup>2</sup>.

Este concelho é influenciado pela sua localização geográfica que lhe confere, por um lado, facilidade no acesso a serviços urbanos da cidade de Coimbra e, por outro lado, a detenção de um património natural bastante importante da Serra de Sicó.

Embora apresente algumas características rurais, a união e proximidade à cidade de Coimbra garante ao concelho de Condeixa-a-Nova uma pluralidade de oportunidades em diversos níveis, tornando-o bastante heterogéneo.

Do ponto de vista cultural, o património de Condeixa-a-Nova torna o concelho mais atrativo e dinâmico do ponto de vista turístico, tendo em conta as especificidades únicas ligadas ao passado romano. Este pode compreender-se em Conimbriga através das Ruínas e o Museu Monográfico de Conimbriga e, do Museu Portugal Romano em Sicó (PO.RO.S), para que se conheçam pontos importantes da História e os impactos que se denotaram no concelho decorrentes da romanização.

Também do ponto de vista do património natural se reconhecem locais e fenómenos de grande relevância, destacando-se as Buracas do Casmilo e os campos de lapiás, reveladores do relevo cársico que caracterizam o Maciço de Sicó.

É igualmente importante referir o património edificado que caracteriza o concelho, uma vez que, por todo ele, se encontram diversos palácios como o Palácio do Conde de Podentes, o Palácio dos Figueiredos, o Palácio dos Sás e o Palácio Sotto Mayor.

No que concerne à demografia do concelho, esta regista uma população residente de 16.735, -2,0% relativamente à população residente em 2011, de acordo com os dados do *PorData* em 2021. Pela análise da evolução da população pode perceber-se que as faixas etárias mais jovens estão a diminuir, à semelhança do que acontece no resto país, denotando-se um aumento da população idosa. Daqui resulta um concelho com uma população cada vez mais envelhecida. Para além de nascerem cada vez menos crianças, muitos dos jovens residentes em Condeixa-a-Nova durante a sua juventude, saem do concelho para áreas de maior atração, do ponto de vista de empregos e/ou serviços, com vista a uma melhor qualidade de vida.

Segundo dados publicados pela Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, a população ativa apresenta uma distribuição assimétrica perante os três setores de atividade. A população residente trabalha maioritariamente no setor terciário, tendo vindo a denotar-se, cada vez mais, uma quebra no trabalho no que se refere ao setor primário. Esta terciarização não é uma realidade exclusiva do concelho, podendo então verificar-se esta tendência de uma forma geral em Portugal.

Do ponto de vista da educação, os níveis de analfabetismo têm vindo a diminuir de forma gradual, bem como no resto do país. No concelho, as crianças e jovens têm escolas que acompanham o seu crescimento, sendo disponibilizadas pré-escolas, escolas de 1º, 2º e 3º Ciclos, bem como uma escola de ensino secundário com diversos cursos ao dispor. Tendo concluído o 12º ano de escolaridade, os jovens do município têm uma das mais conceituadas universidades do país a cerca de 10 km, permitindo-lhes frequentar o ensino superior sem que tenham de sair do distrito para estudar.

## 2.2. Composição e funcionamento do agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova é constituído por doze estabelecimentos de ensino que disponibilizam serviços de escolarização desde a educação pré-escolar, ao 1º, 2º e 3º Ciclos e ao ensino secundário. Dos doze estabelecimentos referidos, fazem parte: quatro jardins de infância, situados nas freguesias de Avenal, Ega, S. Fipo e Sebal; quatro escolas básicas de 1º Ciclo, localizadas em Anobra, Belide, Ega e Sebal, duas escolas básicas com componente pré-escolar e, com 1º Ciclo (Escola Básica Nº1 e Escola Básica Nº3); uma escola básica com 2º e 3º Ciclos (Escola Básica Nº2), composta por anos de escolaridade compreendidos entre o 5º ano e o 8º ano; e uma escola secundária (Escola Secundária Fernando Namora), sede do Agrupamento que, para além dos anos de escolaridade que compõem o ensino secundário (10º, 11º, 12º anos do ensino regular e profissional), alberga também o 9º ano de escolaridade.

O ensino secundário da presente escola disponibiliza aos alunos diversas opções no que concerne às variedades de cursos a escolher, oferecendo opções de Cursos Científico-humanísticos, nomeadamente Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades e Ciências Socioeconómicas e, diversas variantes de Cursos Profissionais, mais concretamente: Técnico de Turismo, Técnico de Eletrónica, Automação e Comando, Técnico de Informação e Animação Turística e, ainda, Técnico de Redes Elétricas.

No que diz respeito à comunidade escolar, segundo o projeto educativo do agrupamento, o corpo docente é composto por cerca de 200 professores e educadores, 51 assistentes operacionais, 12 assistentes técnicos e 5 técnicas superiores, ao qual pertencem 3 psicólogos, 1 assistente social e 1 terapeuta da fala.

Relativamente aos alunos, são no seu total 1904, distribuídos pelas diversas escolas do agrupamento.

O pré-escolar conta com 252 alunos, divididos em 11 grupos. Já o 1º Ciclo é composto por 23 turmas e um total de 463 alunos.

O 2º Ciclo é composto por 326 alunos, divididos por 14 turmas e, o 3º Ciclo, por sua vez, é composto por 507 alunos, distribuídos por 23 turmas.

O Ensino Secundário divide-se em cursos específicos, fazendo a divisão dos alunos: o Cursos Científico-Humanísticos é composto por 296 alunos distribuídos em 13 turmas e, os Cursos Profissionais são compostos por 60 alunos distribuídos por 2 turmas dos Cursos Técnico de Turismo e Técnico de Eletrónica Automação e Comando e, 1 turma dos Cursos Técnico de Redes Elétricas e Técnico de Apoio Psicossocial.



De um ponto de vista pessoal, relativamente às características e funcionamento do agrupamento, considero importante destacar alguns pontos chave no que concerne à minha passagem, enquanto professora estagiária, pelo Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova.

Durante o ano letivo de 2021/2022, o núcleo de estágio de Geografia trabalhou entre a Escola Básica N.º2 e a Escola Secundária Fernando Namora. Integrámos o Grupo de Geografia do Departamento 420, onde prontamente fomos, eu e a professora estagiária Raquel Castro, bem recebidas e integradas na dinâmica do grupo.

Em ambas as escolas é de destacar a simpatia, eficiência e prestabilidade dos funcionários que nos auxiliaram, sempre que necessário, na realização das mais diversas tarefas dentro da escola.

Relativamente ao corpo docente, é composto por professores de diversas faixas etárias, que tornam a partilha de experiências pessoais e profissionais mais interessante. De um modo geral, todos nos fizeram sentir parte integrante do corpo docente, orientaram-nos e esclareceram-nos dúvidas sempre que necessário.

No que se refere ao agrupamento e às escolas em si, é possível destacar alguns pontos positivos, e outros não tão positivos, que tornaram a experiência bastante interessante. De um ponto de vista mais negativo, é de referir que nenhuma das escolas disponibilizava serviço de bar aos professores e alunos, tendo este sido reaberto apenas na escola básica no meio do 3.º período. Outros pontos menos positivos que de destacam são a burocratização da escola em diversos aspetos e a existência de salas com equipamentos tecnológicos a necessitar de substituição. É, na minha opinião, importante que, o espaço onde os alunos mais passam tempo ao longo do dia, tenha as melhores condições possíveis para que a lecionação seja mais simples e adequada, permitindo aos professores a utilização de estratégias pedagógicas mais diversificadas. Este facto é por vezes dificultado, dada a inadequação dos materiais que compõem as salas de aula que, por serem pouco adequados, tornam a pedagogia menos fluída e menos moldável.

Do ponto de vista positivo, considero que a escola é, graças aos funcionários, extremamente cuidada do ponto de vista da limpeza e da organização dos corredores. É relevante ainda referir que, o corpo docente é prestável e, denota-se que todos trabalham em prol dos alunos e do seu sucesso escolar. O centro do Agrupamento são os alunos e o seu bem-estar, físico e psicológico, e aprendizagem, algo que considero fulcral em todas as escolas, para tal denota-se que os diversos elementos que compõem a comunidade escolar trabalham em conjunto.

### 3. As Turmas

A professora cooperante leciona diversas turmas, do 2º e 3º ciclo e ainda do ensino secundário. Do ensino básico, trabalhamos com o 3º Ciclo (2 turmas do 7º ano) e com o 3º ciclo (3 turmas do 8º ano). Do ensino secundário, trabalhamos com alunos do 10º ano do ensino profissional, sendo que integravam o curso “Técnico de Informação e Animação Turística”, onde a professora cooperante lecionava a disciplina de Técnicas de Informação Turística. Ainda no ensino secundário, trabalhamos com alunos do 12º ano dos Cursos de Línguas e Humanidades e Economia.

O presente estágio pedagógico incidiu, inicialmente, na escolha de uma turma, dentro das sete turmas à disposição. Esta escolha recaiu sobre o 2º Ciclo, mais concretamente nas turmas de 7º ano. Desde início ficou definido com a professora cooperante que, cada estagiária, trabalharia em simultâneo com as duas turmas de 7º ano que acompanhávamos, fazendo com que não tivéssemos uma, mas sim duas turmas cada uma.

As duas turmas escolhidas têm bastantes semelhanças entre si, destacando-se alguns pontos comuns entre elas. No entanto, estas também demonstram bastantes especificidades, que as tornam únicas na sua caracterização quantitativa e, qualitativa.

A turma do 7º E é constituída por 26 alunos, dos quais 11 são do sexo feminino e 15 do sexo masculino (figura 4). Os alunos têm uma média de idades de 12 anos.

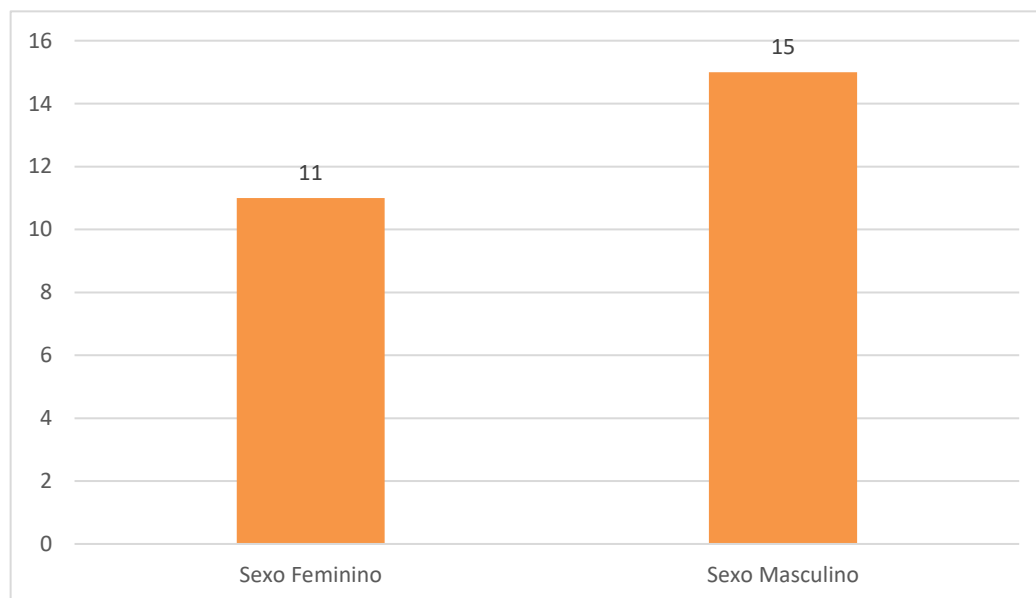


Figura 4- Alunos que constituem a turma E do 7º ano, por sexo

Desta turma, dois alunos têm necessidades educativas especiais, requerendo adaptações curriculares.

No geral, caracteriza-se por ser uma turma bastante heterogénea, tanto do ponto de vista do aproveitamento escolar, como a nível do comportamento, atitudes e valores. Essas mesmas características são visíveis na dinâmica da sala de aula, na participação e intervenção e na realização de trabalhos propostos.

As características apresentadas pela turma requerem estratégias pedagógicas dinâmicas e que envolvam a participação constante dos alunos, já que, de uma forma geral, a turma é participativa e colaborativa nas atividades propostas em sala de aula.

A turma do 7º F é constituída por 28 alunos, dos quais 13 são do sexo masculino e 15 do sexo feminino (figura 5). A turma apresenta uma média de idades de 12 anos.

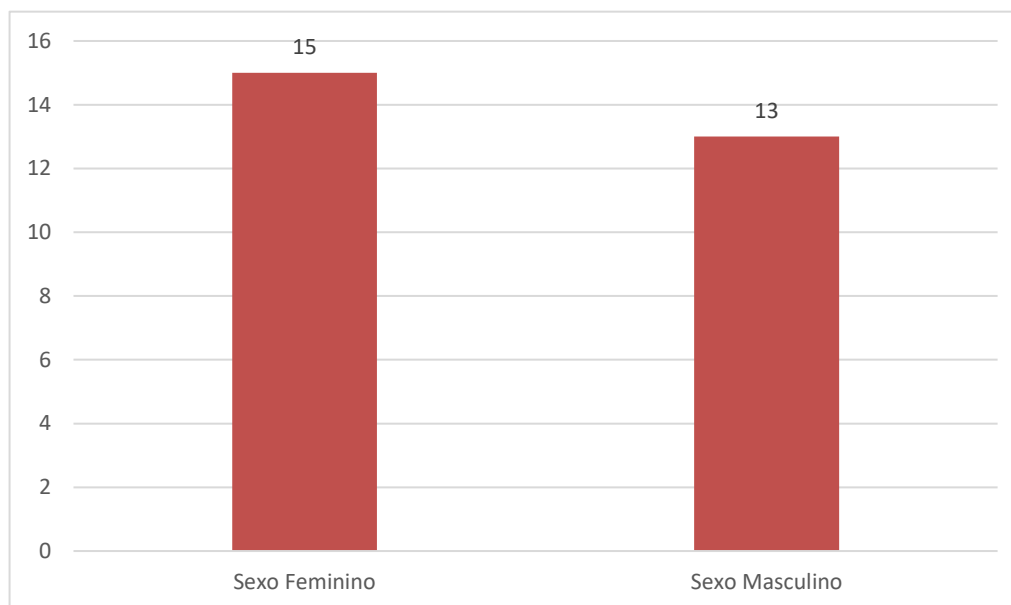


Figura 5- Alunos que constituem a turma F do 7º ano, por sexo

De entre os alunos que compõem a turma F do 7º ano, 2 têm algum tipo de necessidade educativa especial que requer adaptações curriculares.

A turma é, no geral, heterogénea em termos de classificações e aproveitamento escolar. No entanto, em termos de comportamento, valores e atitudes foram demonstrando ser uma turma cada vez mais conversadora e distraída, denotando-se alguma quebra na aquisição de conhecimentos e na própria qualidade de trabalhos de avaliação. Esta quebra no ritmo da turma

ao longo do ano exigiu pôr em prática estratégias em sala de aula que captassem a atenção dos alunos, despertando o interesse e apelando à participação e interação professor-aluno.

A turma passou por algumas mudanças ao longo de todo o ano letivo, com a integração de um aluno do ensino itinerante duas vezes no espaço de seis meses e ainda a alteração da diretora de turma durante o terceiro período. A mudança da diretora de turma justifica, em parte, a desorientação e perda de foco e ritmo de trabalho, sendo que este vem a ser retomado quando a nova diretora de turma assumiu o cargo. Após isso, a dinâmica da turma e os seu comportamento em sala de aula, de um modo geral, revelaram bastantes melhorias, ainda que com alguns casos particulares.

#### 4. Atividades Letivas

Aquando do início do presente ano letivo, a professora cooperante apresentou-me o seu horário escolar (tabela 1) com as aulas que lecionaria, para que, tivesse conhecimento das aulas a que deveria assistir.

No mesmo horário estão presentes as horas destinadas à orientação de estágio, para podermos trabalhar em planificações de aula individuais, projetos a serem dinamizados pelo núcleo de estágio de Geografia, para a elaboração de testes e respetiva correção, entre outras atividades.

Tempos	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8:30 – 9:20		7ºF – Geo	12ºE – Geo. C	7ºF – Geo	12ºE – Geo. C
9:30 – 10:20		8ºG – Geo		10ºEP – T.I.T	8ºG – Geo
10:30 – 11:20		8ºF – Geo			8ºF – Geo
11:30 – 12:20		10ºEP – T.I.T	10º EP – T.I.T	Orientação de Estágio	8ºe – Geo
12:30 – 13:20					
13:30 – 14:20					Orientação de Estágio
14:30 – 15:20		7ºE – Geo			
15:30 – 16:20		8ºE - Geo			7ºE – Geo
16:30 – 17:20					
17:30 – 18:20					

Tabela 1- Horário Escolar

Após conhecer o horário, a professora cooperante apresentou-nos as turmas às quais lecionaria ao longo do ano. De entre as opções e, sendo o único ano em que a professora cooperante tinha duas turmas, uma para cada estagiária trabalhar diretamente, optámos então por escolher trabalhar com os alunos do 7º E e F.

Com a decisão da escolha das turmas tomada, a professora cooperante apresentou a planificação anual de temas e subtemas relativa ao 7º ano (Cf. Anexo 1).

Eu e a professora estagiária Raquel Castro, iniciámos o estágio pedagógico no dia 23 de Setembro de 2021 e, depois de nos apresentarmos a todas as turmas com as quais iríamos contactar, começámos por apenas assistir às aulas lecionadas pela professora cooperante, auxiliando sempre que necessário e tomando notas relativas à sequência da aula e atividades, comportamentos e outras observações que considerássemos pertinentes de ter em conta.

Neste 1º Período, a primeira aula a ser lecionada por mim foi no dia 10 de dezembro de 2021, com o tema da União Europeia, na qual abordei as etapas de construção e objetivos da sua criação.

Até chegar ao dia da aula e, tendo em conta ser a primeira, houve bastante preparação e planificação, para que a experiência corresse pelo melhor e, nada falhasse.

Comecei por planificar a aula a médio prazo (cf. Anexo 2), investigando formas apelativas e dinâmicas de abordar o tema. Seguidamente defini a estrutura da aula e elaborei as planificações a curto prazo (cf. Anexo 3), já que, não conseguiria abordar todos os conteúdos e executar o jogo em apenas uma aula de 50 minutos, lecionei as duas aulas seguintes.

Embora as planificações sejam bastante descritivas, tive sempre a noção de que é importante respeitar os *timings* dos alunos e, a própria dinâmica e fluência da aula.


O passo seguinte foi elaborar os materiais a utilizar ao longo da aula, nomeadamente um *PowerPoint* para utilizar como suporte teórico, um jogo na plataforma “Kahoot” (figura 6) e uma ficha formativa, na qual os alunos têm um mapa em branco para irem colorindo com diferentes cores à medida que vamos abordando cada um dos alargamentos da União Europeia. A ficha, de componente igualmente informativa, intitulada “Construção da União Europeia” (cf. Anexo 4), refere as datas e conceitos mais significativos a reter, alusivos ao processo evolutivo da União Europeia, desde a sua fundação até à atualidade.




Figura 6- Jogo Kahoot "À Descoberta da União Europeia" aplicado na turma E do 7º ano

De uma forma geral, os alunos ficaram bastante entusiasmados com a ideia do jogo na plataforma *Kahoot*, por esta ser uma estratégia diferente que ainda poucos conheciam. De forma individual, em pares ou grupos de três elementos, os alunos participaram de forma organizada, interessada e empenhada na atividade proposta.

Para ter uma ideia de como os alunos tinham percecionado a atividade, realizei um pequeno questionário (figura 7) de quatro perguntas em que deveriam avaliar cada um dos pontos numa escala de “Inadequado” até “Muito Adequado”.



Ministério da Educação  
Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova  
Ano letivo 2021/2022



**Grelha de Avaliação do Jogo Kahoot “À Descoberta da União Europeia!”**

	Inadequada	Pouco adequada	Adequada	Muito adequada	NS / NR
<b>Interesse</b>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Organização e Dinâmica</b>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Utilidade e Pertinência</b>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Adequação da estratégia aos conteúdos</b>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Figura 7- Inquérito entregue aos alunos do 7º E sobre a atividade na plataforma “Kahoot”

Depois de recolher as respostas dos alunos, estas foram colocadas num gráfico (figura 8), para que se pudesse efetuar uma análise estatística dos resultados.

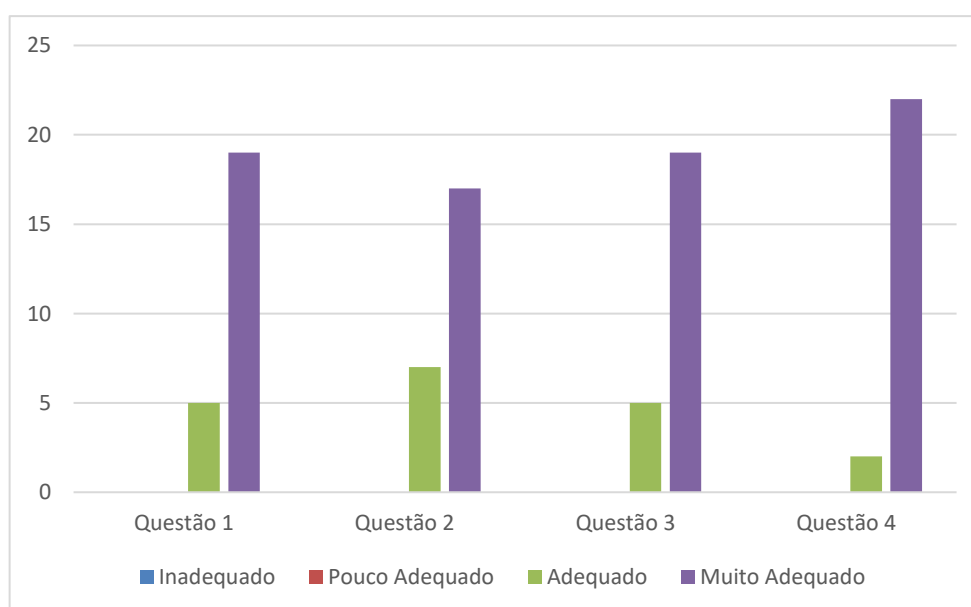


Figura 8- Gráfico com as respostas dos alunos ao questionário da figura 7

De um modo geral, através da análise do gráfico (figura 8), considero que a atividade resultou bastante bem na turma, sendo que as respostas dos alunos foram bastante positivas. Também pelo seu interesse e entusiasmo ao apresentar a atividade na aula, percebi que é uma tipologia de estratégia que cativa e motiva os alunos.

Considero importante, desde início, aplicar esta tipologia de questionário com o propósito de perceber que tipo de estratégias resultam com as diferentes turmas e, em diversos temas a serem lecionados.

O estágio é uma fase experimental e de aprendizagem e, portanto, é nesta fase que se devem testar novas estratégias e ver como os alunos de diversos anos de escolaridade reagem a cada uma delas e, se são eficazes na lecionação e/ou sistematização e revisão de conteúdos abordados pelo professor.

Aquando da minha aula lecionada à turma E do 7º ano, a professora estagiária Raquel Castro lecionou os mesmos conteúdos, ainda que com estratégias pedagógicas e uma estrutura de aula diferentes, à turma F do mesmo ano.

Ainda no 1º Período, após a minha primeira aula, tive oportunidade de ir lecionando mais aulas até ao final do período, testando novas estratégias e novas formas de abordagem e interação com os alunos para ir adquirindo alguma experiência enquanto docente.

Com o iniciar do 2º Período, o enfoque foi dado na aula assistida a realizar-se no fim do mês de Janeiro. Ao longo do ano, todas as aulas que lecionei foram observadas pela colega estagiária e pela professora cooperante que, atribuiria uma avaliação baseada no meu estágio e na minha lecionação. Porém, ao longo do ano letivo, o professor orientador da faculdade assistiu a duas aulas como forma de avaliação das mesmas. A primeira aula assistida que dei foi ao 7ºF e a mesma incidiu sobre o tema “Estado do Tempo e Clima”.

Para essa mesma aula e, depois de com a professora cooperante definirmos os conteúdos a serem abordados, iniciei a planificação a médio prazo (cf. Anexo 5) para sistematizar os conteúdos teóricos a abordar, definir estratégias e recursos a utilizar e, os objetivos, conceitos e questões-chave para a aula. De seguida preparei alguns elementos e complementos para a aula, nomeadamente um *podcast* elaborado por uma aluna sobre “O Homem e o Estado de Tempo”.

Com tudo já definido, elaborei a planificação a curto prazo (cf. Anexo 6) para a aula assistida, bem como o PowerPoint que serviria de suporte teórico à aula.



A aula seguinte foi igualmente lecionada por mim, pelo que foi igualmente planificada (cf. Anexo 7) e preparada como forma de dar continuação aos conteúdos abordados anteriormente.

A colega estagiária teve a sua primeira aula assistida no mesmo dia, com os mesmos conteúdos, com a turma F do 7º ano. Esta, e todas as aulas lecionadas pela colega, foram assistidas por mim e pela professora cooperante.

Ao longo do 2º Período eu e a colega Raquel fomos participando em aulas do 7º ano, tendo lecionado diversas aulas a ambas as turmas sobre diversos subtemas do tema “Terra: Estudos e Representações”.

Ainda no 2º Período, por uma questão de alargar a nossa experiência com alunos de diversos anos de escolaridade, tive oportunidade de lecionar às turmas E e F do 8º ano sobre “Cidades Sustentáveis e *Smart Cities*”. Para tal, elaborei planificações a médio e curto prazo, tendo em conta que, nesta fase, considero importante planificar para me orientar nos conteúdos, recursos e sequência da aula.

Para finalizar o 2º Período, preparei a minha segunda aula assistida pelo professor orientador da faculdade. Desta vez, a observação foi na aula do 8º G com o tema “Recursos Naturais: Produção, Consumo e Sustentabilidade”. Para o efeito, tal como em todas as aulas anteriores, elaborei as planificações a médio e curto prazo (cf. Anexos 8 e 9), como forma de estruturar a aula, atribuir um seguimento aos conteúdos que tinha para abordar e criando recursos e atividades pedagógicas que fossem dinâmicas e interativas, tendo em conta as características da turma.

Durante esta aula utilizei duas estratégias diferentes. Comecei por utilizar a plataforma “*Mentimeter*” logo no início da aula, para criar com os alunos uma atividade de *brainstorm* sobre recursos naturais (figura 10) e, deste modo, poder rever alguns conceitos previamente abordados em aulas anteriores.



Afim de perceber como funcionaram as estratégias didáticas utilizadas e, se resultaram com a turma, elaborei um questionário breve (figura 11), com quatro questões para o “Mentimeter” e, com cinco questões para o “Quiz”, em que os alunos deveriam dar a sua avaliação numa escala entre “Inadequado” e “Muito Adequado”.



Ministério da Educação  
Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova  
Ano letivo 2021/2022



Grelha de Avaliação da estratégia didática - “Mentimeter”

	Inadequada	Pouco adequada	Adequada	Muito adequada	NS / NR
Interesse	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dinâmica e participação dos alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estratégia para sistematização de conteúdos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adequação da estratégia aos conteúdos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Figura 11- Inquérito entregue aos alunos do 8ºG sobre a atividade na plataforma “Mentimeter”

Posta a recolha das respostas dos alunos ao questionário aplicado, estas foram colocadas num gráfico (figura 12) para serem analisadas de forma detalhada, podendo daí retirar-se algumas conclusões relativamente à aplicação da estratégia em sala de aula.

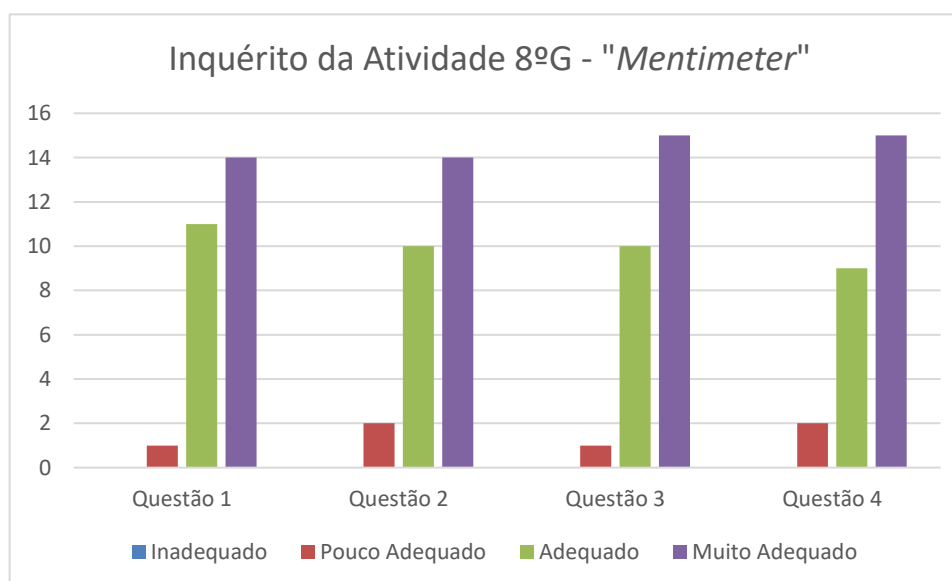
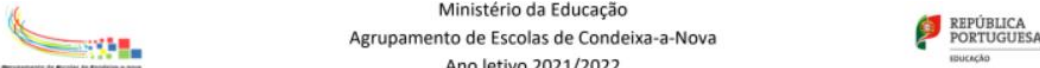


Figura 12- Gráfico com as respostas dos alunos ao inquérito representado na figura 12

Após a análise do gráfico (figura 12), pode constatar-se que, a maioria dos alunos respondeu de forma positiva relativamente à aplicação “Mentimeter”. Em média, a maioria das respostas dos alunos da turma G, incidiu entre o “Adequado” e “Muito Adequado”.

No que respeita à segunda estratégia utilizada durante a aula, o “Quiz”, foi igualmente distribuído pelos alunos da turma G do 8º ano, um inquérito breve (figura 13) para aferir algumas considerações relativas à eficácia da estratégia aplicada.



**Grelha de Avaliação da estratégia didática “Quiz” – Recursos Naturais**

	Inadequada	Pouco adequada	Adequada	Muito adequada	NS / NR
Interesse	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Organização e Dinâmica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Condições de acesso (internet, dispositivos...)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adequação da estratégia aos conteúdos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sistematização de Conteúdos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Figura 13- Inquérito entregue aos alunos do 8ºG sobre o “Quiz”

Para análise dos dados recolhidos nos inquéritos aos alunos do 8ºG, a informação foi colocada em gráfico (figura 14), para ser analisada, permitindo perceber se a atividade resultou conforme pretendido.

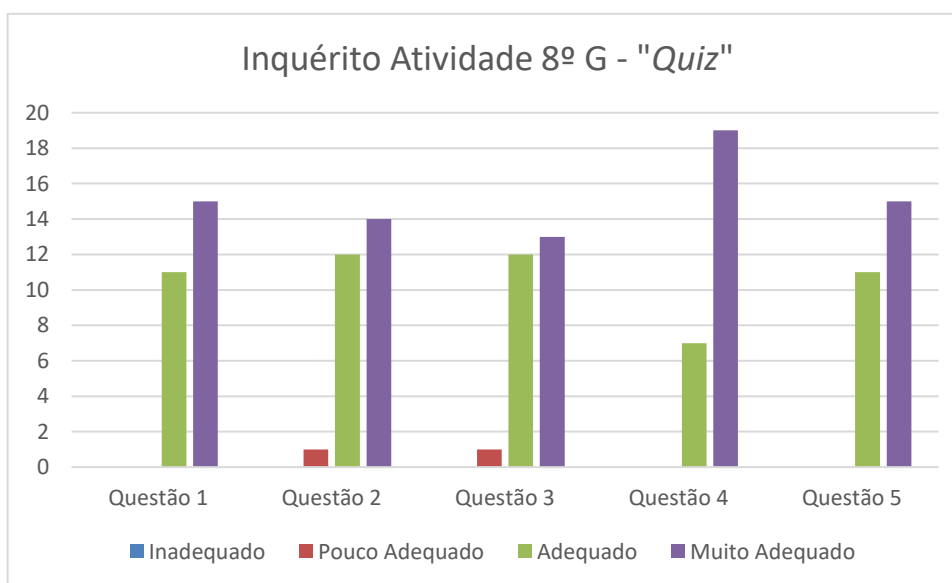


Figura 14- Gráfico com as respostas dos alunos ao inquérito apresentado na figura 13

No que concerne à atividade do “Quiz”, após a análise do gráfico apresentado na figura 13, de um modo geral, considero que foi bastante positiva, sendo que a maioria das respostas dos alunos recaiu sobre “Adequado” e “Muito Adequado”. Também em sala de aula, aquando da realização da atividade, percebi motivação e interesse em participar, tendo tido uma boa percentagem de alunos a querer responder às perguntas do Quiz.

Também dentro desta temática a colega estagiária teve a sua segunda aula assistida com a turma E do 8ºano.

Ao longo do 3º Período fomos ainda lecionando algumas aulas a ambas as turmas do 7º ano e, à turma F do 8º ano, como forma de praticar a planificação de aulas e, a lecionação em si, melhorando cada vez mais o nosso à vontade dentro da sala de aula e no próprio diálogo com os alunos.

No que concerne a outras práticas, sem ser lecionação regular durante o horário letivo, realizámos, ao longo dos três períodos, diversas atividades com alunos, sendo que, participámos em teatros e organizámos palestras.

Durante o 1º Período realizámos, com os alunos do 10º do Curso de “Técnico de Informação e Animação Turística”, uma visita de estudo à Casa Museu Fernando Namora para abordar de forma prática alguns dos conteúdos relativos ao Módulo 2: “Geografia e Turismo” (cf. Anexo 10).

Para iniciar o 2º Período, em Janeiro, na Escola Secundária dinamizámos e participámos, com o 12ºE, numa palestra com a Dra. Daniela Nascimento, do CES (Centro de Estudos Sociais, no âmbito do projeto “CES vai às escolas”, no âmbito dos Direitos Humanos. (cf Anexo 11) por este ser um tema de grande relevância em qualquer ano de escolaridade.

Ainda no mês de Janeiro, com a turma de 10º ano (1º ano do curso Técnico de Informação e Animação Turística), participámos numa sessão de cinema alusiva ao Holocausto com o visionamento do filme “Aristides de Sousa Mendes – O Cônsul de Bordéus”, no Auditório das Ruínas de Conimbriga (cf. Anexo 12), dinamizada pelos alunos do 11º ano (2º ano do mesmo curso).

Em Fevereiro, na escola básica, participámos com a turma do 7ºE, numa sessão de teatro, intitulada “Aquilo que os olhos veem ou o Adamastor”, pela companhia de teatro “ETCetra” no Cineteatro dos Bombeiros Voluntários de Condeixa-a-Nova.

No mesmo mês, na escola secundária, realizámos e participámos em algumas atividades com o 10º ano do curso Técnico de Informação e Animação Turística, na disciplina Técnicas de Informação

Turística: participámos numa sessão apresentada com o tema “Turismo e Empreendedorismo”, para dar a conhecer, aos alunos do Curso Profissional de Turismo, alguns aspetos importantes a ter em conta mediante o curso que frequentam.

Participámos numa sessão de teatro com o tema “Leandro: Rei da Helíria”, pela companhia de Teatro “ETCetra”, no Auditório/Cineteatro dos Bombeiros Voluntários de Condeixa-a-Nova. Criámos uma atividade de produção de um produto regional: “Escarpiada” no ATL da Escola, depois de uma demonstração feita pelo profissional da Pastelaria “Espiga” (cf. Anexo 13).

Durante o 3º Período, na escola básica, no mês de Abril, dinamizámos uma palestra com o Dr. Carlos Nolasco, investigador do Centro de Estudos Sociais (CES), cujo tema era “Mobilidade, Migrações e Refugiados” (cf. Anexo 14), para as turmas do 8º ano da escola que não só abordava alguns conteúdos que integram o programa do 8º ano, como também é um tema de extrema relevância, tendo em conta a situação mundial de guerra que se faz sentir.

No mês de maio, na escola secundária, realizámos uma visita ao Museu Portugal Romano em Sicó (PO.RO.S) (cf. Anexo 15), com os alunos do 10º ano profissional.

#### 4.1. A Avaliação

Durante todo o ano letivo, integramos e auxiliamos na elaboração e correção de diversos materiais de avaliação de diversa tipologia, nomeadamente: diagnóstica, formativa e sumativa.

O processo de avaliação é de extrema importância no contexto de ensino-aprendizagem. Esta componente tem uma relevância bastante significativa, não como forma de distinguir alunos, nem criar desigualdades, mas sim compreender onde estão as suas maiores dificuldades. É importante para compreender onde os alunos precisam de mais atenção e ajuda, para que todos, de igual forma, possam atingir o sucesso escolar.

Com vista a integrarmos o processo de avaliação da disciplina de Geografia, realizámos, enquanto núcleo de estágio e, com a ajuda da professora cooperante, diversas atividades de avaliação ao longo do ano letivo. Neste sentido realizámos fichas formativas, auxiliámos na construção de matrizes e testes de avaliação sumativa em que, de alguma forma, houvesse matéria lecionada por mim e pela estagiária Raquel, a integrar o teste. Assim sendo, auxiliámos na elaboração da matriz (cf. Anexo 16) e respetivo teste de avaliação (cf. Anexo 17) referentes à temática do “Clima e Estado de Tempo” do 7º ano, a realizar-se em Fevereiro, portanto no 2º Período. Também no 3º Período participámos na execução de perguntas para o teste de avaliação (cf. Anexo 18) e respetiva matriz (cf. Anexo 19) com os conteúdos referentes às aulas que lecionamos sobre “Recursos Naturais: Produção, Consumo e Sustentabilidade”.

Por a componente de avaliação ser tão importante no contexto escolar e, mais concretamente, no processo de ensino-aprendizagem, considero bastante relevante saber elaborar testes e matrizes de conteúdos adequados e bem conseguidos, para que desempenhem corretamente a sua função de detetar “pontos fracos” nos conteúdos a serem lecionados. Percebendo onde existem mais dificuldades, que temas suscitam mais dúvidas e, quem apresenta mais necessidade de ajuda, há uma possibilidade de atuação por parte do professor para colmatar essas mesmas dificuldades, para que todos os alunos tenham possibilidade de ter aproveitamento escolar.

É necessário que se compreenda que o processo de avaliação não requer memorização dos conteúdos afim de ter os melhores resultados. É importante que o processo de avaliação se reflita num processo constante, baseado no acompanhamento dos alunos, tendo em conta as suas maiores dificuldades e pontos fracos, para que, de alguma forma se possa atuar para reverter essa situação, fazendo das dificuldades, conhecimentos adquiridos.

Na formação inicial de professores, reconheço a importância de atuar e chegar a todos os alunos de igual forma, para que todos tenham as mesmas oportunidades e acompanhamento nas áreas que mais precisam.

## 5. Atividades Extralectivas

Não só a componente letiva compõe o papel de um professor dentro de escola. Para além da leção, diversas são as atividades a desenvolver para que a escola se torne um local de aprendizagens diversificadas, de experiências e novas sensações que visem sempre o aluno como o centro, proporcionando-lhe uma melhor experiência escolar.

Neste sentido, ao longo do presente ano letivo tive, em conjunto com o restante núcleo de estágio, a preocupação de integrar novos projetos e criar diversas atividades para tornar a escola e as aprendizagens dos alunos mais dinâmicas e interativas quanto possível.

No primeiro período, no que concerne à Escola Básica nos meses de Outubro e Novembro, realizámos, enquanto núcleo de estágio de Geografia, uma exposição com os trabalhos realizados pelos alunos das turmas E e F do 7º ano, acerca do tema “A Geografia através da janela”, sobre elementos naturais e humanos da paisagem que cada aluno destacava a partir de uma janela de sua casa e, com as rosa-dos-ventos também elaboradas pelos alunos (cf. Anexo 20). Esta atividade e, tendo em conta que 7º ano é o primeiro contacto que têm com a disciplina de Geografia, é importante para que compreendem que esta disciplina é multidimensional e que, nos remete para a dimensão e aspetos físicos, mas também humanos. É igualmente pertinente que os alunos compreendam que a Geografia está em todo o lado e que até numa simples observação da paisagem através de uma janela da sua casa, conseguem perceber Geografia e elementos geográficos diversos, nomeadamente formas de relevo, elementos naturais e antrópicos que definem e identificam uma paisagem.

Na escola secundária, logo no início do ano letivo, integrámos o “Clube do Património” (cf. Anexo 21), constituído pelos Núcleos de Estágio de Geografia e História que, contava com projetos semanais e mensais. Este permitia aos alunos das escolas básica nº2 e secundária, a visita e conhecimento de locais de interesse histórico e/ou geográfico no concelho de Condeixa-a-Nova. Contudo, este projeto revelou, ao longo do ano letivo, alguns entraves relativamente à sua concretização em pleno. Inicialmente, as saídas com alunos inscritos seriam todas as semanas, ou a cada quinze dias, porém, este plano não se concretizou como idealizámos, já que, não houve tanta aderência como esperámos por parte dos alunos e, também devido ao aumento do número de casos por Covid-19 na escola, tivemos de cancelar a maioria das visitas.



Com a turma do 10º ano do Ensino Profissional (alunos do 1º ano do Curso Profissional de Técnico de Informação e Animação Turística), no âmbito da disciplina de Técnicas de Informação Turística, montámos uma exposição relativa à inserção de Portugal na União Europeia (cf. ANEXO 22), dando a conhecer à comunidade escolar que Portugal apesar de ser um país pequeno em dimensão, tem características que o tornam um país único e de destaque entre os países que constituem a União Europeia.

Ainda antes do término do 1º Período, criámos uma exposição fotográfica na Biblioteca Escolar da Escola Secundária alusiva aos Direitos Humanos (cf. ANEXO 23) para que todos os alunos que frequentassem o espaço, pudessem perceber a importância do tema através de imagens que falam por si.

No 2º Período, continuámos com a dinamização de diversos projetos e, em diferentes espaços do agrupamento. Na escola básica, durante o mês de Janeiro, elaborámos, com os trabalhos das turmas E, F e G do 8º ano, uma exposição no átrio da Biblioteca Escolar, cujo tema era “Demografia no Concelho de Condeixa-a-Nova” (cf. Anexo 24). Com os alunos do 10º ano do Ensino Profissional (alunos do 1º ano do Curso Profissional de Técnico de Informação e Animação Turística), elaborámos uma exposição fotográfica no âmbito da temática do “*Dark Tourism*” (cf. ANEXO 25).

Já no 3º Período, na escola básica, elaborámos no início do mês de Maio uma exposição com os trabalhos das turmas E e F do 7º ano, alusiva ao “O Dia da Europa” (cf. Anexo 26). No fim do mesmo mês elaborámos uma nova exposição, desta vez com os trabalhos realizados pelos alunos das turmas E, F e G do 8º ano, cujo tema era “Dia da Multiculturalidade” (cf. ANEXO 27).

Ainda antes do término do 3º período, o núcleo de estágio de Geografia elaborou um DAC (Domínio de Autonomia Curricular) com a disciplina de Ciências Naturais, criando uma exposição com trabalhos realizados pelos alunos do 8º ano, em 3D, no âmbito do tema “Sustentabilidade na Terra”. Ainda dentro do mesmo DAC, foi feito no último dia de aulas um *Peddy Paper*, com as turmas D,E,F,G e H do 8º ano. Este tipo de atividades é importante para estimular os alunos a integrar diferentes atividades escolares, incentivando ao espírito de equipa e entreajuda. Tendo em conta que se realizou no último dia de aulas, foi também uma forma de finalizar o ano letivo de uma forma educativa e pedagógica mas também leve e descontraída.

Cada uma das atividades ao longo do ano teve um impacto positivo no âmbito do estágio pedagógico, permitindo a integração de diferentes experiências. A participação em palestras, teatros e outros eventos são uma mais valia para professores e alunos, sendo esta é uma forma de se integrarem em temas relevantes do ponto de vista científico, cultural e social.

As exposições efetuadas em ambas as escolas são uma forma de mostrar a toda a comunidade educativa que circula pela escola, os trabalhos efetuados pelos alunos sempre que estes abordam temáticas que sejam pertinentes para a restante comunidade escolar, nomeadamente a Multiculturalidade, a celebração do Dia da Europa e a Demografia do concelho em que se insere a escola.

Para a comunidade escolar importa que haja uma coesão de todos os órgãos e, ao mesmo tempo que haja uma partilha de conhecimentos e projetos entre eles. Assim, as exposições realizadas ao longo do ano, aliam a partilha de conhecimentos relevantes com a demonstração de trabalhos realizados pelos alunos.

Ainda dentro da importância no que diz respeito ao envolvimento escolar, enquanto núcleo de estágio, no que se refere ao processo de avaliação, houve uma preocupação em participar em diversas reuniões, presenciais e via zoom, tanto em reuniões intercalares e de concelho de turma de ambas as turmas do 7º ano como em algumas reuniões do grupo 420 de Geografia.

**CAPITULO II - A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO RELEVO NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA****1. Estudo da Geodiversidade e contrastes na superfície da Terra – diferença e heterogeneidade**

À escala global verifica-se uma forte manifestação de contrastes em diversos níveis, nomeadamente, em termos físicos, humanos e culturais. A esta pluralidade de características dá-se o nome de geodiversidade. Este conceito “(...) surgiu na década de 1990, na Austrália, com *Sharples* e foi definida como a diversidade das feições e dos sistemas da Terra sendo expandida mais tarde para diversidade geológica, geomorfológica, feições pedológicas, sistemas e processos” (JORGE & GUERRA, 2016, p.152).

O relevo é definido por todas as especificidades da superfície da Terra. Este pode verificar-se em depressões e falhas, mais ou menos abruptas, em cadeias montanhosas e vales, de maior ou menor amplitude e áreas mais aplanadas que tornam todo o modelado terrestre bastante diversificado, atribuindo características físicas e humanas muito próprias a cada lugar.

Neste âmbito, Portugal Continental não é exceção e, revela-se um bom exemplo no que se refere à apresentação de um relevo bastante moldado e diversificado (figura 15) ao longo de toda a sua extensão, o que lhe confere particularidades únicas.

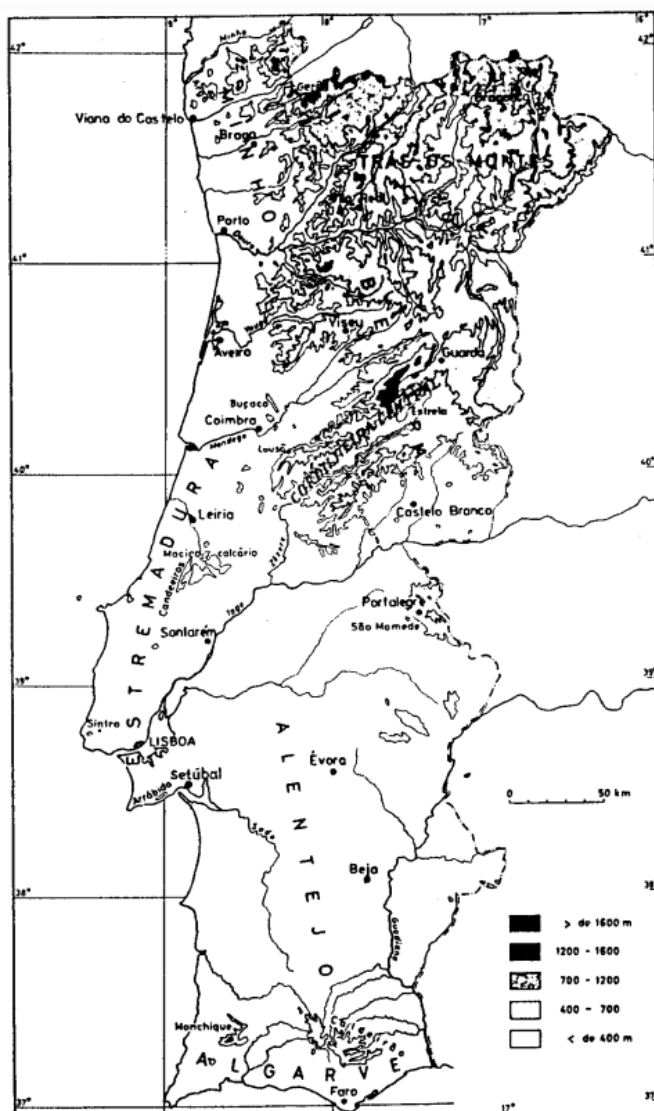


Figura 15- “Mapa Hipsométrico e Localização”, por Orlando Ribeiro (1970)

Fonte: Rebelo, F., (1992), “O Relevo de Portugal: uma introdução”, p.22

Pode constatar-se, através do mapa representado na figura 15 que, o relevo português é bastante diversificado, apresentando diversos contrastes, sobretudo no que diz respeito à comparação entre a região Norte e a região Sul de Portugal. Esta diversificação é visível, não só na comparação entre Norte e Sul, se observarmos em à escala regional, pode perceber-se essa mesma diversidade, distinguindo-se diferentes formas de relevo ao longo da extensão do território nacional.

A questão do relevo nacional é um fator, de entre outros aspetos de cariz natural, que vai posteriormente refletir-se na população, quer na distribuição da mesma, quer em termos de

distribuição de serviços, redes de transporte de bens e mercadorias e, disponibilidade de bens importantes.

Esta reflexão dá-se, uma vez que o relevo, embora não de forma exclusiva, conta a história de uma população e de uma civilização, sendo então imprescindível o estudo do relevo para a percepção da História. Para se entender as características de uma população, se perceber o seu modo de vida, os seus hábitos diários, as suas práticas e costumes, é importantes ter-se presente a sua localização, ou seja, o contexto físico em que a população se insere e, de que forma beneficia ou é prejudicado pela mesma.

Percebe-se então, que o estudo de toda a temática do relevo, entre outros aspetos, é necessário para a compreensão da adaptação das populações consoante a funcionalidade do espaço físico, mediante as características e serviços que o mesmo dispõe, tendo então um impacto direto na caracterização da população e na distribuição da mesma mediante os diversos setores de atividade.

## 2. O papel do relevo na justificação da geodiversidade em diferentes escalas

O estudo da Terra e a percepção e compreensão do modelado terrestre, bem como o conhecimento da dinâmica social e humana, estão ligados a fatores físicos como o relevo, o clima ou a vegetação. Fatores como os referidos, são dos principais implicados na verificação de assimetrias e heterogeneidade em diversos níveis à escala global, podendo então constatar-se uma forte geodiversidade.

O relevo demonstra-se, então, com uma importância extrema no que concerne ao estudo da geodiversidade, perceptível em todo o mundo e, em diferentes escalas.

No que diz respeito à escala europeia, o relevo verifica-se diversificado, podendo distinguir-se diferentes formas de relevo, com características bastante peculiares. Entre as principais formas de relevo podem destacar-se, entre outros, os Montes Urais e o Planalto do Volga localizados na Federação Russa, os Pirenéus situados na fronteira de Espanha com a França, os Alpes, cuja extensão abrange diversos países europeus, a Planície Germano-Polaca entre a Alemanha e a Polónia e, o Cáucaso situado entre a Geórgia e a Federação Russa.

Estas diversas assimetrias e formas de relevo tão dispare e, ao mesmo tempo tão singulares, verificam-se devido a fatores internos e externos. Os fatores internos dizem respeito à movimentação das placas tectónicas, portanto ao afastamento e aproximação das placas. Esse movimento é constante e vai alterando o modelado terrestre. Por consequente, também as características físicas vão sofrer alterações na sua forma. Também os fatores externos têm um papel de destaque neste processo de formação das mais variadas formas de relevo. Deste, fazem parte as escorrências provocadas pelas chuvas, a passagem de rios e outros cursos de água de dimensão variável, as várias formas de erosão e a intervenção humana, verificada na utilização dos solos, na permanência e estabelecimento das suas vivências em determinados locais.

O relevo revela-se, como podemos afirmar, um dos principais elementos caracterizadores do continente europeu, mas não só, sendo que, também à escala nacional o relevo, e a própria geomorfologia que o compõe, se denotam bastante variados e com características bastante particulares, atribuindo então um aspeto e irregularidades singulares.

Neste âmbito nacional, distinguem-se três unidades estruturais: “(...) o Maciço Hespérico (também chamado Maciço Antigo, Maciço Ibérico ou Soco Hercínico), as Orlas e cadeias moderadamente dobradas (em Portugal, Orlas Mesozóicas ou Mesocenozóicas, ocidental, Lusitânia, e

meridional, Algarvia) e as Bacias ou Depressões, interiores e periféricas (em Portugal, Bacia Terciária do Tejo e do Sado, bem como pequenas bacias do interior) (...)" (REBELO, 1992, p.17).



Figura 16- "Unidades Geomorfológicas de Portugal Continental (redução do mapa original na escala de 1/500 000)"

Fonte: Pereira, D. & Pereira, P. & Santos, L. & Silva, J. (2014) "Unidades Geomorfológicas de Portugal Continental", p.572

A maioria do território continental de Portugal pertence ao Maciço Ibérico ou Antigo, ou Hespérico (figura 16), verificando-se uma predominância de área de montanha no Norte de Portugal e, uma maioria de superfície aplanada no Sul do país.

Ainda que se possa referir que o relevo apresenta características bastante distintas no norte e no sul, a verdade é que a descrição do mesmo não é tão linear. O território nacional é repleto de

particularidades nas formas de relevo que caracterizam todo o modelado terrestre, expressando-se essa assimetria de formas em vales, montanhas, planícies e planaltos por todo o território português.

O relevo, associado à geologia, é um fator de geodiversidade que, pode verificar-se em cada região de Portugal. Cada região, cada cidade e cada área é diferente e com características particulares e distintas das demais. As características físicas de um lugar, aliadas à sua cultura, à sua dinâmica e caracterização urbana, bem como às suas populações, criam diversidade e, diferenciam cada lugar, tornando-o único do ponto de vista humano e natural. Estes são uma das inúmeras formas de contar a história de um lugar. Entre outros exemplos, as “Rochas, fósseis e geossítios contêm, como já se disse, testemunhos e registros da história do planeta e da vida: evidenciam a passagem do tempo geológico e revelam as permanentes transformações geológicas e ecológicas na crosta da Terra. Mas, além disso, proporcionam-nos “experiências do mundo” dignificantes e carregadas de poeticidade.” (AIVARENGA, 2016, p.124).

Esta mesma diversidade é verificada dentro e fora do contexto nacional, uma vez que cada país, ou continente, tem características próprias fruto da sua localização e ação do relevo naquela área em específico que vão, evidentemente, influenciar em questões sociais, económicas, políticas e culturais.



### 3. Geodiversidade – Relevo, Geomorfologia e Sociedade

Através do estudo do relevo e suas especificidades, pode perceber-se que, não só questões físicas caracterizam esta temática. O relevo é um dos fatores que pode condicionar ou favorecer uma população, quer ao nível social, como económico, político e cultural. Esta questão dá-se a perceber através da relação que se estabelece entre a sociedade, mais especificamente entre as populações e o meio físico, uma vez que o relevo pode ter impacto em fatores como as características do clima e a facilidade ou dificuldade nos acessos a bens e serviços que vão influenciar na distribuição e fixação das populações.

Do ponto de vista global, pode verificar-se que a distribuição da população é feita de uma forma bastante díspar e irregular, podendo verificar-se áreas de grandes focos populacionais, bem como áreas com menor ocupação humana constante. Este facto pode dever-se, entre outros fatores, às características físicas do relevo, nomeadamente à facilidade, ou dificuldade, que o relevo proporciona à população em se estabelecer, de modo a conseguir suprimir as suas necessidades de vida e, daí retirar benefícios que lhe se assegurem uma boa, ou pelo menos digna, qualidade de vida.

Na atualidade, uma sociedade funciona na base da dependência de condições que se consideram básicas como a existência de hospitais e cuidados médicos gerais que assegurem a saúde da população, de escolas e universidades que garantam a alfabetização e qualificação, de redes de comunicação e transporte que permitam uma fácil e rápida circulação de pessoas e bens, uma alimentação cada vez mais adaptada aos gostos e necessidades de cada um, serviços básicos e generalizados como a internet que, atualmente, pode ser acedida quase em qualquer lado, dada a sua relevância na interligação de pessoas e acesso a bens e empresas por todo o mundo.

No entanto, todo o acesso a estes bens e serviços pode ser condicionado mediante a localização de uma população perante o relevo à escala mundial. Uma família a viver em Tóquio, capital japonesa, terá muito melhores condições e facilidades no acesso aos referidos bens e serviços do que, uma família que viva numa aldeia isolada nas montanhas japonesas a uma altitude mais elevada, de que é exemplo a aldeia de *Shimoguri-no-sato*, o que impede, ou dificulta, a instalação e posterior acesso a serviços e bens que se consideram diários e banais no dia a dia na cidade de Tóquio.

De um ponto de vista mais negativo, pode ter-se em conta as áreas de maior despovoamento, de que são exemplo as mais altas cadeias montanhosas. Neste exemplo, verifica-se que é bastante complicado aí estabelecer uma população uma vez que, vai interferir nos acessos e deslocações, nas temperaturas e qualidade dos solos mediante a altitude e, na ausência de muitos bens e serviços necessários para empregar e desenvolver uma população. Populações estabelecidas em regiões de

montanha, podem retirar partido da localização mediante, por exemplo, o fator turístico, já que o turismo de montanha e de neve é bastante procurado, trazendo benefícios sociais e culturais às populações que aí residem, mas por outro lado, a localização torna essas mesmas populações mais isoladas e mais afastadas de bens e serviços importantes e, conseqüentemente, de novas oportunidades de melhoria de vida. No entanto, não só a montanha condiciona o estabelecimento de população, também os vales e as planícies podem influenciar na presença humana constante em diversos pontos à escala mundial.

Um exemplo, entre muitos outros espalhados pelo mundo, de populações condicionadas pela localização geográfica é a Aldeia de *Antofalla*, situada na região de *Puna*, na Argentina, em plena Cordilheira dos Andes. A aldeia tem uma população que, em 2015, contava com 40 habitantes (Globo Repórter, 2015) e, devido às condições extremamente desfavoráveis proporcionadas pelo relevo e clima, vivem isolados e, por conseqüente, com difícil acesso a cuidados médicos e outros serviços de extrema importância. Aldeias como a referida estão, em alguns casos, privadas no acesso a cuidados básicos de saúde, nomeadamente hospitais e centros de saúde, no acesso a escolas, transportes, redes de comunicação e, outros serviços básicos para uma sociedade. Esta privação é espelhada numa população desfavorecida, menos alfabetizada e, portanto, mais frágil e desprotegida do ponto de vista social.

Ainda assim, nem todas as cidades e aldeias de montanha e/ou localizadas em regiões onde o relevo é um fator dificultador, sentem a dificuldade no desenvolvimento humano e social. Pode denotar-se alguma dificuldade em que se concentrem grandes centros urbanos atrativos de população, no entanto, apesar dos condicionalismos, podem vir a desenvolver-se e a proporcionar cada vez mais serviços, tornando-se assim mais atrativa à fixação de população.

A tipologia de relevo e de rocha podem ser consideradas como um dos fatores identificativos de uma região. Estas acabam por ser alvo de estudo para que se compreenda de que forma manifestam impacto na fixação e estabelecimento das atividades praticadas pelas populações que aí residem. Um exemplo com características determinantes é o relevo cársico que, tem peculiaridades que se refletem na disponibilidade hídrica e na fixação de população e atividades.

## 4. Relevo Cársico

### 4.1. O Carso e principais características

O relevo cársico “é conhecido por modelado cársico, ou kárstico, do nome de uma região situada na actual Eslovénia, perto da fronteira com a Itália, denominada kras ou carso pela população eslovena e italiana, respectivamente” (ALMEIDA, 1992. p.422). É então nesses países que tem uma maior representatividade e, são material de estudo onde se desenvolvem as maiores abordagens sobre o Carso.

Este modelado é denominado pela clara e evidente presença de rocha calcária na sua constituição. Esta dominância cria formas de relevo bastante peculiares que, ganham um papel de elevada relevância no que se refere à capacitação hídrica e sua regulação e usufruto.

Este relevo tem características bastante particulares, sobretudo no que concerne à vegetação. Numa paisagem de área cársica pode constatar-se que esta é visivelmente afetada pelas características do solo e do subsolo, que têm pouca capacidade de desenvolver e fixar plantas, dadas as suas características, refletindo-se numa vegetação pouco densa.

Em Portugal, as principais áreas de presença cársica e, conseqüentemente onde se desenvolveram maiores, e mais aprofundados, estudos no que diz respeito ao carso e suas especificidades, foi o Maciço Calcário Estremenho e Serra de Montejunto e o Maciço de Sicó.

As áreas cársicas, em Portugal e não só, refletem uma grande importância em diversos setores, dado o seu potencial, ainda que com alguns riscos, tal como a exploração e utilização do calcário para diversas formas de ornamento interior e exterior, entre outras formas de utilidade desta rocha tão particular. No que concerne à paisagem e às formas de relevo por si detalhadas devem-se às características do calcário. Esta rocha carbonatada é facilmente alterada pela água das chuvas e pelos cursos de água superficiais, moldando a rocha calcária e criando formas diversas que tanto interesse têm do ponto de vista geológico, geomorfológico e turístico em geral.

Neste âmbito turístico, destacam-se igualmente as formas de ornamentação das vilas e aldeias de área cársica, uma vez que o calcário é utilizado em zonas urbanas para fins decorativos e ornamentais, nomeadamente nas ruas, através de construções e esculturas, por exemplo, de representações de passagens bíblicas, bastante apelativas do ponto de vista do turismo religioso.

A rocha calcária é, então, como ornamento e utilização no âmbito expositivo, bem como, nas formas em que se dispõe na paisagem, uma grande importância no que concerne ao setor turístico de

uma área, apresentando “características tão particulares que não podem passar despercebidas a quem as percorre.” (ALMEIDA, 1992, p.422).

No que diz respeito à paisagem em si, o relevo cársico, pode apresentar-se sob diversas formas, nomeadamente dolinas, lapiás (figura 17), poljes e sumidouros.



*Figura 17- Campo de Lapiás, Vale das Buracas do Casmilo, Condeixa-a-Nova*

*Fonte: Câmara Municipal de Condeixa (cm-condeixa.pt)*

Todas estas formas que marcam o relevo, estão em constante mudança, acompanhando as mudanças do modelado terrestre em geral e, vão demarcando a paisagem ao longo do tempo. Requerem, portanto, uma conservação por parte do ser humano como forma de preservação ambiental, ecológica, histórica, geológica e científica.

Não só de benefícios se gere o calcário que caracteriza, entre outras áreas de Portugal, o Maciço de Sicó, sendo que se geram conflitos e se levantam questões no que concerne à gestão da água e à atividade agrícola por parte do Homem. Também a caracterização da rocha calcária interfere diretamente na disponibilidade de água à superfície, dado que, a “elevada capacidade de infiltração das águas das chuvas, pelo que, em geral, se verifica uma ausência quase total de recursos hídricos superficiais e uma abundância relativa de recursos hídricos subterrâneos” (ALMEIDA, 1992, p.422).

No panorama nacional, os aquíferos de natureza cársica detêm uma forte relevância no que diz respeito ao abastecimento de populações para fins agrícolas. No entanto, este abastecimento e

aproveitamento de águas para o regadio, nem sempre é possível, devido à dependência da quantidade de água presente a circular subterraneamente nestas zonas de rocha carbonatada e, pelo facto de que são águas facilmente poluíveis, sendo, então, posta em causa a sua utilização, por não estar em condições próprias.

#### 4.3. A importância do Relevo Cársico como território pedagógico

O concelho de Condeixa-a-Nova, situado no distrito de Coimbra, é uma parte integrante do Maciço de Sicó e, por isso, possui características bastante particulares devido ao relevo cársico.

Este concelho é detentor de paisagens bastante vincadas por formas de relevo singulares que contam como formações geológicas bastante interessantes em termos de estudo. Um dos exemplos mais comuns dessas mesmas formações geológicas são as Buracas do Casmilo (figura 19), situadas na aldeia do Casmilo.

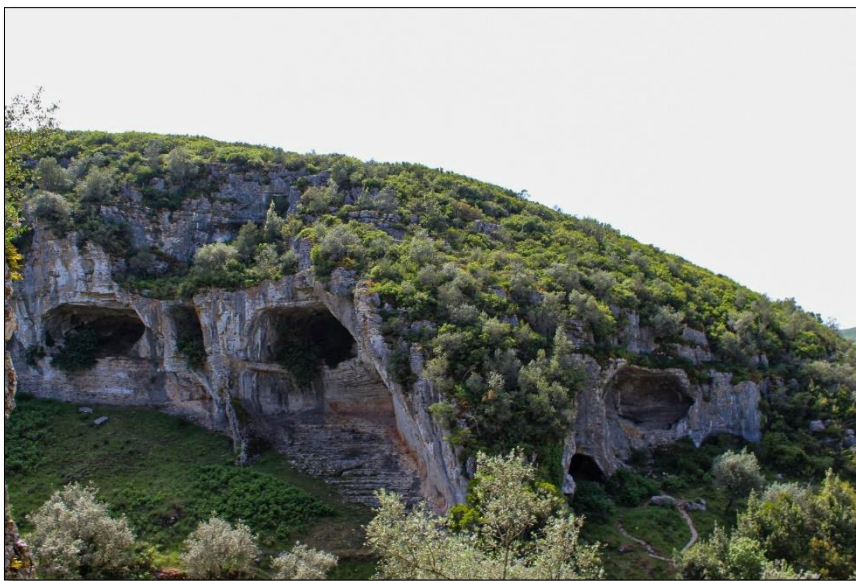


Figura 18 - Buracas do Casmilo, Vale das Buracas, Condeixa-a-Nova

Dada a localização do concelho, os habitantes deste município e, por consequente, os alunos do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova, não têm uma noção muito real do espaço físico onde se inserem, no impacto que pode ter o relevo e, de que forma se podem ser favorecidos e beneficiados ou, por outro lado, prejudicados pela sua localização, dado o relevo e as características que o espaço envolvente apresentam.

Estes, por um lado, dispõem da ligação rápida a Coimbra e a tudo o que esta lhes garante, nesse âmbito mais citadino e agitado, mas por outro lado, estão inseridos num ambiente mais ligado à natureza, ao turismo natural e, consequentemente, mais calmo e apaziguador.

Mediante o estágio pedagógico a decorrer no Agrupamento de Escolas de Condeixa, considera-se de uma importância fulcral transmitir aos alunos, no âmbito do estudo do relevo, a importância do de onde se insere a escola e, a sua área de residência para um melhor conhecimento da sua realidade local e, por sua vez, da sua situação relativamente à localização onde se inserem.

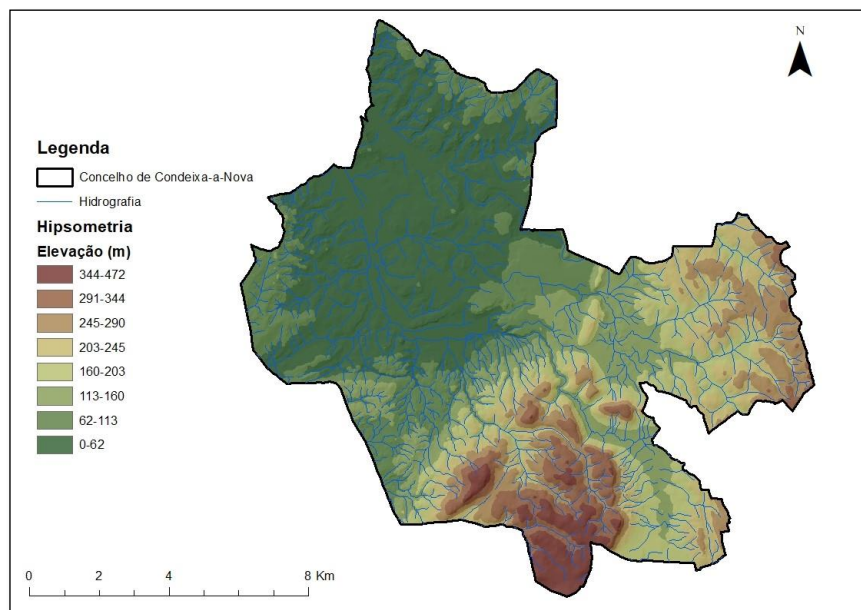


Figura 19- Mapa Hipsométrico do Concelho de Condeixa-a-Nova

No que concerne ao ensino da temática do relevo e às suas respectivas formas e características, é correto de trabalhar esta temática em múltiplas escalas e segundo diferentes perspectivas, dado que, este não deve ser estudado e abordado de uma forma meramente física, sendo de grande importância trabalhar e analisar a componente humana, como forma de relacionar a dinâmica física com a população, suas características e respectivas formas de vida.

Considero que é importante pegar num material e área de estudo com proximidade física da escola e local de residência dos jovens do 7º ano da Escola Básica Nº2 de Condeixa-a-Nova, local da realização do estágio pedagógico, uma vez que este estudo é feito recorrendo a exemplos práticos e concretos que se localizam numa realidade que lhes é mais próxima.

Neste âmbito é importante que os alunos possam sair da sala de aula e realizem saídas de campo para que possam descobrir e conhecer o relevo onde se localiza a escola e, que tipos de paisagens estão associadas à geomorfologia que caracteriza a área envolvente.



### CAPITULO III - APLICAÇÃO DA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

#### 1. Enquadramento Teórico: Saídas de Campo e a sua importância no estudo da Geografia

As saídas de campo são consideradas uma metodologia essencial no estudo da Geografia, “(...) quer na sua vertente científica quer na pedagógica (...)” (FONTINHA, 2017, p.80). Revelam-se de extrema importância no que diz respeito ao envolvimento do aluno com o meio e, ao incentivo ao gosto pela descoberta e ao desenvolvimento de capacidades como a observação direta e o trabalho prático. Estas “(...) ajudam os alunos a compreender como o espaço exterior à sala de aula, incluindo aquele que deles se encontra mais próximo, pode ter um valor educativo”. (ALMEIDA & VASCONCELOS, 2013, p.13).

A saída de campo em si, é uma estratégia que “(...) constituye un método didáctico fundamental en la enseñanza (...)” (MARTÍN *et al.*, 2018, p.105), uma vez que é uma forma de os alunos poderem perceberem no terreno conteúdos previamente abordados em sala de aula. A saída do local habitual de lecionação, a viagem e todo o processo que envolve o aluno sair da escola, permite que a ida ao campo e a aprendizagem se tornem mais interessantes e que estes estejam mais motivados e interessados na matéria a ser abordada.

Desde sempre que a viagem e a saída do espaço habitual têm uma relevância significativa na vida dos humanos. No entanto, as saídas de campo enquanto metodologia pedagógica começa a ter importância a partir do século XIX, com o desenvolvimento das mesmas por *Alexander von Humboldt*, mas é com a Escola da Geografia Francesa que se impulsiona o interesse pelas saídas de campo em Geografia, como até então era já feito e explorado por outras ciências e, embora “(...) não sendo, propriamente, uma metodologia nova, podem ser inovadoras e atuais” (FONTINHA, 2017, p.80).

As saídas de campo são vistas como uma forma de as faixas etárias mais jovens terem uma aprendizagem direta, um contacto direto com o(s) objeto(s) de estudo e uma aprendizagem interativa, incentivando ao gosto pela exploração e conhecimento do meio envolvente numa fase de desenvolvimento.

Estas requerem uma organização e gestão de recursos bastante acentuada, uma vez que, para levar os alunos a qualquer espaço fora do recinto escolar são requeridas autorizações específicas de diversas entidades.

No entanto, todo o esforço e dedicação investidos numa organização de uma saída de campo é necessário, dado que “Algo abordado não significa algo compreendido” (ALMEIDA & VASCONCELOS,

2013). Uma aprendizagem é sempre mais fácil de adquirir quando explicada concretamente, quando se pode observar ou tocar e, o mais importante são os alunos e, as aprendizagens que estes retiram daquilo que o professor aborda.

## **2. Saída de Campo “Conhecer o Relevo da área envolvente de Condeixa-a-Nova”**

### **2.1. Itinerário da Saída de Campo**

O itinerário principal foi inicialmente pensado para ocupar uma tarde inteira, o que se revelou bastante complicado do ponto de vista da gestão do transporte dos alunos, da conciliação dos horários das duas turmas ao longo da tarde de quinta-feira e, do próprio funcionamento da escola em termos de flexibilidade de horários.

Tendo em conta que não conseguiríamos ter disponibilidade das duas turmas durante todo o período da tarde, optou-se por alterar o itinerário da saída para que este demorasse apenas duas horas e, deste modo, ambas as turmas pudessem participar, sem que, a saída de campo prejudicasse o seguimento das restantes atividades letivas na tarde de quinta-feira. Esta alteração, embora tenha obrigado a algumas adaptações no que diz respeito ao itinerário e atividades a realizar durante a saída de campo, não a prejudicou, nem pôs em causa a realização da mesma.

Inicialmente, previa-se a saída da Escola Básica Nº2 de Condeixa-a-Nova em direção à Senhora do Círculo, onde os alunos seriam remetidos para a observação direta da paisagem e, onde posteriormente fariam um registo de elementos humanos e naturais a destacar na paisagem percebida. Após esta primeira paragem, seguiríamos então até ao segundo e último destino, as Buracas do Casmilo para os alunos terem contacto com algumas formas de relevo que caracterizam a Serra de Sicó, conhecendo de perto a sua geologia e vegetação.

Tendo em conta as alterações efetuadas no percurso, horário e pontos de paragem, decidimos que os alunos sairiam da Escola Básica Nº2 de Condeixa-a-Nova às 14:30h, depois de distribuídos os alunos pelos dois autocarros disponibilizados, chegando às Buracas do Casmilo às 14:50h. Depois de concluirmos a atividade no campo, por volta das 16:10h os alunos seguem em direção aos respetivos autocarros com os professores encarregues e, às 16:30h chegamos à Escola.

### **2.2. Objetivos e Finalidade Educativa**

A saída de campo assenta em objetivos fulcrais que a justificam enquanto escolha de estratégia didática no âmbito da disciplina de Geografia. Entre os principais objetivos, destacam-se o desenvolvimento do espírito de trabalho de grupo e o estímulo à autonomia dos alunos, incentivando-os sempre a preservar o espaço onde se inserem, visando formar cidadãos que interajam e participem

de forma ativa na proteção e recuperação do ambiente. Destaca-se ainda a importância de reconhecer o património natural da área envolvente da área residencial do concelho de Condeixa-a-Nova, articulando aprendizagens e conteúdos abordados em sala de aula, com a visualização concreta de alguns exemplos no terreno. Pretende-se ainda a promoção de momentos de socialização e de trabalho em equipa, incentivando sempre para a consciencialização ambiental. Esta, tem ainda como objetivos, no âmbito da disciplina de Geografia, conhecer de perto o relevo e principais características geológicas que caracterizam a Serra de Sicó, bem como identificar elementos na paisagem importantes do ponto de vista da geologia, hidrografia e relevo observados.

A presente saída de campo, tem como finalidade educativa a consciencialização dos alunos para a importância de conhecer a área em que residem, incutindo-lhes a importância da descoberta, do trabalho prático e de campo. Como objetivo destaca-se também a importância do desenvolvimento de metodologias como a observação direta e indireta da paisagem e posterior registo e análise da mesma, para que, cada aluno possa tirar conclusões daquilo que pôde observar no terreno.

Considero que a aprendizagem fora da tradicional sala de aula pode estimular o aluno e motivá-lo no processo de aquisição de aprendizagens da disciplina de Geografia.

Na Geografia, temas como é o caso do relevo, são uma forma de remeter os alunos para a importância do estudo no contexto real, no terreno, para que possam perceber de uma forma mais próxima e concreta a matéria a ser lecionada, permitindo de igual modo que os alunos interajam com as características e formas de relevo que os rodeiam

### **2.3. Metodologia, Organização e Documentação**

Para a realização da saída de campo foi necessário proceder à elaboração de diversos documentos para que a saída decorresse de forma autorizada por parte da escola e, igualmente dos encarregados de educação, reforçando a ligação entre as diversas entidades que compõem a comunidade escolar.

Comecei por definir a estratégia pedagógica a utilizar mediante a faixa etária dos alunos, tendo em conta as suas características enquanto turma, bem como o funcionamento das aulas e, os diferentes ritmos e dificuldades de aprendizagem. Tive igualmente em conta a relação entre a matéria a ser lecionada e a possível estratégia a ser escolhida, garantido aos alunos uma melhor percepção da mesma, sem que, seja demasiado teórica e/ou expositiva. Procedi em seguida à definição concreta dos objetivos específicos da realização da saída de campo e, conseqüentemente, uma estruturação prévia

de como pretendia que a atividade funcionasse. Tendo em conta a proximidade de conteúdos com a disciplina de Ciências Naturais no âmbito do tema “Meio Natural”, procedi à idealização de um Domínio de Autonomia Curricular (DAC), para que a atividade fosse realizada com vista à conciliação de diversos aspetos e objetivos comuns entre as duas disciplinas.

Seguidamente, defini os moldes concretos da saída de campo, tal como os meios a utilizar e o itinerário da viagem. Para tal efeito, procedi a um pedido à direção da escola, para que pudesse ser feita uma requisição de autocarros da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, que garantisse o transporte dos 54 alunos, 3 professoras e 2 professoras estagiárias do recinto escolar até as Buracas do Casmilo e, no regresso até à escola.

Depois disso, procedi à elaboração de uma autorização para os encarregados de educação, que cada educando entregou na aula de Geografia, devidamente preenchido e assinado. Foi também entregue aos encarregados de educação, um documento com os objetivos da saída, acompanhado de algumas indicações e regras específicas para a realização da mesma.

Para que também os alunos tenham conhecimento de todo o processo que envolve a saída de campo, para além de uma aula de enquadramento teórico, tiveram acesso a um folheto informativo. Este foi elaborado por mim, onde consta o itinerário da visita, a duração, os objetivos e alguma informação teórica dos locais a visitar.

Com a finalidade de avaliar a matéria lecionada na estratégia pedagógica escolhida, sem que esta requeresse um trabalho muito teórico e exaustivo para os alunos, defini, em colaboração com a professora cooperante, que os alunos trabalhariam a fotografia e/ou o esboço, com algumas indicações teóricas relativas ao que observam na imagem. Após a saída, as reportagens fotográficas seriam expostas num mural para apresentar à comunidade escolar, e seriam utilizadas enquanto objeto de avaliação no que concerne ao tema do relevo.

Para tal propósito, elaborei um guião de trabalho, para que os alunos conhecessem de forma concreta o que era pedido e, de que modo poderiam executar o trabalho proposto. Este tem presente os critérios a ter em conta na avaliação da atividade, bem como a data da entrega da mesma. Foi ainda elaborado um *template* que os alunos podem seguir para colarem a sua fotografia, ou desenhar o seu esboço da paisagem, com um espaço abaixo, onde podem fazer a descrição teórica do objeto acima desenhado e /ou colado.

No que se refere à metodologia utilizada para a organização da saída de campo e, para a tornar mais interessante e rica do ponto de vista de conteúdos científicos, convidámos o Doutor Lúcio Cunha, professor na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a integrar a atividade e a deslocar-se às

Buracas do Casmilo para que, no campo, explicasse alguns conteúdos aos alunos, tendo em conta que, esta área de estudo é algo que domina do ponto de vista geológico e geomorfológico. Contando com diversas obras publicadas no que diz respeito ao tema.

Para a preparação de toda a saída de campo foram necessários diversos documentos que garantissem a autorização dos alunos a participar, bem como, documentos que assegurem a autorização à realização da saída por parte da escola, e ainda diversos documentos que informem as entidades devidas sobre a realização da saída de campo.

Para facilitar o processo em termos de organização de todos os documentos, elaborou-se um esquema simplificado (figura 19), com alguns tópicos a não esquecer na elaboração da saída de campo.

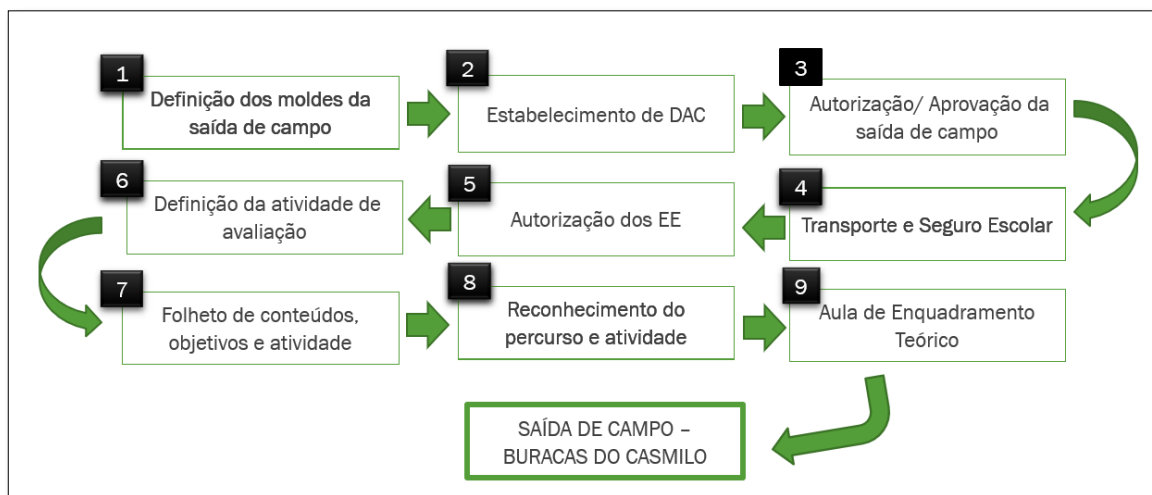


Figura 18- Esquema de orientação à organização da Saída de Campo

Para o devido efeito, iniciou-se este projeto por pedir um deferimento para a realização da saída de campo, para que esta fosse devidamente autorizada e aprovada por parte da escola.

Iniciou-se, logo após a aprovação da mesma, um projeto DAC - Domínio de Autonomia Curricular (cf. Anexo 28) com a disciplina de Ciências Naturais, uma vez que alguns conteúdos a serem abordados em ambas as disciplinas estão em concordância. Assim sendo, ao conjugar as matérias, conseguiríamos que a saída de campo englobasse conteúdos das duas disciplinas e que, numa só saída de campo, os alunos adquirissem e consolidassem conteúdos, tanto de Ciências Naturais, como de Geografia. Projetos como os Domínios de Autonomia Curricular visam a promoção da interdisciplinaridade, através da interligação de conteúdos e saberes que estão integrados nas competências do Perfil do Aluno, promovendo a interligação e complementaridade de projetos e trabalhos complementares inerentes a diversas entidades da comunidade escolar.

Em seguida, procedeu-se ao pedido de orçamentos para a requisição de 1 ou 2 autocarros para transportar alunos e professoras até aos locais de visita, o que se tornou melhor do que o esperado, tendo em conta que, ao abordar o assunto ao Sr. Diretor, este fez um pedido de autocarro à Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova que, prontamente nos disponibilizou dois autocarros sem qualquer tipo de custo.

Seguidamente, foi necessária a requisição de ativação do seguro escolar para garantir a proteção dos alunos participantes em caso de acidentes durante a deslocação ou durante o período de tempo em que se encontravam fora da escola.

Com toda a logística de transporte, seguro escolar e autorizações devidas para a realização da saída, procedeu-se à elaboração de uma autorização para os encarregados de educação (cf. Anexo 29), que deveria ser entregue pelos alunos devidamente preenchida até ao dia 10 de Maio, ou seja, dois dias antes da realização da saída de campo.

Enquanto os alunos vão entregando as autorizações, prepara-se a atividade de avaliação de aquisição de conhecimentos a ser realizada aquando da saída de campo, elaborando um *template* para a realização da mesma (cf. Anexo 30), bem como um guião que explica o que é pretendido na atividade e respetivos critérios de avaliação (cf. Anexo 31).

De seguida, elaborou-se um folheto (cf. Anexo 32) que seria entregue aos alunos antes de se iniciar a atividade no campo. O folheto é constituído pelos principais objetivos da saída de campo, o itinerário da atividade, alguns tópicos teóricos sobre as Buracas do Casmilo e a explicação simplificada da atividade fotográfica que teriam de realizar durante e após a saída de campo.

Por uma questão de organização e conhecimento mais real dos conhecimentos a serem transmitidos aos alunos, desloquei-me até às Buracas do Casmilo para retirar alguns apontamentos, fazer um reconhecimento prévio do caminho a percorrer e fazer um registo fotográfico antes de fazer a saída com os alunos.

Ainda antes da saída de campo e, para esclarecer alunos e encarregados de educação relativamente a algumas regras e orientações, elaborou-se um documento informativo (cf. Anexo 33) que, as diretoras de turma enviaram para todos os encarregados de educação dos alunos das turmas E e F do 7º ano.

Por fim, na aula que antecedeu a saída de campo, lecionei uma aula de enquadramento teórico, no dia 10 de Maio, na qual se relacionaram os conteúdos do subtema do relevo e processos de erosão

que lhes estão associados, ao contexto local e àquilo que os alunos iriam ver no dia 12 de Maio nas Buracas do Casmilo.



### 3. Tarefa de Avaliação

#### 3.1. A fotografia como atividade de avaliação

A imagem e, mais concretamente, a fotografia, revelam-se bastante importantes, visto que, atualmente, vivemos numa era de tecnologia, em que a imagem tem um papel fulcral. Neste sentido, acredita-se que “(...) analisar uma fotografia possa produzir conhecimento e desenvolver a sensibilidade do olhar (...)” (CAMPANHOLI, 2014), fazendo com que através da mesma se retirem imensas conclusões e aprendizagens.

Assim, para efeitos de avaliação da saída de campo e, envolvimento dos alunos na atividade, deveriam entregar, orientando-se por guião, um registo fotográfico ou esboço da paisagem, acompanhado de uma pequena legenda que descreva a imagem/esboço apresentado.

Esta atividade pretende que os alunos, no campo, tenham a capacidade de identificar formas de relevo, características da vegetação ou particularidades geológicas previamente abordadas, bem como, fazer, através do olhar, uma identificação de características físicas das mesmas, conseguindo a partir daí caracterizar o relevo e a geologia na área envolvente ao concelho de Condeixa-a-Nova.

As imagens ou esboços, para que fiquem todas nos mesmos moldes, serão coladas num *template* previamente elaborado e, distribuído nas aulas de Geografia. Ser-lhes-á igualmente dada uma data limite para a entrega dos trabalhos a serem realizados de forma autónoma e individual.

As documentações fotográficas resultantes serão expostas à comunidade escolar, num mural, com a finalidade de apresentar o olhar dos alunos sobre a Geologia e o relevo que os rodeiam.

Esta atividade surge como forma de mostrar aos alunos que uma saída de campo não se trata de um passeio. É importante que tenham noção de que aquilo que aprendem durante a saída de campo tem um valor. É possível aprender no campo através do olhar e do que observam e, podem tirar imensas conclusões e aprendizagens de cada experiência no campo.

## 4. Resultados da Aplicação Estratégica

### 4.1. Apresentação de Resultados

No dia 12 de Maio de 2022, ainda que com alguns percalços, conseguiu realizar-se a saída de campo “Conhecer o Relevo da área envolvente de Condeixa-a-Nova – as Buracas do Casmilo”. Partimos da Escola Básica Nº2 de Condeixa-a-Nova com 53 alunos, dos quais 25 pertenciam à turma E do 7ºano e, 26 alunos da turma F do mesmo ano. Como acompanhantes participaram 4 professores, as duas professoras estagiárias de Geografia e, ainda o Doutor Lúcio Cunha, como especialista convidado.

Os alunos foram divididos em dois autocarros e os professores distribuídos para os acompanharem.

Em seguida, saímos da escola rumo ao nosso destino. Atravessamos a freguesia do Furadouro e, posteriormente a pequena aldeia do Casmilo, para dar início à nossa atividade.

Chegando ao local, foram distribuídos os folhetos informativos a todos os alunos e, antes de começarmos a descer até às Buracas do Casmilo, foram lembradas algumas regras a cumprir. De igual modo, foi feita uma breve introdução do que iríamos fazer e, explicado de que forma o folheto lhes poderia ser útil durante e após a saída de campo.

Já por entre as vertentes que vislumbram as Buracas (figura 20), o Doutor Lúcio Cunha iniciou a atividade explicando aos alunos algumas das teorias que se dizem estar na formação das Buracas (figura 21), explicando toda a tipologia, formato, tamanho e localização das mesmas.

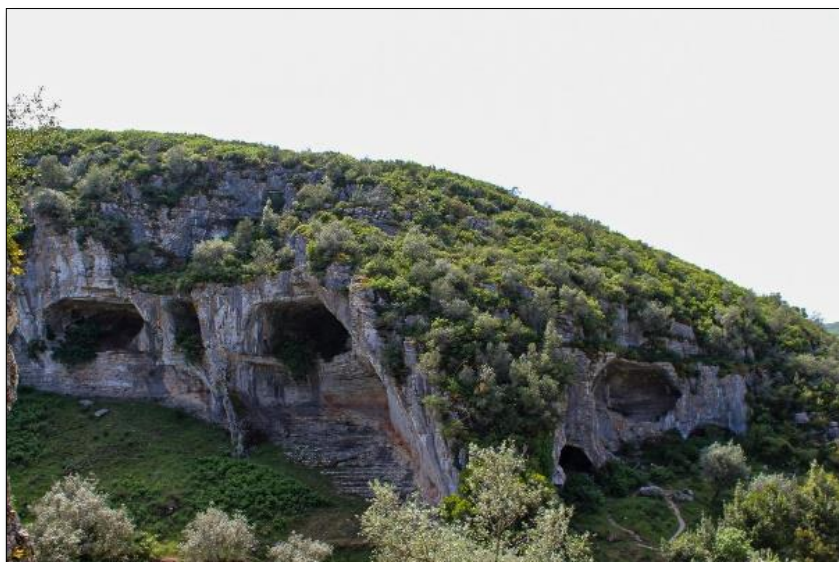


Figura 19- Vale das Buracas



*Figura 20- Explicação pelo Doutor Lúcio Cunha*

Em seguida, após a explicação sobre a composição geológica da rocha calcária que constitui e caracteriza a Serra de Sicó, os alunos tiveram oportunidade de ver algumas especificidades da rocha de perto, podendo ainda tocar e tirar as próprias conclusões. Para o devido efeito, os alunos de ambas turmas puderam subir a uma das buracas e ver a constituição do seu interior e ter uma perceção e uma visão mais clara das buracas que se encontravam na vertente oposta (figura 22).



*Figura 21- Buracas do Casmilo (vista a partir do interior de uma Buraca na vertente oposta)*

Durante toda a atividade, o enfoque estava nos alunos, sendo-lhes, diversas vezes, dada a possibilidade de esclarecerem dúvidas e tendo ainda sido constantemente estimulados à participação na construção dos conteúdos a serem abordados. Muitos dos alunos, referiram já ter ido até as Buracas do Casmilo, no entanto, todos eles referiram que não sabia do que se tratava, nem conheciam a tipologia de rocha e as suas características. Assim, durante a saída de campo tiveram a oportunidade de realmente explorar a área e explorar (figura 23) e ver de perto as Buracas do Casmilo.



*Figura 22- Alunos durante a saída de campo*

Após a realização da atividade, nas aulas seguintes de Geografia foi-lhes entregue um inquérito (figura 6), anónimo, com seis questões, das quais: cinco para classificarem a atividade num escala entre “Inadequado” e “Muito Adequado” e uma questão na qual poderiam dar a sua opinião de uma forma geral relativamente à atividade.

Ministério da Educação Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova Ano letivo 2021/2022	
Grelha de Avaliação da Saída de Campo “CONHECER O RELEVO DA ÁREA ENVOLVENTE DE CONDEIXA-A-NOVA - AS BURACAS DO CASMILO”	
	Inadequada    Pouco adequada    Adequada    Muito adequada    NS / NR
1- Interesse	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
2- Organização e Dinâmica	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
3- Utilidade para o estudo/consolidação de conteúdos	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
4- Adequação da estratégia aos conteúdos	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
5- Atividade como motivação e estímulo ao estudo da Geografia	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
6- Considero que a Saída de Campo foi:	

Figura 23- Inquérito aplicado aos alunos após a Saída de Campo

Depois de recolher as respostas dos alunos, foi elaborado um gráfico para contabilizar e analisar as respostas. Dos 55 alunos que participariam na saída de campo, participaram apenas 53, tendo faltado 2 alunos por questões pessoais. Assim, os inquéritos foram aplicados aos 53 alunos participantes.

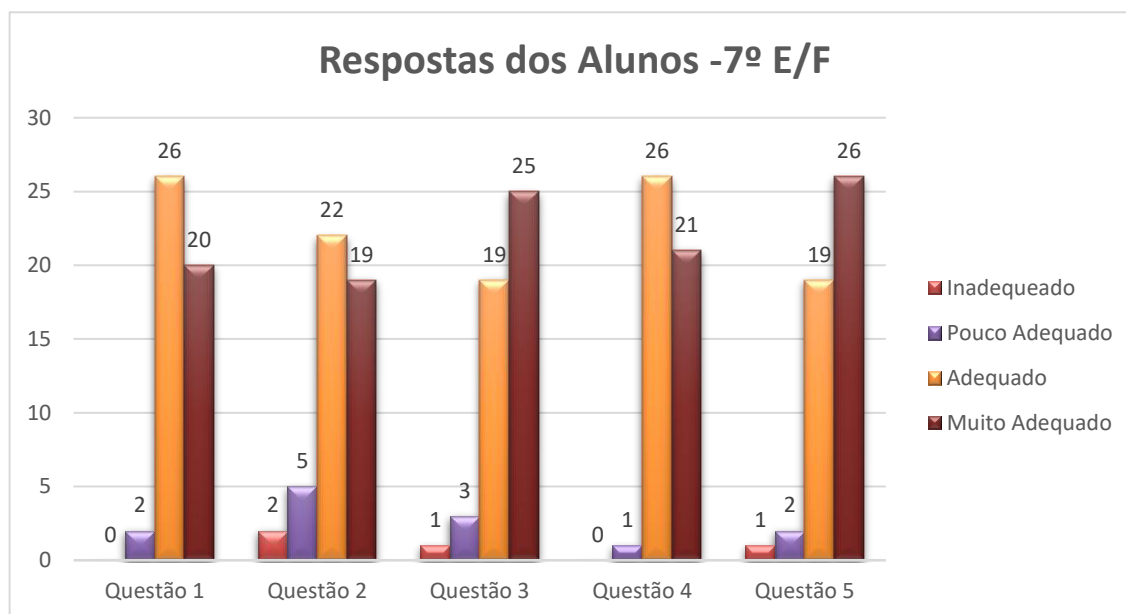


Figura 24- Respostas ao inquérito aplicado aos alunos após a Saída de Campo

Numa análise geral ao gráfico, pode concluir-se que os alunos atribuíram uma boa classificação na maioria das questões, verificando-se uma maioria a responder às questões com “Adequado” e “Muito Adequado”.

Relativamente à análise mais específica, foi elaborado um gráfico para cada questão.

Na primeira questão (figura 26), do ponto de vista do uso desta atividade para despertar o seu interesse, nenhum aluno achou inadequado, 2 alunos consideraram “Pouco Adequado”, 26 alunos referem ter sido “Adequado” e, 20 alunos consideram que a estratégia foi Muito Adequado”.

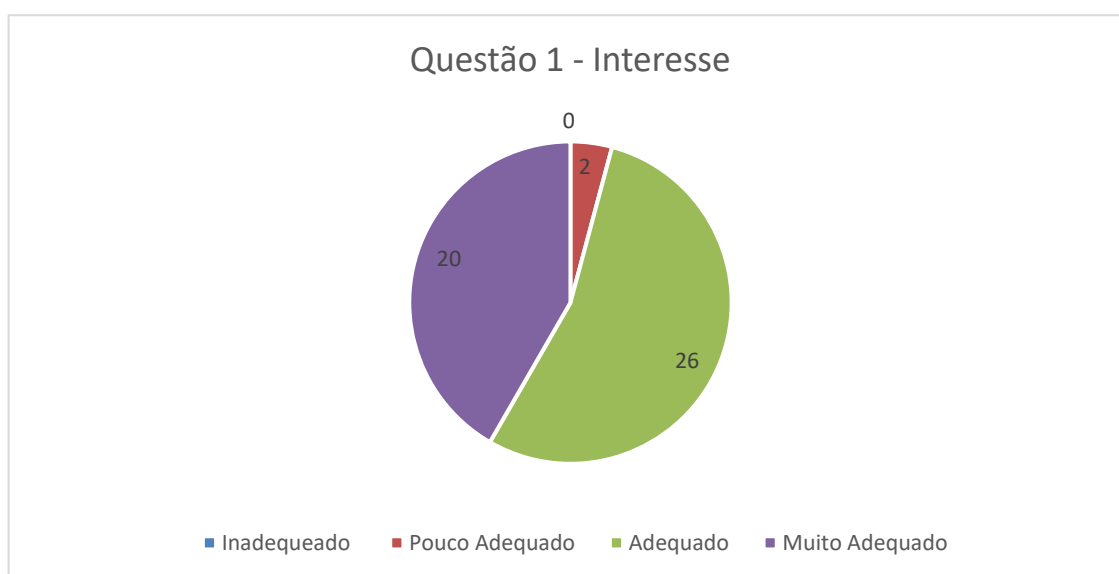


Figura 25 – Respostas dos alunos relativamente ao Interesse (questão 1)

Relativamente à segunda questão colocada (figura 27), que interrogava os alunos sobre a organização e dinâmica da atividade, 2 alunos consideraram “Inadequado”, 5 alunos dizem ter sido “Pouco Adequado”, 22 alunos consideraram “Adequado” e, 19 alunos dizem ter sido “Muito Adequado”.

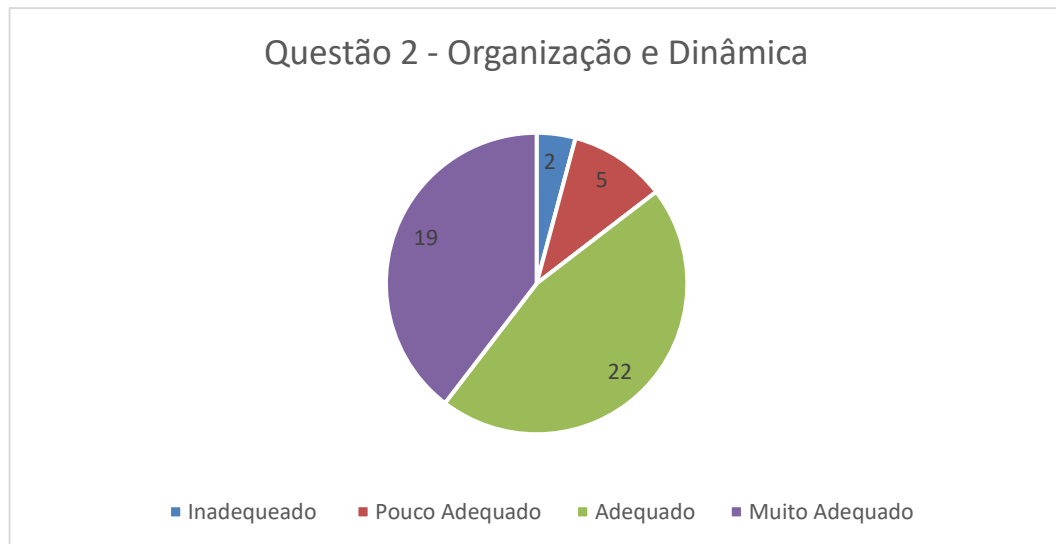


Figura 26- Respostas dos alunos relativamente à Organização e Dinâmica da saída de campo (questão 2)

No que concerne à questão 3 (figura 28), relativamente à utilidade da saída de campo no que diz respeito à maior facilidade para consolidar e estudar os conteúdos, apenas 1 aluno considera “Inadequado”, 3 alunos dizem ser “Pouco Adequado”, 19 alunos consideraram a atividade “Adequada” e, 25 alunos dizem ter sido “Muito Adequado”.

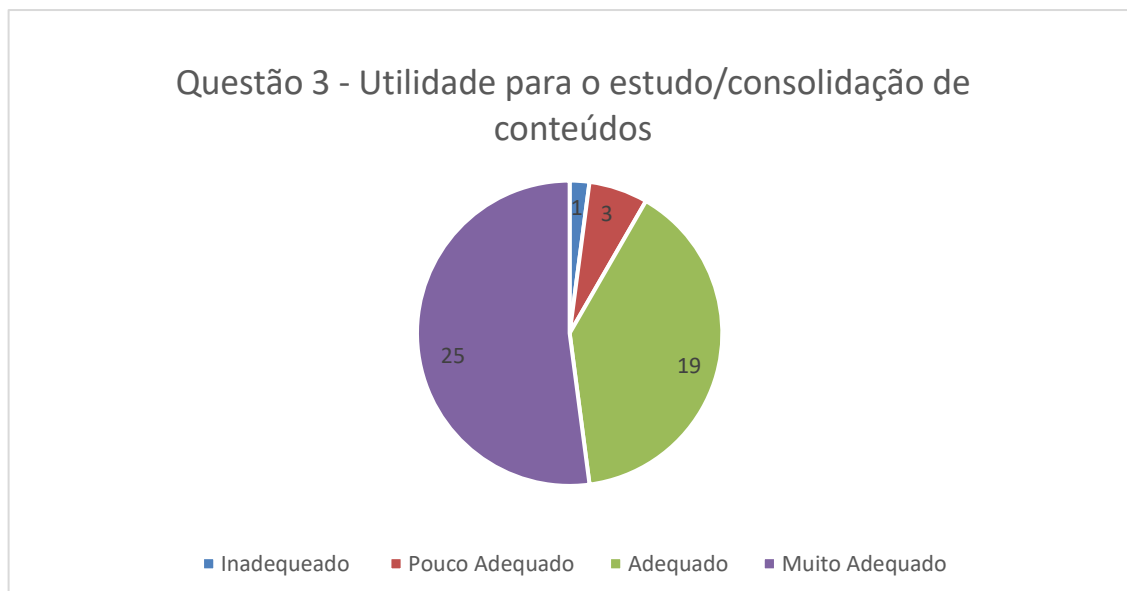


Figura 27- Respostas dos alunos à questão sobre a utilidade da saída de campo no estudo/consolidação de conteúdos (questão 3)

Relativamente à questão 4 (figura 29), acerca de a saída de campo estar adequada aos conteúdos que estão a lecionar na disciplina de Geografia, nenhum aluno considerou “Inadequado”, apenas 1 aluno considerou “Pouco Adequado”, 26 alunos dizem estar “Adequado” e, 21 alunos dizem que a atividade estava “Muito Adequado” aos conteúdos a lecionar em Geografia.

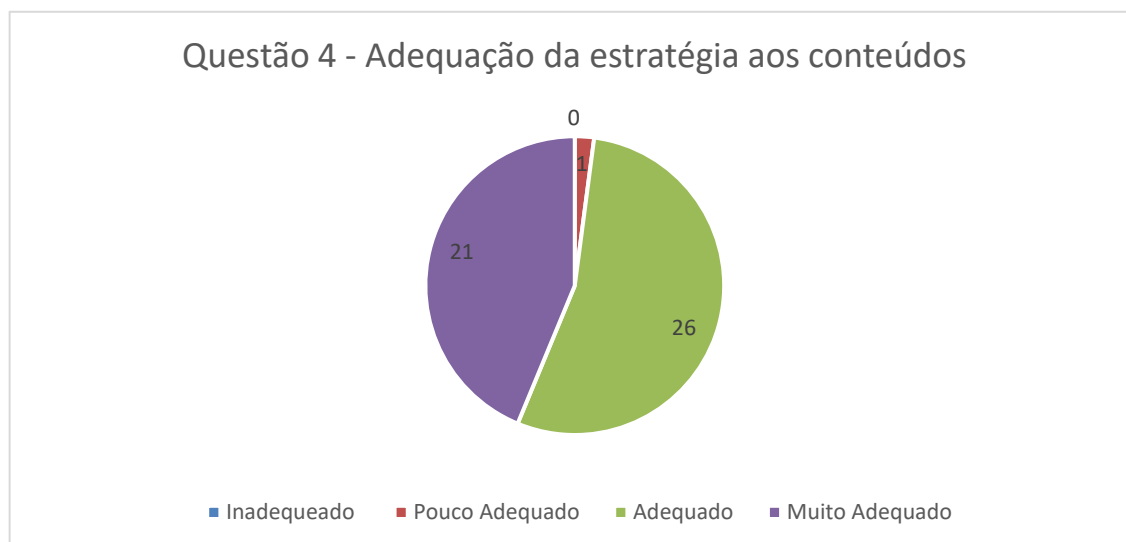


Figura 28- Respostas à questão relativa à Adequação da estratégia aos conteúdos (questão 4)

Na questão 5 (figura 30), relativamente à atividade se ter revelado uma motivação e/ou estímulo ao estudo da Geografia, apenas 1 aluno refere ter sido “Inadequado”, 2 alunos consideram “Pouco Adequado”, 19 alunos apontam a atividade como sendo “Adequado” e, a maioria, 26 alunos, classificaram a atividade enquanto “Muito Adequado”.

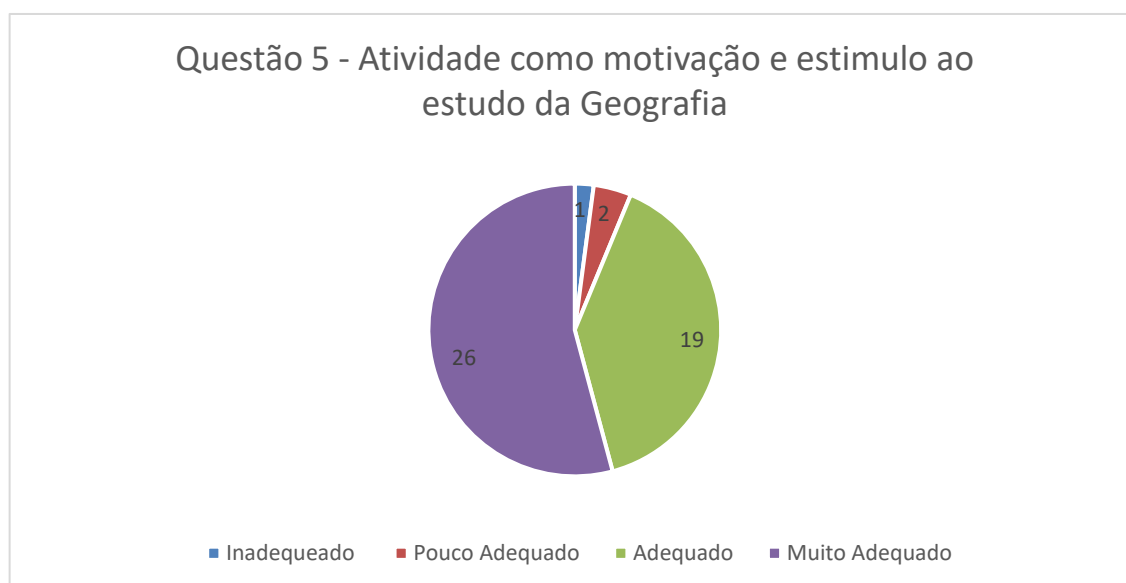


Figura 29- Respostas relativas à Atividade como motivação e estímulo ao estudo da Geografia (questão 5)



No que diz respeito à questão 6 que, era de resposta livre por parte dos alunos, notei que os alunos tiveram algumas opiniões semelhantes que, achei pertinente colocar as mais reiteradas numa tabela (tabela 2), fazendo a distinção entre os pontos fortes e pontos fracos que os alunos referiram. De um modo geral, os alunos destacam mais aspetos positivos, afirmando ter gostado, considerando que a atividade foi divertida e interessante para a aquisição de conhecimentos. No que diz respeito aos pontos menos positivos, a maioria dos alunos referiu que estava imenso calor no horário da saída de campo, o que prejudicou a atenção e a motivação durante a mesma.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
“Divertida e diferente como saímos da escola para aprender a matéria.”	“Os alunos podiam portar-se melhor”
“Interessante para a disciplina”	“Cansativa por causa do calor”
“Divertida”	“Muito quente”
“Fantástica”	“Muito calor”
“Produtiva”	
“Boa para adquirir conhecimento”	
“Muito informativa”	
“Boa para as minhas aprendizagens”	

*Tabela 2- Pontos fortes e fracos destacados pelos alunos relativamente à saída de campo*

A conclusão da atividade da saída de campo prendeu-se com a entrega de todos os registos fotográficos dos alunos que entregaram, até ao dia 31 de Maio, tendo ainda sido alargado o prazo de entrega até ao dia 7 de Junho, uma vez que era uma semana de bastantes testes de avaliação sumativa e, os alunos por estarem sobrecarregados, estavam com dificuldade em conciliar as entregas do trabalho pedido.

Neste sentido, os alunos de ambas as turmas fizeram chegar, durante as aulas de Geografia, os trabalhos pedidos (Anexo 34), ainda que, de uma forma geral se considerem bastantes simples e pouco rigorosos no que diz respeito à qualidade visual e científica.

#### 4.2. Análise Crítica do Processo

A realização de uma qualquer atividade que envolva a saída dos alunos do recinto escolar é algo que exige bastante empenho e vontade, por parte do(s) professor(es) dinamizador(es).

Cada vez mais se fala na necessidade crescente de tirar os alunos das salas de aula, do ambiente de aprendizagem normal e de dia-a-dia, permitindo-lhes explorar, descobrir e aprender de formas diferentes. No entanto, todo o processo burocrático que envolve a organização de visitas de estudo e saídas de campo, aliado ao horário de atividades letivas do professor, faz com que, muitas vezes, haja necessidade de se priorizar o normal seguimento das atividades letivas em sala de aula, deixando de lado a ideia de explorar novos métodos de lecionação e aprendizagem.

Os alunos têm uma definição muito rígida entre o espaço escolar destinado à aprendizagem e, o espaço exterior à escola como sendo destinado ao lazer, tornando os muros da escola a barreira entre o espaço de aprender e o espaço de diversão. É, a meu ver, importante que, cada vez mais, se desconstruam as barreiras que delimitam a aprendizagem, que separam a escola do meio que a envolve, não só na disciplina de Geografia, mas também nas demais disciplinas. Considero bastante importante que o aluno tenha a possibilidade de aprender de forma prática, em contexto real, sendo que, na minha experiência, denotei que os alunos revelam mais facilidade em aprender se a estratégia didática escolhida e/ou o local forem diferentes e os torne mais próximos dos conteúdos a serem lecionados pela disciplina.

O que se pretende é que o aluno saiba conciliar a escola e tudo que está fora dela, que não veja muros como barreiras ao conhecimento e que, seja um ser ativo e participativo em todas as questões que o rodeiam.

O que denotei ao organizar a saída de campo e, mesmo durante a atividade em si no campo, é que os alunos se sentem muito entusiasmados e extasiados por saírem da escola para fazer atividades. Depois de passarem pelo ensino online e, estarem habituados a rígidas regras no que diz respeito à entrada, permanência e saída da escola, os alunos precisam de integrar este tipo de atividades, para que saibam que a escola não se resume a salas de aula, PowerPoint e manuais escolares. A escola vai muito além das barreiras físicas e dos muros e paredes que a envolvem. A aprendizagem e o conhecimento não devem ter barreiras.

## CONCLUSÃO

Com o término deste ciclo e, posta a realização do presente relatório de estágio pedagógico, cabe-me a mim, enquanto futura professora de Geografia, refletir sobre a forma como este estágio me beneficiou em termos de perspectivas para o futuro enquanto docente.

Iniciei este último ciclo de estudos com a motivação e dedicação que mantive até ao final do presente ano letivo. Assumo ter vivido uma experiência de grande aprendizagem e conhecimento no que diz respeito às vivências de uma escola, ao contacto com os alunos e com o corpo docente.

Pretendia, ao longo do ano letivo e, com diferentes turmas, explorar formas de ensino descomplicadas, dinâmicas e, sobretudo, acessíveis a todos. Com o tipo de aulas que lecionei e, a estratégia didática que escolhi, tendo em conta o feedback recebido pelos alunos, considero que a experiência correu melhor do que as expectativas que tinha colocado aquando do mês de setembro, quando iniciei o estágio pedagógico.

Reitero que o papel de um professor não se resume a ensinar e avaliar. O papel de um professor vai muito além da transmissão de conhecimentos científicos. Tal facto, depreende-se nas relações que estabelecemos com os alunos e na empatia que criamos com cada turma e com cada aluno.

Considero que o estágio pedagógico, aliado aos conhecimentos e práticas que explorámos ao longo dos dois seminários, são uma mais valia na aprendizagem de alguém que ambiciona ser professor, mas revela igualmente um papel de enriquecimento de cada estagiário pessoal e profissionalmente.

Perspetivo desempenhar um papel de professora que trabalha com e para os alunos, com a motivação e a vontade que tenho desde que iniciei esta experiência, com a certeza de que trabalharei em prol do sucesso escolar de cada aluno de forma igual.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ALMEIDA, C. (1992) “Aspectos da Exploração e Protecção de Recursos Hídricos em Regiões Calcárias”, Universidade de Lisboa
- ALMEIDA, A & VASCONCELOS, C. (2013) “Guia Prático para atividades fora da escola”. *Fonte da Palavra*, Lisboa
- ALVARENGA, L. (2016) “Direito e Conservação da Geodiversidade: Paisagens, Inspirações Poéticas e Conceitos para o Programa Geoparques no Brasil”, Universidade Federal de Ouro Preto
- ARAÚJO, M. Assunção (2006) “O Relevo de Portugal” *Finisterra*, XLI, 82, 2006, pp. 139-149
- BRIGAS, J. (2007) “Formação e Evolução da Serra da Estrela”, ESEG Investigação, Escola Superior de Investigação da Guarda
- CAMPANHOLI, J. (2014) “Fotografia e Educação: O Uso da Fotografia na Prática Docente.” Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil
- CUNHA, L. (2018) “Geomorfologia Estrutural e Cársica”, Universidade de Coimbra, Coimbra
- CUNHA, L. & SOARES, A. (1987) “A Carsificação no Maciço de Sicó: Principais Fases de Evolução”, *Cadernos de Geografia*, Coimbra
- CUNHA, P.; PEREIRA, I. & PEREIRA, P. (2018) “Evolução do Relevo de Portugal Continental durante o Cenozóico e Processos Geodinâmicos Associados” 12<sup>o</sup> Sinégeo – Paisagem e Geodiversidade: A Valorização do Património

## Geomorfológico Brasileiro”

- DANTAS, M. & MORAIS, I. (2007) “O Ensino de Geografia e a Imagem: Universo de Possibilidades” IX Colóquio Internacional da Geocrítica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.
- DIMUCCIO, L. (2014) “A Carsificação nas colinas dolomíticas a Sul de Coimbra (Portugal Centro-Occidental), Universidade de Coimbra, Coimbra
- FLORES, M.A. (2015) “Formação de professores: questões críticas e desafios a considerar.” In Conselho Nacional de Educação, Atas do Seminário Formação Inicial de Professores, Lisboa; CNE, pp. 192-222, novembro de 2015: ISBN 978- 972-8360-94-8
- FONTINHA, F. (2017) “Saídas de Campo no Ensino da Geografia: Uma Metodologia Ainda Atual?”. Revista de Educação Geográfica | UP, nº.1, p.79- 91. Universidade do Porto
- GOMES, P. & BERDOULAY, V. (2018) “Imagem na Geografia: importância da dimensão visual no pensamento geográfico” Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía
- JORGE, M. & GUERRA, A. (2016) “Geodiversidade, Geoturismo e Geoconservação: Conceitos, Teorias e Métodos”, Revista do Programa de Pós Graduação em Geografia
- MARTÍN, M.; LAMA, A.; JURADO, P.; CARNERO, N.; PÉREZ, J. (2018) “Se Hace Geografía al andar: La Salida de Campo Itinerante y Senderista”, Didáctica Geográfica nº19, 2018, pp.103-125
- OLIVEIRA, A. & NUNES, J. (2009) “Contextos e Significados do Relevo para o ensino de Geomorfologia”, Caderno Prudentino de Geografia

PEREIRA, D.; PEREIRA, P.; SANTOS, L. & SILVA, J. (2014) “Unidades Geomorfológicas de Portugal Continental”, *Revista Brasileira da Geomorfologia*

REBELO, F. (1992) “O Relevo de Portugal – Uma Introdução”, Associação Portuguesa de Geógrafos

YAMAKI, H. & CUNHA, L. (2018) “Paisagem e Território”, Londrina

**Bibliografia Online:**

Câmara Municipal de Condeixa (site), disponível em: [cm-condeixa.pt](http://cm-condeixa.pt)

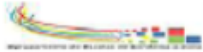
Globo Repórter (site) “Povoado com 40 pessoas vive isolado na Cordilheira dos Andes” (2015), disponível em: [g1.globo.com](http://g1.globo.com)

Nippon.com (site) “Shimoguri-no-sato: A Japanese Shangri-la” (2016), disponível em: [nippon.com](http://nippon.com)


*PorData* (site), disponível em: [pordata.pt](http://pordata.pt)

## **ANEXOS**

**Anexo 1****Planificação Anual de Temas e Subtemas do 7º Ano**

 <b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CONDEIXA-A-NOVA</b>			
<b>3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO</b>			<b>Ano Letivo 2021/2022</b>
<b>Plano Anual</b>			
<b>Geografia</b>		<b>7º Ano</b>	
<b>1º Período</b>	<b>De 17/09 a 17/12/2021</b>	<b>Aulas Previstas</b>	<b>26</b>
<b>AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES (Competências)</b>			<b>Nº de aulas</b>
<b>. A Terra: Estudos e Representações</b> - Descrição da Paisagem - Mapas como forma de representar a superfície terrestre e a localização dos diferentes elementos da superfície terrestre <b>Avaliação, atividades de recuperação/enriquecimento</b>			<b>5</b> <b>6</b> <b>7</b> <b>8</b>
<b>2º Período</b>	<b>De 03/01 a 05/04/2022</b>	<b>Aulas Previstas</b>	<b>26</b>
<b>Domínios organizadores previstos para o 2º período</b>			<b>Nº de aulas</b>
<b>. O Meio Natural</b> - O clima (*) e formações vegetais - O relevo – Dinâmica de uma bacia hidrográfica <b>Avaliação, atividades de recuperação/enriquecimento</b>			<b>14</b> <b>4</b> <b>8</b>
<small>*Atendendo ao nível de abstração exigido aos alunos para compreensão deste tema alguns dos aspetos mais complexos transitam para o 9.º ano inserindo-se no tema do Ambiente e Sociedade.</small>			





<b>3º Período</b>	<b>De 19/04 a 15/06/2022</b>	<b>Aulas Previstas</b>	<b>16</b>
-------------------	------------------------------	------------------------	-----------


<b>Domínios organizadores previstos para o 3º período</b>	<b>Nº de aulas</b>
<b>. O Meio Natural</b>	
- O relevo – Dinâmica de uma bacia hidrográfica e Dinâmica do litoral	<b>11</b>
Avaliação, atividades de recuperação /enriquecimento	<b>5</b>

Nota: não estão contempladas no número de aulas as visitas de estudo e outras atividades.

**3**

## Anexo 2

## Planificação a Médio Prazo – União Europeia 7ºAno


		<b>Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova</b> <b>2021/2022</b>	
<b>Planificação de Aula do 7º ano da Turma E</b> <b>Disciplina de Geografia</b> <b>Docente Estagiária: Cândida Morais</b>			
<b>Duração: 2 Aulas de 50 minutos</b>			
<b>1- Dimensão Curricular</b>	<b>Domínio e Subdomínio</b>	- Domínio: A Terra: estudos e representações - Subdomínio: A Europa e o Mundo - Unidade Didática: A União Europeia	
	<b>Aprendizagens Essenciais</b>	- Reconhecer diferentes formas de representação do mundo de acordo com a posição geográfica dos continentes e com os espaços de vivência dos povos, utilizando diversas projeções cartográficas (em suporte papel ou digital). - Reconhecer as características que conferem identidade a um lugar (o bairro, a região e o país onde vive), comparando diferentes formas de representação desses lugares. - Discutir os aspetos mais significativos da inserção de Portugal na União Europeia. - Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica, para localizar, descrever e compreender os lugares.	
<b>2- Objetivos e Problemática</b>	<b>Objetivos Gerais</b>	- Identificar e localizar os países que integram a União Europeia; - Conhecer o processo de fundação e alargamentos da União Europeia; - Conhecer os tratados referentes à União Europeia; - Conhecer os símbolos alusivos à União Europeia; - Conhecer as vantagens da cidadania europeia.	
	<b>Questões-Chave</b>	- De que forma a cidadania europeia se pode constatar num cidadão português? - Quais as vantagens e desvantagens da entrada e permanência de Portugal na União Europeia? - De que modo a integração europeia pode ser uma mais valia do ponto de vista económico e social para um país? - Quais os impactos da saída do Reino Unido da União Europeia?	

	<p><b>Pré-Requisitos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise de mapas políticos da Europa;</li> <li>- Noção de espaço geográfico.</li> <li>- Conhecer os limites naturais da Europa.</li> </ul>
<p><b>3- Dimensão Concetual</b></p>	<p><b>Finalidade Educativa</b></p>	<p>- Consciencializar os alunos para o processo de construção e desenvolvimento da União Europeia, nomeadamente as datas de adesão, tratados e instituições.</p>
	<p><b>Conceitos</b></p>	<p>- Europa; União Europeia; Comunidade Económica Europeia (CEE); Comunidade Económica do Carvão e do Aço (CECA); Euro.</p>
	<p><b>Esquema Concetual</b></p>	
	<p><b>Bibliografia</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escola Virtual.pt – Disponível em: <a href="http://escolavirtual.pt">escolavirtual.pt</a></li> <li>- Geografia e Ensino de Geografia – Disponível em: <a href="https://www.geografia-ensino.com/2015/01/paises-e-capitais-da-europa-em-2015.html">https://www.geografia-ensino.com/2015/01/paises-e-capitais-da-europa-em-2015.html</a></li> <li>- Kahoot!.com – Disponível em: <a href="https://kahoot.com/">https://kahoot.com/</a></li> <li>- Lobato, Cláudia; Oliveira, Simone &amp; Arroiteia, Jorge (2013) "R@io-X10" - Geografia A 10ºano. Areal editores</li> <li>- Pereira, António; Ribeiro, Eva; Custódio, Sandra &amp; Ribeiro, Vera (2021) "GEO+" - Geografia 7ºano. Porto editora</li> <li>- União Europeia.eu- Disponível em: <a href="https://europa.eu/learning-corner/lets-explore-europe_pt">https://europa.eu/learning-corner/lets-explore-europe_pt</a></li> </ul>

<b>5- Avaliação</b>	Avaliação das Aprendizagens	<ol style="list-style-type: none"><li>1- Diagnóstico – Diálogo com os alunos sobre termos e conceitos relacionados com a Europa e a União Europeia.</li><li>2- Formativa – Realização de uma ficha formativa relativa aos alargamentos da União Europeia; Participação num jogo <i>Kahoot</i> para consolidação de conteúdos do tema e, feedback de aprendizagens por parte dos alunos.</li><li>3- Sumativa – Realizada aquando da prova escrita de avaliação.</li></ol>
---------------------	-----------------------------	--

## Anexo 3

## Planificação a Curto Prazo – União Europeia 7º Ano (1ª Aula)


		<b>Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova</b> 2021/2022	
<b>Planificação de Aula a curto prazo para o 7º ano da Turma E</b>			
<b>Disciplina de Geografia</b>			
<b>Docente Estagiária: Cândida Morais</b>			
<b>Data:</b> 10/12/2021	<b>Hora:</b> 15:30h	<b>Local:</b> Sala A205	
<b>Lição nº 23</b>			
<b>Sumário:</b> A União Europeia: construção e objetivos. As etapas de construção da União Europeia. Visualização do vídeo "União Europeia" da Escola Virtual. Realização da ficha de trabalho "A Construção da União Europeia".			
<b>Sequência da Aula</b> Início da aula com a verificação de presenças e projeção do sumário no quadro para que tenham conhecimento dos conteúdos a serem tratados ao longo da aula. Tendo em conta os conteúdos lecionados na última aula, sobre a Europa, os alunos serão questionados sobre a existência de uma união económica, social, ambiental, tecnológica, política... Posteriormente, apresentar-se-á o vídeo "União Europeia" da Escola Virtual com a duração de 3:28 minutos, para que os alunos compreendam como surgiu a União Europeia (inicialmente designada CEE) e, em que situação se encontrava a Europa após a II Guerra Mundial, destacando algumas medidas a tomar para "reconstruir" a Europa. Para iniciar o tema, será dado a conhecer aos alunos o significado de União Europeia, retomando as ideias do vídeo apresentado anteriormente, bem como os símbolos que representam a União Europeia, tais como: a bandeira, o hino e o lema. De seguida, através da apresentação em PowerPoint, abordar-se-ão as datas de adesão dos diferentes países à UE, ao mesmo tempo que os alunos preenchem o mapa da ficha de trabalho "A Construção da União Europeia". A cada data de adesão, os alunos preenchem com lápis de cor os respetivos países num mapa da Europa, como forma de terem uma melhor perceção dos consecutivos alargamentos. Os alunos serão remetidos para a página 79 do manual e, ao olhar para o esquema apresentado e, através do diálogo, percebem o significado de serem cidadãos europeus e, que vantagens tiram dessa mesma cidadania. Para terminar a aula, os alunos vão, através da página 82 do manual perceber de que forma a entrada de Portugal na UE teve impactos em diversos setores.			
<b>Estratégias Pedagógicas:</b>			

- Exposição e apresentação oral de informações de cariz teórico;
- Visualização de um vídeo simples e explicativo da União Europeia;
- Mapas expositivos apresentados em PowerPoint, conciliando-os com a informação do livro;
- Ficha Formativa/ Informativa com um mapa da Europa para preencher com os países e datas de adesão à UE e, datas e conceitos relativos à União Europeia.

**Recursos**

- Computador com acesso à Internet;
- Quadro;
- Vídeo da Escola Virtual: "União Europeia";
- Mapa Político da Europa;
- Ficha de trabalho "A construção da União Europeia";
- Projetor;
- Manual Escolar.

**Planificação a Curto Prazo – União Europeia 7º Ano (2ª Aula)**


		Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova 2021/2022	
<b>Planificação de Aula a curto prazo para o 7º ano da Turma E</b>			
<b>Disciplina de Geografia</b>			
<b>Docente Estagiária: Cândida Morais</b>			
<b>Data:</b> 11/01/2021	<b>Hora:</b> 14:30 h	<b>Local:</b> Sala A207	
<b>Lição nº 26</b>			
<b>Sumário:</b>			
Continuação do estudo da temática relativa à União Europeia. Realização do Jogo Kahoot – “À Descoberta da União Europeia!”.			
<b>Sequência da Aula</b>			
<p>Início da aula com a verificação de presenças e projeção do sumário no quadro para que tenham conhecimento dos conteúdos a serem tratados ao longo da aula.</p> <p>Seguidamente retomar-se-ão os conteúdos lecionados na aula anterior, através de diálogo com os alunos, à medida que se constrói um esquema conceitual no quadro.</p> <p>Apresentação aos alunos de um mapa político da Europa integrado no Powerpoint apresentado pela docente, para que relembrem todos os países que constituem atualmente a EU e, conheçam as bandeiras dos respetivos países.</p> <p>Numa fase seguinte, caso não tenha sido possível na aula anterior, a turma termina de preencher o mapa alusivo aos alargamentos da União Europeia.</p> <p>A aula termina com uma estratégia de consolidação do tema, através de um jogo na aplicação “Kahoot”. O jogo conterà questões sobre toda a matéria lecionada relativa à temática da UE que, os alunos responderão através dos seus telemóveis e, em grupos de 2 elementos. Para o efeito, ligam os seus dispositivos móveis no site do “Kahoot” e, inserem PIN de jogo. Em seguida, em pares registam os nomes enquanto participantes da atividade e, aguardam que todos os colegas estejam a postos para jogar. Posto isto, respondem às questões com uma média de 30 segundos para cada uma delas. Por fim, terminada a atividade, a própria aplicação seleciona um “top 3” das melhores equipas de jogadores e, permite à docente um feedback registado das questões em que os alunos tiveram mais dificuldade em responder ou que a questão que erraram mais. Esta atividade serve então como consolidação de conteúdos do subtema “A União Europeia”, mas também como ficha formativa para os alunos.</p>			
<b>Estratégias Pedagógicas:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registo/ Construção de um esquema conceitual no quadro para revisão de conceitos e datas abordados na aula anterior;</li> <li>- Análise de um mapa político da EU;</li> <li>- Gamificação como consolidação de conteúdos</li> </ul>			
<b>Recursos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador com acesso à Internet;</li> </ul>			

- Ficha de trabalho "A construção da União Europeia";
- Aplicação Kahoot;
- Telemóveis/ Dispositivos móveis dos alunos;
- Quadro;
- Powerpoint;
- Projetor;
- Manual Escolar.



## Anexo 4


## Ficha Formativa e Informativa “A Construção da União Europeia”



**A Construção da União Europeia**  
Ano Letivo 2021/2022  
Geografia - 7º Ano

**1º Período**

## União Europeia



**Legenda:**

- 1951 - Criação da CECA através do Tratado de Paris, assinado por 6 países: Bélgica, França, Alemanha, Itália e Países Baixos (Europa dos 6)
- 1973 - 1º Alargamento da UE - adesão da Dinamarca, da Irlanda e do Reino Unido (Europa dos 9)
- 1981 - 2º Alargamento da UE – adesão da Grécia (Europa dos 10)
- 1986 - 3º Alargamento da UE – adesão de Portugal e Espanha (Europa dos 12)
- 1995 - 4º Alargamento da UE – adesão da Áustria, Finlândia e Suécia (Europa dos 15)
- 2004 - 5º Alargamento da UE – adesão do Chipre, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia e Chéquia (Europa dos 26)
- 2007 - Tratado de Lisboa - 6º Alargamento da UE – adesão da Bulgária e da Roménia (Europa dos 27)
- 2013 - 7º Alargamento da UE – adesão da Croácia (Europa dos 28)
- 2020 - *Brexit* – saída do Reino Unido da UE (Europa dos 27)

**Conceitos:**

**Europa** – É um dos continentes mais pequenos do mundo. Encontra-se no Hemisfério Norte e, caracteriza-se por especificidades físicas bastante particulares.

**CECA** - Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, criada a partir do tratado de Paris em 1951, incluía 6 países: Bélgica, França, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e a Alemanha Ocidental (RFA).

**CEE** - Comunidade Económica Europeia, surge com o Tratado de Roma em 1957, visando a existência de um mercado comum.

**União Europeia** - Associação de alguns países da Europa (atualmente 27), organizados num sistema de cooperação económica e política.

**Zona Euro** – Conjunto de países que têm o Euro (€) como moeda oficial.


*Nota: Nem todos os países da União Europeia fazem parte da Zona Euro.*

**Datas a reter:**

1950	Declaração de <i>Schuman</i> – surgimento da proposta de criação da CECA
1957	Assinatura do Tratado de Roma que institui a CEE
1968	União aduaneira (eliminação das taxas alfandegárias entre os 6 países membros da CEE)
1986	Ato Único Europeu
1989	Queda do Muro de Berlim
1992	Assinatura do Tratado de <i>Maastricht</i> – Criação da UE
1997	Tratado de Amesterdão
2001	Tratado de Nice
2002	Circulação da moeda única europeia (euro €)
2007	Tratado de Lisboa

Anexo 5

Planificação a Médio Prazo – Estado de Tempo e Clima 7º Ano

		<p style="text-align: center;"><b>Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova</b> 2021/2022</p>																				
<p><b>Planificação de Aula do 7º ano da Turma F</b></p> <p>Disciplina de Geografia</p> <p>Docente Estagiária: Cândida Morais</p> <p style="text-align: right;">Duração: 2 Aulas de 50 minutos</p>																						
<p><b>Breve Caracterização da Turma:</b></p> <p>A turma F do 7º ano da Escola Básica Nº2 de Condeixa-a-Nova é constituída por 28 alunos, 13 rapazes e 15 raparigas e, com uma média de idades de 12 anos.</p> <p>A turma é, de um modo geral, bastante heterogénea, tanto no que concerne ao aproveitamento escolar, como às atitudes e valores dentro da sala de aula.</p>																						
1- Dimensão Curricular	Domínio e Subdomínio	<p><u>Domínio:</u> Meio Natural</p> <p><u>Subdomínio:</u> Clima e Formações Vegetais</p> <p><u>Unidade Didática:</u> Estados de Tempo e Elementos de Clima</p>																				
	Aprendizagens Essenciais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distinguir clima e estado de tempo, utilizando a observação direta e diferentes recursos digitais (sítio do IPMA, por exemplo);</li> <li>- Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica – <i>Web SIG, Google Earth, GPS, Big Data</i>, para localizar, descrever e compreender os fenómenos geográficos.</li> <li>- Reconhecer a zonalidade dos climas e biomas, utilizando representações cartográficas (em suporte papel ou digital).</li> <li>- Reconhecer a zonalidade dos climas e biomas, utilizando representações cartográficas (em suporte papel ou digital).</li> </ul> <p><u>Descritores do Perfil do Aluno:</u></p> <table style="width: 100%; text-align: center; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 12.5%;"><b>A</b></td> <td style="width: 12.5%; font-size: small;">Linguagens e textos</td> <td style="width: 12.5%;"><b>C</b></td> <td style="width: 12.5%; font-size: small;">Pensamento crítico e pensamento criativo</td> <td style="width: 12.5%;"><b>E</b></td> <td style="width: 12.5%; font-size: small;">Desenvolvimento pessoal e autonomia</td> <td style="width: 12.5%;"><b>G</b></td> <td style="width: 12.5%; font-size: small;">Sensibilidade estética e artística</td> <td style="width: 12.5%;"><b>I</b></td> <td style="width: 12.5%; font-size: small;">Consciência e ambiente do corpo</td> </tr> <tr> <td><b>B</b></td> <td style="font-size: small;">Informação e comunicação</td> <td><b>D</b></td> <td style="font-size: small;">Raciocínio e resolução de problemas</td> <td><b>F</b></td> <td style="font-size: small;">Multilinguagem interpessoal</td> <td><b>H</b></td> <td style="font-size: small;">Saber científico, técnico e tecnológico</td> <td><b>J</b></td> <td></td> </tr> </table>		<b>A</b>	Linguagens e textos	<b>C</b>	Pensamento crítico e pensamento criativo	<b>E</b>	Desenvolvimento pessoal e autonomia	<b>G</b>	Sensibilidade estética e artística	<b>I</b>	Consciência e ambiente do corpo	<b>B</b>	Informação e comunicação	<b>D</b>	Raciocínio e resolução de problemas	<b>F</b>	Multilinguagem interpessoal	<b>H</b>	Saber científico, técnico e tecnológico	<b>J</b>
<b>A</b>	Linguagens e textos	<b>C</b>	Pensamento crítico e pensamento criativo	<b>E</b>	Desenvolvimento pessoal e autonomia	<b>G</b>	Sensibilidade estética e artística	<b>I</b>	Consciência e ambiente do corpo													
<b>B</b>	Informação e comunicação	<b>D</b>	Raciocínio e resolução de problemas	<b>F</b>	Multilinguagem interpessoal	<b>H</b>	Saber científico, técnico e tecnológico	<b>J</b>														


<b>2- Objetivos e Problemática</b>	<b>Questões-Chave</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qual é a importância do estudo do clima e respetivos estados de tempo?</li> <li>- De que modo a previsibilidade do estado de tempo pode influenciar os diferentes modos de vida da população?</li> <li>- Quais as diferenças entre estado de tempo e clima?</li> <li>- Como se distinguem as zonas climáticas?</li> </ul>
	<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distinguir os conceitos de estado de tempo e clima;</li> <li>- Identificar os elementos do estado de tempo;</li> <li>- Identificar unidades de medida e respetivos aparelhos utilizados na medição dos elementos do estado do tempo</li> <li>- Diferenciar estado de tempo de clima</li> <li>- Mencionar as ciências auxiliares da Geografia que visam o estudo do estado de tempo e o clima;</li> <li>- Identificar e explicar os elementos do clima;</li> <li>- Reconhecer os instrumentos de medição dos elementos climáticos.</li> <li>- Descrever o estado de tempo;</li> <li>- Definir estado de tempo;</li> <li>- Comparar registos de estados de tempo em diferentes espaços e momentos;</li> <li>- Inferir que os estados de tempo variam no espaço e no tempo;</li> <li>- Referir a importância dos estados de tempo para o estudo do clima;</li> <li>- Definir meteorologia;</li> <li>- Definir temperatura;</li> <li>- Definir vento;</li> <li>- Definir precipitação;</li> <li>- Definir pressão atmosférica;</li> <li>- Definir humidade;</li> <li>- Relacionar os diferentes estados de tempo com diferentes combinações dos elementos de clima.</li> <li>- Referir os instrumentos utilizados para medir e registar os elementos de clima;</li> <li>- Definir clima;</li> <li>- Distinguir e delimitar as diferentes zonas climáticas;</li> <li>- Distinguir temperatura média diurna, mensal e anual</li> <li>- Distinguir amplitude térmica diurna, mensal e anual.</li> </ul>

	<b>Pré-Requisitos</b>	<u>Conceitos de:</u> - Localização Absoluta; - Localização Relativa; - Imagem de satélite; - Fotografia Aérea; - Paisagem: Elementos Físicos e Elementos Humanos; - Elementos de referência da esfera terrestre.
	<b>Finalidade Educativa</b>	- Conscientizar os alunos para diferença entre estado de tempo e clima, bem como, a importância dos estados de tempo no condicionamento do modo de vida da população, através da combinação dos diversos elementos de clima.
<b>3- Dimensão Concetual</b>	<b>Conceitos</b>	- Estado de Tempo; - Clima; - Climatologia. - Carta Sinótica; - Elemento do Clima; - Estações Meteorológicas; - Meteorologia; - Humidade Atmosférica; - Pressão Atmosférica; - Precipitação; - Nebulosidade; - Temperatura; - Insolação; - Vento; - Anemómetro; - Barómetro; - Higrómetro; - Pluviómetro; - Termómetro; - Zonas Climáticas - Temperatura Média (diurna, mensal e anual)

		- Amplitude Térmica (diurna, mensal e anual)
	<b>Esquema Concetual</b>	
	<b>Bibliografia</b>	<p>- Andrade, J. &amp; Basch, G. "Clima e estado do tempo. Fatores e elementos de clima. Classificação do clima." Capítulo 3. ICAAM – Universidade de Évora Escola</p> <p>- Escola Virtual (site) - Disponível em: <a href="http://escolavirtual.pt">escolavirtual.pt</a></p> <p>- Lobato, C.; Oliveira, S. &amp; Pinho, R. (2019) "Check-in" - Geografia 7ºano, Areal Editores</p> <p>- Pereira, António; Ribeiro, Eva; Custódio, Sandra &amp; Ribeiro, Vera (2021) "GEO+" - Geografia 7ºano. Porto Editora</p>
<b>5- Avaliação</b>	<b>Avaliação das Aprendizagens</b>	<p>1- <u>Diagnóstico:</u></p> <p>– Diálogo vertical e horizontal com os alunos sobre termos e conceitos previamente lecionados e adquiridos.</p> <p>2- <u>Formativa:</u></p> <p>– Participação dos alunos nas questões colocadas ao longo da aula;</p> <p>– Demonstração de empenho e colaboração nas atividades propostas;</p> <p>3- <u>Sumativa:</u></p> <p>– Realizada aquando da prova escrita de avaliação.</p>

## Anexo 6

## Planificação a Curto Prazo – Estado de Tempo e Clima 7º Ano

		<b>Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova</b> 2021/2022	
<b>Planificação de Aula a curto prazo para o 7º ano da Turma F</b> Disciplina de Geografia Docente Estagiária: Cândida Morais			
Data: 27/01/2022	Hora: 08:30h	Local: Sala A205	
<b>Lição nº 31</b> <b>Sumário:</b> Estado de tempo e elementos de clima. Audição do Podcast "O Homem e os Estados de tempo" elaborado por uma aluna. Realização de exercícios interativos de consolidação da matéria.			
<b>Sequência da Aula:</b> A aula iniciar-se-á com a verificação de presenças e com a projeção do sumário para que os alunos conheçam a temática e sequência de conteúdos que vão compor a aula. Para começo da aula e, tendo em conta que se inicia um novo tema "Tema 2 – Meio Natural", a professora começa por explicar aos alunos a importância do estudo dos elementos naturais na vida humana e animal, fazendo referência ao tema a ser abordado primeiramente, o Clima, e que impactos positivos e negativos consideram que este pode ter nas suas vidas. Em seguida, os alunos são, através do diálogo vertical / horizontal, questionados no que se refere ao estado da atmosfera e que elementos destacam ao recordarem o percurso que realizaram desde as suas residências até à chegada à escola. Abordar-se-ão, certamente, elementos como o vento, a temperatura e a precipitação. A professora complementar, através de um esquema no quadro os elementos do clima, para que, através do diálogo e colaboração dos alunos, se possa chegar à definição de estado de tempo. Explicar-se-á em seguida que, os elementos abordados anteriormente se expressam em medidas particulares e, através de imagens, mostrar-se-ão alguns dos aparelhos de medida utilizados, tais como: o termómetro, o pluviómetro, o higrómetro, o heliógrafo, o anemómetro e o barómetro. Posta esta apresentação de elementos do clima, através do diálogo com alunos, chegar-se-á à conclusão de que, as características climáticas que se verificam num determinado momento em Condeixa-a-Nova, são distintas das condições climáticas verificadas em outros locais de Portugal Continental e Insular. Para o efeito de conhecimento da variação dos estados de tempo ao longo do território nacional, apresentar-se-á, em tempo real, através do site oficial do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), a variação das características climáticas, nomeadamente a temperatura (máxima e mínima), a precipitação e a nebulosidade. Para aferir a verificação da diversidade das condições atmosféricas recorrer-se-á, através do mesmo site, à projeção e visualização, primeiramente de uma carta sinótica e, em seguida de uma imagem satélite.			

Todos esses elementos são extremamente importantes na definição do estado de tempo. Neste âmbito e, por solicitação da professora, a aluna Pilar Santos elaborou um podcast, com articulação com a disciplina de Música, com o tema "O Homem e os Estados de Tempo" que reflete sobre a importância que o estado de tempo tem na vivência e atividades humanas.

Com a projeção do texto utilizado na elaboração do podcast, parte-se para uma análise mais pormenorizada de algumas temáticas de grande relevância abordadas no texto.

Neste sentido, através do diálogo com os alunos, interpretar-se-á de que modo a previsibilidade do estado do tempo pode influenciar as atividades económicas da população, de que é exemplo a agricultura, bem como alguns aspetos do quotidiano.

Para tal, serão apresentados e, posteriormente interpretados, alguns provérbios populares antigos, mas que continuam bastante atuais, no âmbito da temática a ser discutida, para que se possa chegar à conclusão de que, desde sempre o Homem conseguiu ter alguma previsibilidade do estado do tempo e, ao longo dos anos, começou a conseguir contrariar ou pelo menos precaver-se e salvaguardar as atividades agropecuárias.

Por fim, a aula terminará com a participação dos alunos em alguns exercícios interativos, de escolha múltipla, disponibilizados na Escola Virtual, para que a professora tenha uma perceção sobre a matéria que os alunos compreenderam com maior ou menor facilidade.

#### Estratégias Pedagógicas:

- Diálogo vertical / horizontal sobre as condições atmosféricas que os alunos destacaram no caminho de casa para a escola e, introdução aos conceitos a lecionar durante a aula;
- Elaboração de um esquema no quadro alusivo aos elementos do clima, unidades de medida dos mesmos e, respetivos aparelhos de medição;
- Utilização do site do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA);
- Audição do Podcast solicitado pela professora, realizado por duas alunas em colaboração com a disciplina de Música (DAC), com o tema "O Homem e os Estados de Tempo".
- Leitura e interpretação de provérbios populares inseridos a temática a ser lecionada;
- Resolução de exercícios interativos online para consolidação dos conteúdos lecionados.


#### Recursos

- Computador com acesso à Internet;
- Quadro;
- Projetor;
- PowerPoint;
- Site do Instituto Português do Mar e da Atmosfera;
- Manual Escolar "Geo+";
- Site da Escola Virtual.



## Anexo 7

## Planificação a Curto Prazo – Estado de Tempo e Clima 7º Ano

 <p>Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova</p>	<p style="text-align: center;">Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova 2021/2022</p>	
<p><b>Planificação de Aula a curto prazo para o 7º ano da Turma F</b></p>		
<p><b>Disciplina de Geografia</b></p>		
<p><b>Docente Estagiária: Cândida Morais</b></p>		
<p><b>Data:</b> 01/02/2022</p>	<p><b>Hora:</b> 08:30h</p>	<p><b>Local:</b> Sala C101</p>
<p><b>Lição nº 32</b></p>		
<p><b>Sumário:</b> Estado de Tempo e Clima.</p>		
<p>As zonas climáticas e diferentes tipos de clima ao nível mundial.</p>		
<p>Resolução de uma ficha sobre a variação da temperatura em diferentes zonas climáticas.</p>		
<p><b>Sequência da Aula:</b></p>		
<p>A aula iniciar-se-á com a projeção do sumário e verificação de presenças.</p>		
<p>Seguidamente a professora fará uma breve revisão de alguns conceitos abordados na aula anterior, tais como: estado de tempo e elementos de clima para que os alunos tenham uma melhor perceção dos pré-requisitos necessários para a presente aula.</p>		
<p>Posta a revisão, a professora irá começar por introduzir o conceito de Clima, fazendo a comparação com o estado de tempo. Conceito importante para a posterior tarefa da aula, a abordagem de diferentes climas ao nível mundial, tais como: Clima Quente, Clima Temperado e Clima Frio. Através da apresentação de um esquema e um mapa no PowerPoint, a professora estabelecerá a relação entre os diferentes tipos de clima e as zonas climáticas onde estes se inserem. Para ser mais perceptível, os alunos irão, recorrendo a alguns pré-requisitos da temática anterior "Terra: Estudos e Representações" auxiliar a professora a construir um esquema ilustrativo da esfera terrestre no quadro que represente e localize as diferentes zonas climáticas.</p>		
<p>Para esclarecimento de qualquer dúvida que possa surgir na temática lecionada até então, a professora apresentará um vídeo da escola virtual "Zonas Climáticas Terrestres".</p>		
<p>Numa fase seguinte e, tendo em conta que os alunos já serão capazes de distinguir as diferentes zonas climáticas, é importante que estes percebam que, um dos elementos climáticos que permite distinguir as zonas climáticas é a temperatura. Far-se-á então referência aos conceitos de temperatura média diurna, temperatura média mensal e temperatura média anual e, posterior explicação simplificada do cálculo de cada uma delas.</p>		
<p>Para finalização da aula e, consolidação de todos os conteúdos abordados, os alunos realizarão uma ficha de trabalho sobre "Variação da Temperatura em diferentes zonas climáticas".</p>		
<p><b>Estratégias Pedagógicas:</b></p>		
<p>- Diálogo vertical / horizontal sobre conceitos previamente lecionados no âmbito do estado de tempo e elementos de clima;</p>		
<p>- Exposição de novos conceitos, como o de Clima e, posterior distinção com o conceito de Estado de tempo;</p>		


- Realização de um esquema ilustrativo da esfera terrestre para identificação da localização das diferentes zonas climáticas e tipos de clima que as caracterizam;
- Visualização do Vídeo "Zonas Climáticas Terrestres" na Escola Virtual, para sintetizar os conteúdos lecionados;
- Realização de uma ficha de trabalho sobre a variação da temperatura nas diferentes zonas climáticas, para consolidação da matéria lecionada ao longo da aula.


**Recursos**

- Computador com acesso à Internet;
- Quadro;
- Projetor;
- PowerPoint;
- Manual Escolar "Geo+";
- Site da Escola Virtual;
- Ficha de Trabalho "Variação da Temperatura em diferentes zonas climáticas".

## Anexo 8

## Planificação a Médio Prazo – Recursos Naturais 8º Ano

		<p style="text-align: center;"><b>Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova</b> 2021/2022</p>
<p><b>Planificação a Médio Prazo do 8º Ano da Turma G</b></p> <p><b>Disciplina de Geografia</b></p> <p><b>Docente Estagiária: Cândida Morais</b></p> <p style="text-align: right;"><b>Duração: 2 Aulas de 50 Minutos</b></p>		
<p><b>Breve Caracterização da Turma:</b></p> <p>A turma G do 8º ano da Escola Básica Nº2 de Condeixa-a-Nova é constituída por 28 alunos, 17 rapazes e 11 raparigas e, com uma média de idades de 13 anos.</p> <p>A turma é, de um modo geral, bastante heterogénea, tanto no que concerne ao aproveitamento escolar, como às atitudes e valores dentro da sala de aula, visível, posteriormente, na participação, empenho e interesse revelados no decorrer da aula.</p>		
<b>1- Dimensão Curricular</b>	<b>Domínio e Subdomínio</b>	<p><u>Domínio:</u> Atividades Económicas</p> <p><u>Subdomínio:</u> Os Recursos Naturais</p> <p><u>Unidade Didática:</u> Consumo e Produção</p>
	<b>Aprendizagens Essenciais</b>	<p><b>Comunicar e Participar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar exemplos para uma distribuição mais equitativa entre a produção e o consumo, a diferentes escalas.</li> </ul> <p><b>Problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Descrever situações de equilíbrio ou rutura entre a população e os recursos naturais, em diferentes contextos geográficos e económicos, explicando a ação de fatores naturais e humanos.</li> <li>- Reconhecer a necessidade da cooperação internacional na gestão de recursos naturais, exemplificando com casos concretos, a diferentes escalas.</li> </ul> <p><b>Localizar e compreender os lugares e as regiões:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterizar os principais processos de produção e equacionar a sua sustentabilidade (extração mineira, agricultura, pecuária, silvicultura, pesca, indústria, comércio, serviços e turismo).</li> </ul>


		<p><b>Descritores do Perfil do Aluno:</b></p> 
<b>2- Objetivos e Problemática</b>	<b>Questões-Chave</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- De que forma a desigual distribuição e acesso aos recursos pode ser um problema do ponto de vista geográfico?</li> <li>- De que modo se relaciona a produção/consumo de recursos com o grau de desenvolvimento de um país?</li> <li>- Qual é o papel de cada indivíduo na gestão dos recursos naturais e na promoção do Desenvolvimento Sustentável?</li> </ul>
	<b>Objetivos Gerais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a desigual distribuição dos recursos;</li> <li>- Compreender as relações entre a distribuição e o consumo dos diferentes tipos de recursos;</li> <li>- Compreender os impactos da sobre-exploração e sobre-consumo dos recursos naturais e o que estes implicam no desenvolvimento sustentável.</li> </ul>
	<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer uma relação entre as áreas produtoras e áreas consumidoras de recursos;</li> <li>- Relacionar o grau de desenvolvimento de um país com o uso dos recursos;</li> <li>- Identificar impactos ambientais, sociais e económicos da exploração e consumo excessivos dos recursos;</li> <li>- Mencionar medidas para atingir o desenvolvimento sustentável.</li> </ul>
	<b>Pré-Requisitos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a distribuição da população mundial, relacionando-a com o grau de desenvolvimento de cada país;</li> <li>- Identificar fatores que comprometem a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável.</li> </ul> <p><u>Conceitos de:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Recursos Naturais;</li> <li>- Recursos renováveis;</li> <li>- Recursos não renováveis;</li> <li>- Desenvolvimento sustentável;</li> <li>- Sustentabilidade.</li> </ul>

	<b>Finalidade Educativa</b>	- Conscientizar os alunos para a distribuição desigual dos recursos naturais no plano mundial, alertando-os para a necessidade de preservação e uso consciente dos mesmos.
<b>3- Dimensão Conceitual</b>	<b>Conceitos</b>	- Áreas Consumidoras - Áreas Produtoras; - Recursos Naturais; - Recursos renováveis; - Recursos não renováveis; - Sustentabilidade; - Biodiversidade; - Equilíbrio Ecológico; - Recursos Energéticos; - Recursos Minerais; - Recursos Biológicos; - Recursos Hídricos; - Países desenvolvidos; - Países em desenvolvimento.

	<p><b>Esquema Conceitual</b></p>	
	<p><b>Bibliografia</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- CÂNDIDO, G &amp; LIRA, W (2013) "Gestão sustentável dos recursos naturais: uma abordagem participativa". Eduepb, Universidade Estadual da Paraíba.</li> <li>- DULLEY, R (2004) "Noção de Natureza, Ambiente, Meio Ambiente, Recursos Ambientais e Recursos Naturais". CCTC, São Paulo.</li> <li>- Escola Virtual (2022), disponível em: <a href="http://escolavirtual.pt">escolavirtual.pt</a></li> <li>- LOBATO, CLÁUDIA &amp; OLIVEIRA, SIMONE "@Ideia Global – Geografia – 8ºano – Areal Editores"</li> <li>- Mentimeter (2022), disponível em: <a href="https://www.menti.com">menti.com</a></li> <li>- RIBEIRO, I; CARRAPA, E; AZEVEDO, D &amp; PINHO, S "Geo Sítios – 8º ano" – Areal Editores</li> </ul>
<p><b>5- Avaliação</b></p>	<p><b>Avaliação das Aprendizagens</b></p>	<p><b>1- Diagnóstico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação numa atividade de <i>brainstorm online</i>, na aplicação "Mentimeter", para recordar conceitos relacionados com os Recursos Naturais e, a partir da nuvem de palavras resultante, chegar à forma díspar como estes estão distribuídos globalmente.</li> <li>- Diálogo vertical/horizontal para relação de conceitos previamente abordados sobre Recursos Naturais (renováveis e não renováveis).</li> </ul> <p><b>2- Formativa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificação da participação/ envolvimento oral dos alunos na temática da aula.</li> <li>- Realização de um <i>quiz online</i> elaborado pela professora para sistematizar os conteúdos.</li> </ul> <p><b>3- Sumativa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizada aquando da prova escrita de avaliação.</li> </ul>

## Anexo 9

## Planificação a Curto Prazo – Recursos Naturais 8º Ano

			<b>Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova</b> <b>2021/2022</b>		
<b>Planificação de Aula a curto prazo para o 8º Ano da Turma G</b>					
<b>Disciplina de Geografia</b>					
<b>Docente Estagiária: Cândida Morais</b>					
<b>Data:</b> 01/04/2022		<b>Hora:</b> 9:30h		<b>Local:</b> Sala C101	
<b>Lição nº 48</b>					
<b>Sumário:</b> Recursos Naturais: produção, consumo e sustentabilidade. Realização de um <i>quiz online</i> sobre a temática abordada.					
<b>Sequência da Aula:</b> A aula terá início com a verificação de presenças e a projeção do sumário para que os alunos conheçam os conteúdos a serem abordados na aula, bem como a sequência dos mesmos.  Para que os alunos relembrem conteúdos previamente lecionados no âmbito dos Recursos Naturais e, mais especificamente na sua tipologia, especificando se estes são renováveis ou não renováveis, irão realizar uma atividade de <i>brainstorm online</i> na plataforma "Mentimeter". Neste sentido, num trabalho individual ou de pares, os alunos irão identificar 4 palavras-chave que resumem a temática previamente abordada sobre os Recursos Naturais. A atividade tem como objetivo fazer uma revisão geral dos conteúdos. No fim da atividade, com a nuvem de palavras resultante e, a partir da ideia que há diversos tipos de recursos, os alunos serão induzidos a concluir que estes são produzidos e consumidos de uma forma dispar à escala mundial.  Seguidamente, através de um esquema simplificado apresentado no PowerPoint, os alunos serão questionados sobre a distribuição de recursos naturais tendo em consideração as áreas produtoras e áreas consumidoras de recursos, assim como as áreas que, simultaneamente, são produtoras e consumidoras.  De seguida estabelecer-se-á uma relação entre estas áreas (produtoras e consumidoras) e o grau de desenvolvimento dos países. Assim, os alunos serão questionados sobre o porquê de alguns países serem grandes produtores e não serem grandes consumidores. Dar-se-á o exemplo de alguns países do Médio Oriente, com um PIB elevado, ou seja, com crescimento económico e com baixo IDH.  Partindo destes conceitos, a professora irá abordar as disparidades na produção e consumo de recursos naturais ao nível mundial, fazendo a análise de mapas interativos, disponibilizados na Escola Virtual, que permitem visualizar o consumo <i>per capita</i> de recursos como: o Petróleo, o Carvão e o Gás Natural, comparando-os com mapas que permitam visualizar os países que mais exportam estes mesmos recursos, permitindo, posteriormente, fazer uma análise dos fluxos dos recursos à escala global e respetivas reservas disponíveis.  No sentido de sistematizar a temática abordada, mediante a distribuição e consumo mundial de combustíveis fósseis, os alunos visualizarão o vídeo "Distribuição Mundial dos Recursos", disponibilizado no site da Escola Virtual. Posteriormente, com a colaboração dos alunos, será feita uma análise detalhada do mapa "Recursos Energéticos", que representa, à escala mundial, a produção destes recursos energéticos não renováveis.					

A professora apresentará, ainda, alguns gráficos que demonstram o consumo de recursos energéticos, para que a turma compreenda que, efetivamente, há recursos cuja sobre-exploração e sobre-consumo são preocupantes em termos de sustentabilidade.

Também em termos de distribuição de recursos naturais renováveis há disparidades entre a produção e consumo e, desse modo, os alunos serão remetidos para as páginas 120 e 122 do manual, para que, em simultâneo com o PowerPoint possam analisar mapas com a distribuição e consumo de recursos renováveis hídricos e biológicos.

Para terminar a aula, sistematizar os conteúdos abordados e, permitir à professora um *feedback* das aprendizagens adquiridas pelos alunos, será realizado um *quiz online* elaborado pela professora, que será respondido através da projeção das questões de forma interativa, dinamizando assim a fase final da aula e estimulando o gosto pela aprendizagem.

#### Estratégias Pedagógicas:

- Utilização da plataforma "Mentimeter" para fazer um *brainstorm online* para que, os alunos retomem conceitos previamente abordados relativamente aos recursos naturais e sua classificação;
- Diálogo Vertical/Horizontal para relacionar conceitos relacionados aos Recursos Naturais, com a sua classificação, produção e consumo;
- Utilização intercalada do manual escolar do aluno com o PowerPoint elaborado pela professora;
- Análise de mapas e gráficos relativos à produção e consumo de Recursos Naturais de tipologia diversa;
- Visualização do Vídeo " Distribuição Mundial dos Recursos", disponibilizados no site da Escola Virtual;
- Realização de um *quiz online* na plataforma "Quizur" elaborado pela professora para sistematizar os conteúdos.

#### Recursos a utilizar:

- Computador com acesso à Internet;
- Quadro;
- Projetor;
- PowerPoint "Recursos Naturais: Produção, Consumo e Sustentabilidade";
- Site da Escola Virtual;
- Plataforma "Mentimeter" (plataforma online);
- Plataforma Quizur "Recursos Naturais";
- Manual Escolar "GeoSítios".



**Anexo 10**

**Visita de Estudo à “Casa Museu Fernando Namora” – 10ºEP**



**Anexo 11**

**Palestra sobre “Direitos Humanos” – 12ºE**



**Anexo 12**

**Cartaz Publicitário do Filme “Aristides de Sousa Mendes – O Cônsul de Bordéus” – 10ºEP**



**Anexo 13**

**Workshop sobre “Escarpiadas” – 10ºEP**



**Anexo 14**

***Palestra sobre “Mobilidade, Migrações e Refugiados” – 8º Ano***



**Anexo 15**

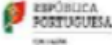

***Visita ao Museu Portugal Romano em Sicó (PO.RO.S) – 10ºEP***



## Anexo 16

## Matriz de Conteúdos para o Teste de Avaliação – 7º Ano

TEMA - A Terra: Estudos e Representações SUBTEMA - A Europa e o Mundo	Páginas do manual	Atividades complementares
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Referir os limites naturais da Europa;</li> <li>• Identificar e localizar os países da Europa;</li> <li>• Indicar a capital de cada país da Europa;</li> <li>• Referir os micro - estados europeus;</li> <li>• Identificar e localizar os diferentes Espaços Geográficos da Europa e referir os países que integram cada um dos Espaços Geográficos;</li> <li>• Localizar e identificar os países e capitais que constituem a União Europeia;</li> <li>• Descrever o processo de construção da União Europeia, inclusive a sua origem;</li> <li>• Referir os sucessivos alargamentos da União Europeia;</li> <li>• Mencionar os objetivos da União Europeia;</li> <li>• Explicar o conceito de cidadania Europeia.</li> </ul>	74 a 83	Atividades realizadas na aula – Fichas de Trabalho “À Descoberta da União Europeia”;
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Referir os limites naturais do continente asiático;</li> <li>• Localizar e referir alguns países e respetivas capitais do continente Asiático</li> <li>• Referir e localizar as principais cadeias montanhosas, desertos e rios do continente asiático.</li> </ul>	84	“Explorar a Ásia”;
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mencionar os limites naturais do continente americano;</li> <li>• Localizar e referir alguns países e respetivas capitais do continente americano;</li> <li>• Referir e localizar as principais cadeias montanhosas, florestas, e rios do continente americano.</li> </ul>	85	“Explorar a América”;
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Referir os limites naturais do continente africano;</li> <li>• Localizar e referir alguns países e respetivas capitais do continente africano;</li> <li>• Referir e localizar as principais cadeias montanhosas, desertos e rios do continente africano.</li> </ul>	86	“Explorar a África” “Variação da temperatura em diferentes Zonas climáticas” Fichas do manual escolar registadas no caderno diário – páginas 77, 83, 91.

 <b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CONDEIXA-A-NOVA</b> <b>MATRIZ 3.ª Ficha de avaliação – fevereiro 2022</b> 	
<b>TEMA - O Meio Natural</b> <b>SUBTEMA: Clima e formações vegetais</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrever estados de tempo;</li> <li>• Definir estado de tempo.</li> <li>• Identificar e definir os diferentes elementos de clima - temperatura; vento; precipitação; pressão atmosférica; humidade; nebulosidade, insolação.</li> <li>• Identificar as unidades de medida e instrumentos de medição dos elementos de clima;</li> <li>• Inferir que os estados de tempo variam no espaço e no tempo;</li> <li>• Referir a importância dos estados de tempo para o estudo do clima;</li> <li>• Definir clima;</li> <li>• Distinguir e delimitar as diferentes zonas climáticas;</li> <li>• Referir os diferentes tipos de clima;</li> <li>• Mencionar as principais características dos diferentes tipos de clima;</li> <li>• Distinguir temperatura média diurna, mensal e anual;</li> <li>• Distinguir amplitude térmica diurna, mensal e anual.</li> </ul>	96 a 100

A ficha de avaliação está organizada em Grupos de questões. Os itens podem ter como suporte: mapas, quadros, gráficos e/ou figuras.

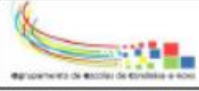
**TIPOLOGIA DE QUESTÕES:** podem ser de escolha múltipla, verdadeiro e falso, resposta curta, associação/correspondência e resposta longa.

**MATERIAL:** Pode usar, como material de escrita, caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta. Não é permitido o uso de corretor.

A professora de Geografia, *Cristina Cândida Morais*

**Anexo 17**


**Teste de Avaliação Sumativa – 7º Ano**

 <b>Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova</b>	
<b>Ficha de Avaliação 3</b> <span style="float: right;">Data: ___/02/2022</span> Disciplina de Geografia <span style="float: right;">7º Ano Turma E</span>	
Nome: _____ N.º _____	
Observações:	Avaliação:
Rubrica do Encarregado de Educação:	Rubrica da Professora:

Lê com atenção todas as questões que te são formuladas, analisa bem os mapas e figuras representados para responderes às questões de forma coerente e com linguagem precisa.

**GRUPO I**


1. Observa o mapa da figura 1.  
 Completa a legenda com os limites naturais da Europa.



1. \_\_\_\_\_  
 2. \_\_\_\_\_  
 3. \_\_\_\_\_  
 4. \_\_\_\_\_  
 5. \_\_\_\_\_  
 6. \_\_\_\_\_

**Figura 1 - Mapa físico da Europa**

2. Observa a figura 2.



**Figura 2**  
Mapa político da Europa

Ano letivo 2021-2022

2.1. Selecciona a opção que completa corretamente cada uma das frases.

2.1.1. Os países identificados com os números 1, 6, 2 e 7 são, respetivamente...

- a) Noruega, Alemanha, Dinamarca e Bulgária.  
 b) Suécia, Irlanda, Hungria e Eslovénia.  
 c) Noruega, Alemanha, França e Bulgária.  
 d) Suécia, Alemanha, Dinamarca e Ucrânia.

2.1.2. As capitais dos países identificados com os números 1, 6, 2 e 7 são, respetivamente...

- a) Oslo, Sófia, Paris e Helsínquia.  
 b) Estocolmo, Berlim, Copenhaga, Kiev.  
 c) Estocolmo, Berlim, Copenhaga, Varsóvia.  
 d) Copenhaga, Berlim, Kiev e Sófia.

2.1.3. O país 6 faz fronteira com...

- a) Noruega, Suíça, Itália e Países Baixos.  
 b) Luxemburgo, Países Baixos, Alemanha e Irlanda.  
 c) Espanha, Bélgica, Luxemburgo e Reino Unido.  
 d) Espanha, Bélgica, Luxemburgo e Itália.

2.2. De acordo com a figura 2, completa a tabela com dois países pertencentes a cada espaço geográfico da Europa.

Europa do Norte	Europa do Sul	Europa Ocidental	Europa do Leste

3. A União Europeia constitui uma comunidade de importância vital no mundo.

3.1. Menciona dois objetivos da União Europeia.

---



---

3.2. Refere o nome do tratado que deu origem à CEE em 1957.

---

3.3. Indica o ano de adesão de Portugal à União Europeia.

---

3.4. Refere o nome do último país que integrou a União Europeia

---

4. Selecciona a opção que completa corretamente cada uma das frases.

4.1. Os países fundadores da União Europeia foram...

- a) Sete países da Europa.  
 b) França, Suíça, Áustria, Itália, Alemanha, Portugal e Espanha.  
 c) Países Baixos, Bélgica, Luxemburgo, Itália, França e Alemanha.  
 d) Países Baixos, Bélgica, Luxemburgo e Portugal.

4.2. O primeiro alargamento da CEE/UE deu-se com a entrada da...

- a) Islândia, Suécia e Portugal.  
 b) Dinamarca, Reino Unido e Irlanda.  
 c) Islândia, Finlândia e Dinamarca.  
 d) Grécia, França e Portugal.

4.3. Os dois países que entraram no alargamento de 2007 foram...

- a) Turquia e Chipre.  
 b) República Checa e Polónia.  
 c) Roménia e Bulgária.  
 d) Suíça e Hungria.

4.4. O último alargamento ocorreu em...

- a) 2013  
 b) 2012  
 c) 2011  
 d) 2014

5. Associa a informação da coluna A, à presente na coluna B.

COLUNA A	COLUNA B
1. CEE	A - Unida na diversidade
2. CECA	B - Instituiu a CEE
3. Tratado de Maastricht	C - Comunidade Económica do Carvão e do Aço
4. Tratado de Roma	D - Comunidade Económica Europeia
5. Lema da União Europeia	E - Instituiu a designação de União Europeia

6. Classifica cada uma das seguintes afirmações em V (verdadeira) ou F (falsa).

- a) Irlanda, Reino Unido e Dinamarca entraram para a União Europeia em 1995.  
 b) A Grécia aderiu à União Europeia em 1986.  
 c) Em 2007 aderiram à União Europeia a Bulgária e a Roménia.  
 d) A Estónia e a Eslovénia aderiram à União Europeia em 2013.



7. Observa, com atenção, o esboço do mapa físico da África.

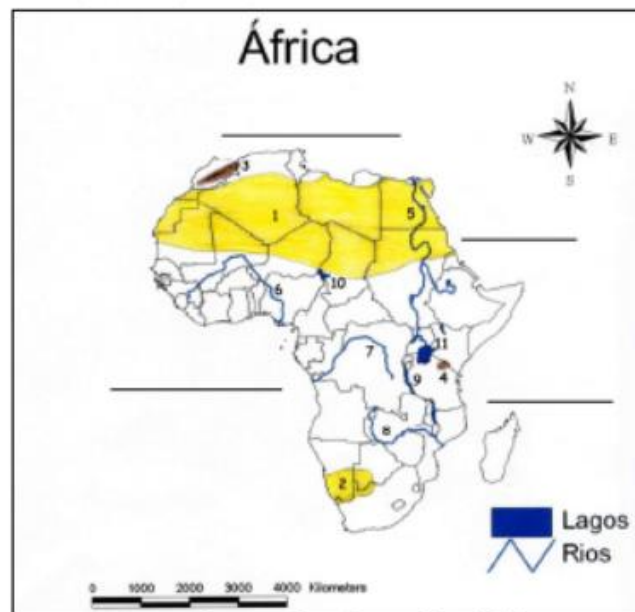


Figura 3 – Esboço do Mapa físico da África

7.1 Preenche, no mapa da figura 3, os limites naturais da África.

7.2 Identifica o deserto assinalado com o número 1.

7.3 Identifica a cadeia montanhosa assinalada com os números 3 e o rio assinalado com o número 5.

7.4 Menciona dois países do continente africano e respetivas capitais.

## GRUPO II

8. Lê atentamente os documentos A.

Previsão para 2ª feira,  
5 de outubro de 2020

Precipitação nas regiões Norte e Centro,  
em especial no litoral.

Vento por vezes forte nas terras altas.  
Neblina ou nevoeiro a partir do final da  
tarde nas regiões Norte e Centro.

Fonte: <http://www.ipma.pt/>  
(consultado em outubro de 2020).

Documento A

8.1 Define estado do tempo, utilizando afirmações do documento A.

9. Considera os instrumentos meteorológicos A, B e C da figura 4.



Figura 4 – Diversos Instrumentos meteorológicos.

9.1 Designa os instrumentos meteorológicos representados em A, B e C.

9.2. Associa cada elemento da coluna A ao/s elemento/s da coluna B que lhe corresponde(m)

Coluna A Instrumento meteorológico	Coluna B Elemento do clima
A.	1. Nebulosidade
B.	2. Vento
C.	3. Temperatura
	4. Pressão atmosférica
	5. Humidade atmosférica
	6. Precipitação
	7. Insolação

10. A figura 5 representa as principais zonas climáticas à superfície terrestre.

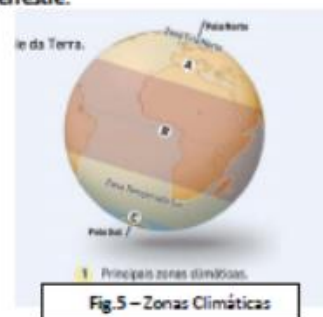
10.1 Faz a legenda da figura relativa à zona A, B e C.

A \_\_\_\_\_

B \_\_\_\_\_

C \_\_\_\_\_

10.2 Designa os climas predominantes na zona A.



10.3 Menciona duas características dos climas referidos na alínea anterior.

11. Observa os dados, que apresenta a temperatura média mensal, em °C, na estação hidrológica de Abrantes.  
(consultado em 30.12.2020)

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
9	10	12	14	17	21	24	24	21	17	13	10

11.1 Com base nos dados apresentados, calcula a temperatura média diurna. (indica os cálculos)

Domínios:

- 1 - Localizar e compreender os lugares e as regiões
- 2 - Problematicar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos
- 3 - Comunicar e participar

### Cotações

Domínios	Grupo I						Grupo II														
	D1	D2	D2	D2	D1	D1	D1	D1	D1	D2	D2	D2	D2	D2	D2	D1	D1	D2	D2	D1	
Questões	1.	2.1.1	2.1.2	2.1.3	2.2	3.1	3.2	3.3	3.4	4.1	4.2	4.3	4.4	5	6	7.1	7.2	7.3	7.4		
Cotações	6	4	4	4	6	4	3	3	2	4	4	4	4	5	4	3	3	3	4	3	
Total	26						48														

Domínios	Grupo III						
	D2	D1	D1	D1	D1	D1	D2
Questões	8.1	9.1	9.2	10.1	10.2	10.3	11.1
Cotações	6	3	3	3	3	3	5
Total	26						

Bom trabalho.

A professora de Geografia, *Christina Bárbara Mendes*



**1.4 O petróleo, o carvão e o gás natural são combustíveis fósseis classificados como...**

- (A) ... recursos energéticos renováveis.
- (B) ... recursos energéticos não-renováveis.
- (C) ... minerais metálicos não-renováveis.
- (D) ... minerais não metálicos renováveis.

**1.5 O elevado consumo de combustíveis fósseis, como o carvão, o petróleo e o gás natural leva, por exemplo...**

- (A) ... ao esgotamento das reservas, ao aumento da dependência dos países importadores em relação aos países exportadores.
- (B) ... ao esgotamento das reservas, à diminuição da dependência dos países importadores em relação aos países exportadores.
- (C) ... ao esgotamento das reservas, ao aumento da dependência dos países exportadores em relação aos importadores.
- (D) ... ao esgotamento das reservas, à diminuição da dependência dos países exportadores em relação aos importadores.

**1.6 Uma solução para diminuir a utilização de combustíveis fósseis para fins energéticos e a elevada dependência energética dos países consumidores em relação aos países produtores é...**

- (A) ... o recurso a fontes de energia renovável, como o vento, a luz solar, a água, a biomassa.
- (B) ... o recurso a fontes de energia não renovável, como o vento, a luz solar, a água, a biomassa.
- (C) ... o recurso a fontes de energia não renovável, como o carvão, o petróleo, o gás natural, o vento.
- (D) ... o recurso a fontes de energia não renovável, como o carvão, o petróleo, o gás natural, o urânio.

**2. As figuras 2, 3, 4, 5, 6 e 7 representam fontes de energia renovável.**



**2.1 Classifica as fontes de energia renovável presentes nas figuras de 2, 3, 5 e 7.**

---



---

**2.2 Distingue recursos naturais renováveis de recursos naturais não renováveis.**

---



---

**Grupo II**

1. A agricultura é uma atividade através da qual o Homem artificializa o meio natural, com o fim de o tornar mais apto ao desenvolvimento das espécies vegetais e animais.

1.1 Menciona quatro fatores que influenciam a atividade agrícola.

---

---

2. Observa as figuras 8 e 9 que representam dois tipos de agricultura.



Figura 8 - Agricultura moderna.



Figura 9 - Agricultura tradicional.

2.1 Refere duas características que distinguem, com base nas informações das figuras 8 e 9, agricultura moderna de agricultura tradicional.

---

---

---

2.2 Distingue policultura de monocultura.

---

---

3. Nas últimas décadas, o Homem tem procurado aplicar práticas agrícolas alternativas mais sustentáveis e menos agressivas para o ambiente e para o organismo humano. São vários os exemplos sustentáveis que têm vindo a ser desenvolvidos.

3.1 Menciona dois tipos de agricultura ambientalmente sustentáveis, além da agricultura biológica.

---

3.2 Apresenta três características dos tipos de agricultura mencionados na questão anterior.

---

---

---

4. Observa as figuras 10 e 11.



Figura 10 - Produção de bovinos na Nova Zelândia.

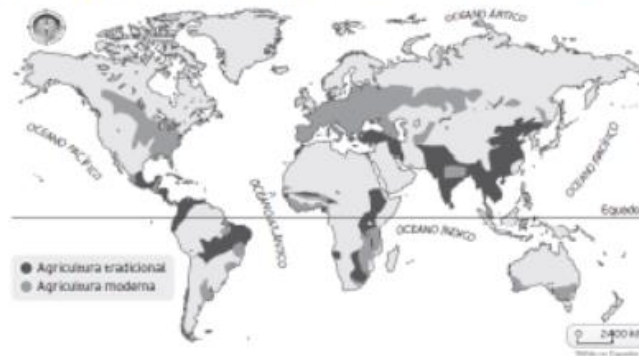


Figura 11 - Pastor de gado bovino na Etiópia.

4.1 Identifica os dois tipos de pecuária, presentes nas figuras 10 e 11.

4.2 Refere duas diferenças entre os dois tipos de pecuária, identificados na questão anterior.

5. A figura 12 representa a repartição da agricultura tradicional e moderna, no mundo.



Fonte: GlobCover Land Cover Map, 2000. Portal GlobCover da Agência Espacial Europeia  
Fig. 8 – Distribuição da agricultura tradicional e moderna no Mundo

12.1 A agricultura tradicional...

- (A) ... predomina nos países desenvolvidos, como a Austrália.
- (B) ... predomina nos países em desenvolvimento, como Moçambique.
- (C) ... predomina nos países desenvolvidos, como Angola.
- (D) ... predomina nos países em desenvolvimento, como Espanha.

12.2 A agricultura tradicional caracteriza-se, por exemplo...

- (A) ... pela elevada mão de obra e por ser excedentária.
- (B) ... pela elevada mão de obra e por ser de subsistência.
- (C) ... pela pouca mão de obra e por ser de subsistência.
- (D) ... pela pouca mão de obra e por ser excedentária.

**12.3 A agricultura moderna...**

(A) ... provoca a degradação dos solos, a poluição dos cursos de água superficiais e subterrâneos, o aumento da resistência genética das pragas aos pesticidas e graves problemas para os agricultores devido à produção excedentária.

(B) ... provoca a degradação dos solos, a poluição dos cursos de água superficiais e subterrâneos, o aumento da resistência genética das pragas aos pesticidas e graves problemas para os agricultores devido à produção deficitária.

(C) ... provoca a desflorestação, a erosão dos solos e períodos de fome e de proliferação de doenças devido à escassez de produção.

(D) ... provoca a desflorestação, a erosão dos solos e períodos de fome e de proliferação de doenças devido aos excedentes de produção.

**12.4** Quando existe uma ocupação contínua do solo durante todo o ano, o sistema de cultivo classifica-se por...

(A) ... extensivo. (C) ... monocultural.

(B) ... policultural. (D) ... intensivo.

**Grupo III**

**1.** A pesca é uma atividade económica de extrema importância, já que o peixe constitui uma grande fonte de proteínas para a alimentação humana.

**1.1** Observa com atenção a figura 13.

Assinala na figura 13 a Plataforma Continental (P.C.), a Talude Continental (T.C) e a Zona Abissal (Z.A).



**Fig. 13** – Relevo Marinho

**2.** Lê a frase que se segue:

“O Japão, a ex-URSS, a China, o Chile, os EUA, a UE e o Peru detêm mais de metade das capturas de peixe efetuadas a nível mundial”.

**2.1** Das afirmações que se seguem, escolhe as três que justificam este facto. Assinala-as com um X.

- a) Têm uma pesca artesanal. \_\_\_\_
- b) A frota pesqueira é de média ou grande tonelagem. \_\_\_\_
- c) Possuem embarcações apetrechadas de equipamentos que permitem transformar e conservar o pescado. \_\_\_\_
- d) A pesca pratica-se em zonas marítimas junto à costa. \_\_\_\_
- e) Os meios aéreos colaboram frequentemente na localização do pescado. \_\_\_\_



2.2 A pesca, principalmente no que diz respeito às capturas de espécies marinhas, constitui uma atividade importante para a alimentação humana.

Classifica como Verdadeira (V) ou Falsa (F) cada uma das seguintes afirmações:

- A. Nas plataformas continentais as águas profundas e ricas em oxigénio permitem a existência de grande diversidade de pescado. \_\_\_\_\_
- B. A pesca moderna é praticada em águas costeiras. \_\_\_\_\_
- C. As técnicas utilizadas na pesca de alto-mar e longínqua são avançadas, apoiadas por helicópteros, sonares... \_\_\_\_\_
- D. Na pesca artesanal e costeira a tripulação é reduzida. \_\_\_\_\_
- E. A plataforma continental é a área marítima que se encontra junto à costa. \_\_\_\_\_
- F. Nas plataformas continentais há grande abundância de pescado, pois a menor profundidade permite a penetração da luz solar e a consequente formação de plâncton. \_\_\_\_\_
- G. Na pesca artesanal e costeira o destino das capturas destinam-se ao abastecimento de grandes cadeias de hipermercados e mercados internacionais.

3. A figura 14 representa a plataforma continental de Portugal continental e da Europa Ocidental.



Fig. 14 – Plataforma continental de Portugal Continental e da Europa Ocidental

3.1 A existência de grande quantidade e diversidade de espécies piscícolas nas plataformas continentais deve-se, entre outros fatores...

- (A) ... à menor agitação das águas e à maior salinidade da água do mar.
- (B) ... à menor agitação das águas e à maior quantidade de nutrientes oriundos dos rios.
- (C) ... à menor profundidade das águas e à maior salinidade da água do mar.
- (D) ... à menor profundidade das águas e à maior quantidade de nutrientes oriundos dos rios.

3.2 A plataforma continental de Portugal Continental não é, do ponto de vista biológico, muito rica, porque...

- (A) ... é pouco extensa e tem sofrido uma exploração intensa.
- (B) ... é muito extensa e tem sofrido uma exploração racional dos recursos.
- (C) ... é muito profunda e regular.
- (D) ... está muito poluída.

**3.3 Upwelling consiste numa...**

- (A) ... corrente de compensação de águas frias, ou seja, as correntes ascendentes compensam as descendentes.
- (B) ... corrente de compensação de águas frias, ou seja, as correntes quentes compensam as frias.
- (C) ... corrente de compensação de águas de elevada densidade, ou seja, as correntes densas compensam as de menor densidade.
- (D) ... corrente que resulta da convergência de correntes quentes e frias.

**3.4 O upwelling é importante para Portugal, durante o...**

- (A) ... verão, quando a ascensão de águas profundas e quentes arrasta consigo uma elevada quantidade de nutrientes, o que favorece a abundância de espécies como a sardinha.
- (B) ... inverno, quando a ascensão de águas profundas e frias arrasta consigo uma elevada quantidade de nutrientes, o que favorece a abundância de espécies como a sardinha.
- (C) ... verão, quando a ascensão de águas profundas e frias arrasta consigo uma elevada quantidade de nutrientes, o que favorece a abundância de espécies como a sardinha.
- (D) ... outono, quando a ascensão de águas profundas e frias arrasta consigo uma elevada quantidade de nutrientes, o que favorece a abundância de espécies como a sardinha.

**3.5 A existência de grande quantidade e diversidade de espécies piscícolas nas plataformas continentais deve-se, entre outros fatores...**

- (A) ... à menor agitação das águas e à maior salinidade da água do mar.
- (B) ... à menor agitação das águas e à maior quantidade de nutrientes oriundos dos rios.
- (C) ... à menor profundidade das águas e à maior salinidade da água do mar.
- (D) ... à menor profundidade das águas e à maior quantidade de nutrientes oriundos dos rios.

**Cotações**

	Grupo I								Grupo II								Grupo III			
<b>Domínios</b>	1	1	2	2	2	2	1	1	1	1	1	2	1	1	1	2	1	2	1	2
<b>Questões</b>	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	2.1	2.2	1.1	2.1	2.2	3.1	3.2	4.1	4.2	12	1.1	2.1	2.2	3
<b>Cotações</b>	3	3	5	4	4	4	4	4	3	4	4	2	4,5	2	2	16	4,5	3	7	15


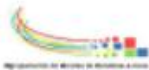


Bom Trabalho...

A professora de Geografia, *Cristina Catarina Morais*

## Anexo 19

## Matriz de Conteúdos para o Teste de Avaliação – 8ºAno

 <b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CONDEIXA-A-NOVA</b> <b>MATRIZ 5ª Ficha de Avaliação de Geografia 8º Ano – maio 2022</b> 		
<p>A ficha tem por referência as Aprendizagens Essenciais do 8º ano e permite avaliar as aprendizagens passíveis de avaliação numa prova escrita com o tempo de duração de 50 minutos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Localizar e compreender os lugares e as regiões (D1)</li> <li>- Problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos (D2)</li> <li>- Comunicar e participar (D3)</li> </ul>		
<p><b>TEMA - Atividades económicas</b>  <b>SUBTEMA - Os Recursos Naturais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir recurso;</li> <li>- Distinguir recursos renováveis de recursos não renováveis e referir exemplos;</li> <li>- Distinguir recursos minerais, biológicos e hídricos e referir exemplos;</li> <li>- Referir as principais áreas produtoras de recursos;</li> <li>- Referir as principais áreas consumidoras de recursos;</li> <li>- Relacionar as áreas produtoras com as áreas consumidoras de recursos;</li> <li>- Explicar os impactos ambientais, sociais e económicos dos recursos e a importância do Desenvolvimento Sustentável;</li> <li>- Mencionar os recursos naturais em Portugal;</li> <li>- Distinguir população ativa de população inativa;</li> <li>- Definir taxa de atividade</li> <li>- Referir exemplos das atividades pertencentes ao setor primário, secundário e terciário;</li> <li>- Analisar a evolução dos setores de atividade a nível mundial;</li> <li>- Relacionar o grau de desenvolvimento dos países com os setores de atividade económica.</li> </ul> <p><b>SUBTEMA - A Agricultura e a Pesca</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Referir os fatores físicos e humanos que influenciam a atividade agrícola;</li> <li>- Explicar a influência de cada um dos fatores físicos e humanos referidos;</li> <li>- Distinguir produtividade agrícola de rendimento agrícola;</li> <li>- Caracterizar o espaço agrário no que se refere ao tamanho das parcelas: latifúndios, minifúndios, microfúndios, forma das parcelas: regulares e irregulares, limites das parcelas: campos fechados e campos abertos, tipo de povoamento: concentrado, disperso e misto;</li> <li>- Caracterizar os sistemas de cultura no que se refere a variedade de culturas: monocultura ou policultura, irrigação: culturas de sequeiro ou culturas de regadio, modo de ocupação do solo: rotação de culturas ou cultivo contínuo;</li> <li>- Caracterizar a agricultura tradicional no que se refere a: destino da produção, irrigação, aproveitamento da terra, rendimento agrícola, produtividade agrícola, técnicas utilizadas, variedade de culturas, modo de ocupação do solo;</li> <li>- Caracterizar a agricultura moderna no que se refere a: destino da produção, irrigação, aproveitamento da terra, rendimento agrícola, produtividade agrícola, técnicas utilizadas, variedade de culturas, modo de ocupação do solo;</li> <li>- Mencionar exemplos de agricultura tradicional;</li> <li>- Mencionar exemplos de agricultura moderna;</li> <li>- Definir agricultura biológica;</li> <li>- Mencionar as vantagens e desvantagens da agricultura biológica;</li> <li>- Referir outros tipos de agricultura sustentável;</li> <li>- Explicar em que consiste a pecuária e as formas de pecuária tradicional e moderna;</li> <li>- Explicar a importância da silvicultura;</li> <li>- Explicar a importância da pesca;</li> <li>- Mencionar os fatores físicos que condicionam a atividade piscatória;</li> <li>- Identificar as principais áreas de pesca mundiais;</li> <li>- Caracterizar os diferentes tipos de pesca no que se refere a: localização, permanência, técnicas, dimensão das embarcações, tripulação, rendimentos, quantidade de pescado e destino das capturas;</li> <li>- Explicar em que consiste a aquacultura.</li> </ul>	<p>Páginas do manual</p> <p>114 a 158</p>	<p>Atividades complementares</p> <p>Fichas do manual escolar "Comprova o teu avanço" pág. 136 e 137; 164 e 165</p>
<p>A ficha de avaliação está organizada em dois Grupos de Questões.  Os itens podem ter como suporte: mapas, quadros, gráficos e/ou figuras.  <b>TIPOLOGIA DE QUESTÕES:</b> podem ser de escolha múltipla, verdadeiro e falso, resposta curta, associação/correspondência e resposta longa  <b>MATERIAL:</b> Pode usar, como material de escrita, caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta. Régua. Máquina de calcular. Não é permitido o uso de corretor.</p> <p style="text-align: right;">A professora de Geografia, <i>Beatriz Beatriz Morais</i></p>		

**Anexo 20**

**Exposição “A Geografia através da Janela” e “A Rosa-dos-Ventos” – 7º Ano**



**Anexo 21**

**Cartaz do “Clube do Património”**



**Anexo 22**

**Exposição de Trabalhos sobre “A Inserção de Portugal na União Europeia” – 10ºEP**



**Anexo 23**

**Exposição Fotográfica sobre “Direitos Humanos”**



**Anexo 24**

**Exposição de Trabalhos sobre “Demografia no Concelho de Condeixa-a-Nova” – 8º Ano**



**Anexo 25**

**Exposição Fotográfica sobre “Dark Tourism” – 10ºEP**



**Anexo 26**

**Exposição de trabalhos sobre “O Dia da Europa” – 7º Ano**



**Anexo 27**

**Exposição de trabalhos sobre “Dia da Multiculturalidade”**




**Anexo 28****Projeto de DAC (Domínio de Autonomia Curricular) – Geografia e Ciências Naturais**

<p>Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova</p> <p>Ano Letivo 2021-2022</p> <p>Proposta de DAC – Geografia e Ciência Naturais (7ºAno)</p>		
<b>Saída de Campo “ Conhecer o Relevo da área envolvente de Condeixa-a-Nova”</b>		
<b>Ano: 7º</b>	<b>Turmas: E, F</b>	<b>Data: 12 de Maio de 2022</b>
<b>Descrição:</b>	Realizar uma saída de campo para recolha de imagens relevantes no âmbito do Relevo na área envolvente do concelho de Condeixa-a-Nova.	
<b>Disciplinas:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geografia</li> <li>• Ciências Naturais</li> </ul>	
<b>Objetivos Gerais:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o espírito de grupo e a autonomia dos alunos.</li> <li>• Incentivar os alunos a preservar o espaço onde se inserem, visando formar cidadãos que interajam e participem de forma ativa na recuperação do ambiente.</li> <li>• Reconhecer o património natural da área envolvente de Condeixa-a-Nova.</li> <li>• Promover momentos de socialização e de consciencialização para a proteção do ambiente.</li> <li>• Conhecer de perto o Relevo e Geologia que caracterizam a Serra de Sicó.</li> </ul>	
<b>Conteúdos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos naturais e humanos da paisagem</li> <li>• Localização absoluta</li> <li>• Coordenadas geográficas</li> <li>• Biomas</li> <li>• Formas de relevo</li> </ul>	
<b>Produtos Finais:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reportagem Fotográfica / Esboço da Paisagem e identificação das diferentes formas de Relevo</li> <li>• Criação de uma exposição fotográfica / mural para apresentação dos resultados à comunidade escolar.</li> </ul>	
<b>ACPA:</b>	<p>A – Linguagens e textos</p> <p>B – Informação e comunicação</p> <p>F – Desenvolvimento pessoal e autonomia</p> <p>I – Saber científico, técnico e tecnológico</p>	
<b>Avaliação: ( Instrumentos de Avaliação)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grelha de observação de atitudes.</li> <li>• Correta aplicação dos conhecimentos em relação a: cálculo de distâncias reais, localização relativa; localização absoluta, análise de mapas topográficos e reconhecimento da vegetação.</li> <li>• Correta construção do percurso e do perfil topográfico através do <i>Google Earth</i>®.</li> <li>• Criatividade na construção do mural e respetivos elementos nele constantes.</li> </ul>	




Disciplinas	Atividades	Aprendizagens Essenciais	Recursos
Geografia	<ul style="list-style-type: none"> <li>Definir o itinerário.</li> <li>Efetuar a observação direta da paisagem.</li> <li>Elaborar um esboço da paisagem/registo fotográfico.</li> <li>Analisar as características do terreno através de um mapa topográfico.</li> <li>Marcar o percurso da saída de campo.</li> <li>Exposição de trabalhos / mural.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relacionar a localização de formas de relevo com a rede hidrográfica, utilizando perfis topográficos.</li> <li>Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica – <i>Web SIG</i>, <i>Google Earth</i>, <i>GPS</i>, <i>Big Data</i>, para localizar, descrever e compreender os fenómenos geográficos.</li> <li>Identificar exemplos de impactes de ação humana no território, apoiados em fontes fidedignas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Material de escrita</li> <li>GPS</li> <li>Mapa topográfico</li> <li>Máquina fotográfica</li> <li>Material de desenho</li> <li>Computador</li> <li>Internet</li> </ul>
Ciências Naturais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caracterizar geologicamente o local e a vegetação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caracterizar a paisagem envolvente de Condeixa-a-Nova (rochas dominantes, relevo), a partir de dados recolhidos no campo.</li> <li>Relacionar a ação de agentes de geodinâmica externa (água, vento e seres vivos) com a modelação de diferentes paisagens, privilegiando o contexto português.</li> <li>Interpretar modelos que evidenciam a dinâmica de um curso de água (transporte e deposição de materiais), relacionando as observações efetuadas com problemáticas locais ou regionais de cariz CTSA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Material de escrita</li> </ul>

**Anexo 29****Autorização a preencher pelos Encarregados de Educação**

 <p><b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CONDEIXA-A-NOVA</b> 7º ANO TURMAS: E, F      12 DE MAIO DE 2022</p> <p><b>SAÍDA DE CAMPO – “CONHECER O RELEVO DA ÁREA ENVOLVENTE DE CONDEIXA-A-NOVA AS BURACAS DO CASMILO”</b></p> <p>Exmo<sup>o</sup>(s) Sr<sup>o</sup>(s) Encarregado(a) de Educação</p> <p>No dia 12 de Maio realizar-se-á, no âmbito das disciplinas de Geografia e Ciências Naturais, uma saída de campo às Buracas do Casmilo.</p> <p>A visita foi programada com o objetivo de dar a conhecer, aos alunos das turmas E e F do 7º ano, um contacto com a área envolvente de Condeixa-a-Nova, conhecendo de perto o seu relevo, paisagem e geologia mas, incentivando sempre, os princípios de aprendizagem cooperante e interdisciplinar.</p> <p>Para o devido efeito, os alunos serão acompanhados pelas professoras de Geografia e Ciências Naturais. A saída da escola será às 14:30 H e a hora prevista de chegada será às 16:30 H.</p> <p>A saída de campo está devidamente autorizada e encontra-se abrangida pelo seguro escolar.</p> <p>Cada aluno deve entregar, às professoras de Geografia, até ao dia 10 de Maio, a autorização devidamente preenchida.</p> <p style="text-align: center;">As Professoras dinamizadoras</p>
<p>Recortar e devolver assinado pelo Encarregado de Educação</p> <p><b>DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO</b></p> <p>_____ (nome), Encarregado de Educação do aluno _____, nº _____, do 7º Ano, Turma _____, declara que autoriza o seu educando a participar na saída de campo “Conhecer o Relevo da Área Envolvente de Condeixa-a-Nova”, no próximo dia 12 de maio, das 14.30 H às 16.30 H.</p> <p>Mais se declara que se responsabiliza pelo adequado comportamento do aluno e por eventuais danos provocados ou sofridos por ele que não estejam cobertos pelo Seguro Escolar.</p> <p>Assinatura do Encarregado de Educação: _____      Data: ____/____/____</p>

**Anexo 30**


**Template para a realização da atividade fotográfica**



Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova  
Ano letivo 2021/2022  
Saída de Campo "Conhecer o Relevo da Área Envolvente de Condeixa-a-Nova"

Nome: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_

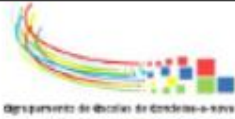
TÍTULO: \_\_\_\_\_



LEGENDA DESCRITIVA:

\_\_\_\_\_




**Anexo 31****Guião de Trabalho e respetivos Critérios de Avaliação**

 <p>Departamento de Educação de Condeixa-a-Nova</p>
<p>Guião de trabalho – 7<sup>o</sup> ano Geografia 2021/2022</p> <p><b>“CONHECER O RELEVO DA ÁREA ENVOLVENTE DE CONDEIXA-A-NOVA”</b></p>
<p>Tema: O Meio Natural Subtema: O Relevo</p>
<p>Após a saída de campo às Buracas do Casmilo, que realizamos no dia 12 de maio de 2022, reconhecemos a aquisição de novos conteúdos e novas formas de olhar sobre a Geografia e as formas de Relevo. Para aferir as novas capacidades que adquiriste, realiza a seguinte atividade:</p>
<p><b>Passo a Passo da atividade:</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Tira uma fotografia ou elabora um esboço da paisagem durante a saída de campo;</li><li>2. Cola a imagem ou recria o esboço no <i>template</i> que te foi entregue na aula de Geografia;</li><li>3. Num breve comentário, descreve a imagem (foto ou desenho), com os componentes que identificas (formas de relevo, geologia, elementos naturais e/ou humanos,...), referindo o que as sensações que a imagem te transmite.</li><li>4. Entrega o teu trabalho à professora de Geografia com uma caligrafia cuidada e a cumprir as indicações acima referidas, para que os teus resultados possam ser afixados no mural da escola.</li></ol>
<p><b>Critérios de avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Cumprir com a data estabelecida;</li><li>• Correção da informação apresentada;</li><li>• Correção linguística;</li><li>• Organização da informação;</li><li>• Apresentação estética;</li><li>• Criatividade na elaboração da apresentação.</li></ul>
<p><b>Data de entrega:</b> 31 de Maio de 2022</p>
<p>Maio de 2022</p>

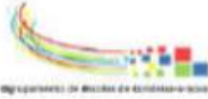
Anexo 32

Folheto relativo à Saída de Campo

<p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver o espírito de autonomia dos alunos.</li> <li>Incentivar os alunos a preservar o espaço onde se inserem, visando formar cidadãos que interajam e participem de forma ativa na recuperação do ambiente.</li> <li>Reconhecer o património natural da área envolvente de Condeixa-a-Nova.</li> <li>Promover momentos de socialização e de consciencialização para a proteção do ambiente.</li> <li>Articular aprendizagens e conteúdos abordados em sala de aula, com a visualização concreta de alguns exemplos no terreno.</li> <li>Conhecer de perto o Relevo e principais características geológicas que caracterizam a Serra de Sicó.</li> <li>Identificar elementos na paisagem que, tenham interferência na geologia, hidrografia e relevo observados.</li> </ul>	<p><b>Itinerário:</b></p> <p>14:30h – Saída da Escola Básica Nº2 de Condeixa-a-Nova</p> <p>14:55h – Chegada ao Vale das Buracas</p> <p>16:00h – Saída do Vale das Buracas</p> <p>16:30h – Chegada à Escola Básica Nº2 de Condeixa-a-Nova</p>  <p>RUA DE LONGJUMEAU 3150-122 CONDEIXA-A-NOVA TEL: 239 940 200 FAX: 239 940 209</p>	 <p><b>Saída de Campo</b></p> <p>“Conhecer o Relevo da Área Envolvente de Condeixa-a-Nova”</p>  <p>Geografia – 7º Ano</p> <p>A Sua Organização</p>
--	--	--

<p><b>1– Buracas do Casmilo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Num <u>Vale</u> com vertentes bastante vincadas e abruptas encontramos formações geológicas denominadas “Buracas”.</li> </ul> <hr/> <ul style="list-style-type: none"> <li>As Buracas faziam parte de uma gruta que se encontrava na Serra de Sicó e que, com a <u>erosão</u> provocada pela água na rocha calcária, deixou a descoberto as laterais da gruta, criando formas elípticas de grandes dimensões a descoberto.</li> <li>Estas formações rochosas podem variar entre os 2 e mais de 10 metros de largura, fazendo com que se destaquem na paisagem cársica.</li> <li>O Relevo do Vale das Buracas é constituído essencialmente por rocha calcária evidente e, uma vegetação abundante.</li> </ul>	 <p>Fig.1—O interior de uma das Buracas</p>  <p>Fig.2— Buracas do Casmilo</p>  <p>Fig.3— Vale das Buracas</p>	<p>O que fazer depois da Saída de campo?</p> <p><b>Atividade a Desenvolver:</b></p> <p><b>1-</b> Durante a Saída de Campo e, mediante tantas opções, escolhe uma amostra de relevo, de rocha ou vegetação e fotografa-a com o teu telemóvel ou desenha-a no teu bloco de notas. NOTA: Vai tirando notas relativas a cada imagem que recolhes...</p> <p><b>2-</b> Em seguida... Escolhe a melhor fotografia que retiraste e, descreve o que vês na imagem (forma de relevo, tipo de vegetação ou tipo de rocha).</p> <p><b>3-</b> Por fim... Coloca a tua informação recolhida (imagem/ esboço e legenda) no template que te foi atribuído pelas professoras. Os trabalhos serão exibidos na escola em formato de exposição fotográfica.</p>
---	--	---

**Anexo 33****Informação para os Encarregados de Educação sobre a Saída de Campo**

 Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova  
Ano Letivo 2021-2022

**INFORMAÇÃO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

Saída de Campo "CONHECER O RELEVO DA ÁREA ENVOLVENTE DE CONDEIXA-A-NOVA  
AS BURACAS DO CASMILO"



Exmo<sup>ss</sup>(e) Sr<sup>es</sup>(e) Encarregado(a) de Educação

Seguem algumas informações pertinentes para a saída de campo a realizar pelas turmas E e F do 7º ano, no próximo dia 12 de maio de 2022.

- 1- A saída de campo tem como hora de partida as 14:30h da Escola Básica Nº2 de Condeixa-a-Nova e a hora prevista de chegada é às 16:30h.
- 2- A presente saída é dinamizada pela professora de Geografia Cristina Nolasco e pelas professoras estagiárias Cândida Morais e Raquel Castro, bem como pelas professoras de Ciências Naturais, Ana Fonseca e Susana Soares.
- 3- Nas Buracas do Casmilo, a abordagem será feita pelo Dr. Lúcio Cunha, geógrafo e professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e, especializado em Geografia Física.
- 4- A viagem de autocarro é assegurada pela Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, pelo que não terá qualquer custo.

É importante que os alunos tenham em atenção os seguintes aspetos:


- Para a viagem:
  - o levar roupa e calçado confortável;
  - o levar água;
  - o levar máquina fotográfica/telemóvel e bloco para registo de informação.
- Durante a viagem de autocarro:
  - o permanecer sentados, com os respetivos cintos de segurança e manterem a máscara (de uso obrigatório nos transportes públicos);
  - o conservar limpo o autocarro;
  - o respeitar as ordens das professoras.
- Durante a atividade prevista:
  - o respeitar integralmente os horários estabelecidos;
  - o cumprir as ordens das professoras, ouvindo em silêncio as explicações e interagindo oportunamente.

As Professoras Responsáveis,  
Condeixa-a-Nova, maio de 2022

**Anexo 34**

**Trabalhos Realizados pelos Alunos**




Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova

Ano letivo 2021/2022


Saída de Campo "Conhecer o Relevo da Área Envolvente de Condeixa-a-Nova"

TÍTULO: *Vale das Buraças do Carmido*

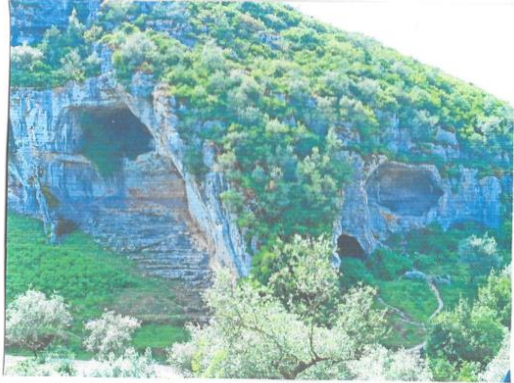


LEGENDA DESCRITIVA:

*As buraças do Carmido são uma glaciação característica de uma paisagem cárstica situada na vertente do Vale dos Penedos, que corresponde a um antigo fluvi-carstico nos Terras de Lousã. Vale formou-se pela passagem de água muito dura, com altas concentrações de cálcio e outros sais, através de fendas e cavidades, mas devido à sua dureza e à sua abundância, a água não consegue dissolver a rocha.*

  
Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova  
Ano letivo 2021/2022  
Saída de Campo "Conhecer o Relevo da Área Envolvente de Condeixa-a-Nova"

TÍTULO: *Buracos de Casmilo*



LEGENDA DESCRITIVA:

*Esta fotografia regista o Vale das Buracas de Casmilo. Composta por três abrigos rochosos chamados buracas, de forma elíptica ou circular, com dimensões variadas. É de cor acinzentada, misturada com vegetação mediterrânica densa e olivais nos pontos baixos.*